



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: REPRESENTAÇÕES  
CULTURAIS E IDEOLÓGICAS ATRAVÉS DE DIFERENTES  
MARCAS LINGUÍSTICAS**

**JOSÉ HENRIQUE DA SILVA JÚNIOR**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**BRASÍLIA/DF  
ABRIL/2018**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: REPRESENTAÇÕES  
CULTURAIS E IDEOLÓGICAS ATRAVÉS DE DIFERENTES  
MARCAS LINGUÍSTICAS**

**JOSÉ HENRIQUE DA SILVA JÚNIOR**

**ORIENTADOR: PROF. DR. RENÉ GOTTLIEB STREHLER**

**BRASÍLIA/DF  
ABRIL/2018**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

SILVA JÚNIOR, José Henrique da. **Tradução jornalística: representações culturais e ideológicas através de diferentes marcas linguísticas**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2018, 113p. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Silva Júnior, José Henrique da.

Tradução Jornalística: representações culturais e ideológicas através de diferentes marcas linguísticas. José Henrique da Silva Júnior – Orientador: René Gottlieb Strehler. Brasília, 2018. 113 p.

Dissertação (Mestrado – Mestrado em Estudos da Tradução) – POSTRAD, Universidade de Brasília. 2018.

1. Jornalismo. 2. Tradução. 3. Tradução Jornalística. 4. Cultura  
5. Ideologia. I. Gottlieb Strehler, René, orient.  
II. Título.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E  
IDEOLÓGICAS ATRAVÉS DE DIFERENTES MARCAS LINGUÍSTICAS**

**JOSÉ HENRIQUE DA SILVA JÚNIOR**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS  
DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS  
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE  
MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.**

**APROVADA POR:**

---

**PROF. DR. RENÉ GOTTLIEB STREHLER (POSTRAD/UNB)  
(ORIENTADOR)**

---

**PROFA. DRA. ALESSANDRA RAMOS DE OLIVEIRA HARDEN (POSTRAD /UNB)  
(EXAMINADORA INTERNO)**

---

**PROFA. DRA. ALESSANDRA MATIAS QUERIDO (UCB)  
(EXAMINADORA EXTERNA)**

**BRASÍLIA/DF, 26 de abril de 2018**

À minha querida família e aos meus amigos,  
pelo amor e companhia durante toda a minha  
vida, e pelo incentivo em todos os momentos de  
minha vida acadêmica, desde a graduação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela benção na realização de mais um projeto.

À minha família e aos meus amigos, que sempre me apoiam incondicionalmente, acreditando nos meus sonhos e inquietações.

Ao meu orientador, o Prof. René Gottlieb Strehler, pela disponibilidade em dar continuidade a esse projeto, e, principalmente, por ter me ajudado a definir o foco dessa pesquisa.

A outros professores do POSTRAD/UNB, que foram também especiais para meu crescimento profissional e acadêmico, em especial à Profa. Sabine Gorovitz, à Profa. Germana Henriques, ao Prof. Mark Ridd e à professora Alessandra Harden, que na reta final dessa empreitada me iluminou.

Aos professores que, gentil e generosamente, aceitaram participar da minha Banca Examinadora.

Aos meus colegas de curso, que contribuíram com seus conhecimentos.

À minha orientadora na Pós-Graduação da Universidade Católica de Brasília, a Profa. Michelle de Abreu Aio, pelo aconselhamento, incentivo e inspiração para me aprofundar na área de tradução jornalística.

À minha eterna (des)orientadora, a Profa. Dra. Irene Ruth Hirsch (*in memoriam*), que foi de significativa importância para meu direcionamento aos Estudos da Tradução, durante os meus últimos anos de graduação na Universidade Federal de Ouro Preto.

Finalmente, a outros professores da UFOP, que trabalharam na minha formação profissional e também de valores pessoais, em especial à Profa. Dra. Glória Maria Guiné de Mello, ao Prof. Dr. Sérgio Raimundo Elias da Silva, à Prof. Dra. Maria Clara Versiani Galery, ao Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves e à Prof. Dra. Adriana Silva Marusso.

*From the point of view of the target literature,  
all translation implies a degree of manipulation  
of the source text for a certain purpose.*  
(HERMANS, 1985, p.9)

Do ponto de vista da literatura alvo,  
toda tradução implica num grau de manipulação  
do texto-fonte para algum propósito.

## RESUMO

O objetivo desta dissertação é discutir as transformações ocorridas em textos jornalísticos quando são traduzidos de um contexto linguístico para outro, assim como de que maneira aspectos culturais e ideológicos podem ser representados através de diferentes marcas linguísticas. Os fatores que marcam a tradução não são apenas linguísticos, as representações culturais e ideológicas, desde a seleção de textos a serem traduzidos, até as estratégias adotadas, podem ter reflexos no resultado do processo tradutório. Para essa análise, foi feito um cotejamento analítico entre reportagens traduzidas que foram publicadas no jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, e suas originais em língua inglesa, veiculadas no americano *The New York Times*. As intervenções envolvidas no processo tradutório foram discutidas a fim de levantar a hipótese de que essas modificações textuais podem não ser apenas transposições linguísticas, mas suscitar outros significados possivelmente diferentes dos propostos pelo texto no idioma original. O embasamento teórico foi constituído de pesquisas sobre o Estudo do Jornalismo em ambiente internacional, através do modelo de Frank Esser (1998), que aborda os fatores que exercem influência no jornalismo; pesquisas na área de Estudos da Tradução, como o modelo funcionalista para análise textual de Christiane Nord (1991), e considerações de outros autores; a intersecção entre Tradução e Jornalismo proposta por Zipser (2002); os trabalhos de Gambier (2006), assim como os conceitos estabelecidos por Hursti (2001) na transformação de notícias traduzidas; além de outras referências que tratam de aspectos culturais e ideológicos na tradução.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; tradução; discurso; cultura; ideologia.



## ABSTRACT

This dissertation aims at discussing the changes in news texts when they are translated from one linguistic context to another, as well as how cultural and ideological aspects can be represented through different linguistic structures. Besides it, cultural and ideological representations, the selection of texts to be translated, even the strategies adopted, may have reflections in the result of the translation process. For this analysis, an analytical comparison was made between translated news reports published in the Brazilian newspaper *Folha de São Paulo*, and their originals published in English in *The New York Times*. The interventions involving the translation process were discussed in order to raise the hypothesis that these textual modifications may not only be linguistic transpositions, but also bring on meanings possibly different from those proposed by the text in the original language. The theoretical basis was established upon researches on the study of international journalism, through the model of Frank Esser (1998), which addresses the factors that influence the journalism; researches about Translation Studies, such as the functional model for textual analysis of Christiane Nord (1991), and considerations of other authors; the intersection between Journalism and Translation proposed by Zipser (2002); the works of Gambier (2006), as well as the concepts established by Hursti (2001) when dealing with transformation of translated news; in addition, other references that deal with cultural and ideological aspects in translation were used.

**KEY-WORDS:** journalism; translation; discourse; culture; ideology.

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1. O Modelo de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2002, p. 46) .....	9
Fig. 2. Fatores de Influência no Jornalismo: Modelo Pluriestratificado Integrado ou “metáfora da cebola” de Frank Esser (1998, p. 27) – Tradução de Zipser (2002, p. 24) .....	15
Fig. 3. Modelo de Fluxo de Notícias Internacionais de McNelly (1959, p. 24).....	20
Fig. 4. Imagens e legendas dispostas após os títulos do TF1 e do TM1.....	49
Fig. 5. Imagens e legendas dispostas após os títulos do TF4 e do TM4.....	51
Fig. 6. Imagens e legendas dispostas após os títulos do TF5 e do TM5.....	53
Fig. 7. Omissão de informações do TF2 para o TM2.....	56
Fig. 8. Adição de legenda à imagem do TF4 para o TM4.....	65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Omissão de informações do TF1 para o TM1 .....	54
Tabela 2. Omissão de informações do TF1 para o TM1 .....	55
Tabela 3. Omissão de informações do TF3 para o TM3 .....	56
Tabela 4. Omissão de informações do TF4 para o TM4 .....	57
Tabela 5. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1 .....	57
Tabela 6. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1 .....	58
Tabela 7. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1 .....	58
Tabela 8. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1 .....	58
Tabela 9. Omissão de parágrafo do TF2 para o TM2 .....	59
Tabela 10. Omissão de parágrafo do TF2 para o TM2 .....	59
Tabela 11. Omissão de parágrafo do TF4 para o TM4 .....	59
Tabela 12. Omissão de parágrafo do TF4 para o TM4 .....	59
Tabela 13. Omissão de parágrafo do TF4 para o TM4 .....	60
Tabela 14. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5 .....	60
Tabela 15. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5 .....	60
Tabela 16. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5 .....	61
Tabela 17. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5 .....	61
Tabela 18. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5 .....	61
Tabela 19. Adição de informações do TF1 para o TM1 .....	64
Tabela 20. Adição de parágrafo do TF1 para o TM1 .....	64
Tabela 21. Adição de parágrafo do TF1 para o TM1 .....	65
Tabela 22. Substituição de informações do TF1 para o TM1 .....	66

Tabela 23. Substituição de informações do TF1 para o TM1 .....	67
Tabela 24. Substituição de informações do TF2 para o TM2 .....	67
Tabela 25. Substituição de informações do TF3 para o TM3 .....	68
Tabela 26. Substituição de informações do TF4 para o TM4 .....	68
Tabela 27. Substituição de informações do TF4 para o TM4 .....	68
Tabela 28. Substituição de informações do TF4 para o TM4 .....	68
Tabela 29. Substituição de informações do TF4 para o TM4 .....	69
Tabela 30. Substituição de informações do TF5 para o TM5 .....	70

## LISTA DE ANEXOS

- Anexo A. Cotejo entre as reportagens *Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Charge for a \$20* e *Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$20 no lugar de escravocrata* ..... 84
- Anexo B. Cotejo entre as reportagens *Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists* e *Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita* ..... 90
- Anexo C. Cotejo entre as reportagens *He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts* e *Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA* ..... 95
- Anexo D. Cotejo entre as reportagens *In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort* e *Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida* ..... 99
- Anexo E. Cotejo entre as reportagens *She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too* e *No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem* ..... 105

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	5
1.1 – A interface entre tradução e jornalismo .....	6
1.2 – O processo de produção e de tradução jornalística .....	19
1.3 – Representações culturais e ideológicas na mídia .....	29
2. METODOLOGIA .....	38
2.1 – O <i>Corpus</i> .....	39
2.1.1 – A <i>Folha de São Paulo</i> .....	39
2.1.2 – O <i>The New York Times</i> .....	40
2.2 – O procedimento metodológico .....	41
3. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> E DISCUSSÕES .....	43
3.1 – Fatores externos e internos aos textos .....	44
3.2 – Os títulos .....	47
3.3 – As supressões .....	54
3.4 – As adições .....	64
3.5 – As substituições .....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72
REFERÊNCIAS .....	75
APÊNDICES.....	79
ANEXOS .....	84



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o rápido desenvolvimento dos meios de comunicação tem transformado a mídia. Em contextos culturais, econômicos, políticos ou sociais, o fluxo de informação tem rompido barreiras culturais e linguísticas em tempo real, por meio da notícia impressa, televisiva ou *online*. Como um dos influentes meios de comunicação, os textos jornalísticos reproduzem fatos da realidade e também podem construir várias versões deles. A informação e os fatos correntes são transmitidos a várias partes do mundo de maneira rápida, idealmente com precisão em detalhes da notícia, clareza e credibilidade que os jornais procuram trazer consigo.

As notícias internacionais chegam ao alcance do público de diversos países por meio de agências de notícia, emissoras de rádio ou TV, correspondentes ou enviados especiais, dentre outros. Mas em que língua essas notícias são propagadas? No noticiário internacional, várias línguas podem ser consideradas globais – já que estão presentes no dia a dia de diferentes sociedades e são as mais faladas pelo mundo – como o inglês, o espanhol, o francês, o chinês, o alemão, o português, o árabe.

A considerável variedade de línguas pode ser uma barreira na propagação de informações pelo mundo. Sendo assim, a tradução se mostra como um meio importante para transpor obstáculos linguísticos, estando diariamente presente nos trabalhos jornalísticos com o intuito de ampliar o mercado da mídia e de transformar o noticiário em uma mercadoria global. O uso crescente da tradução pela maioria das organizações dedicadas ao jornalismo reflete bem a sua função estratégica. Dessa forma, por trás do fato transmitido em diversos registros linguísticos, pode haver a atuação de um tradutor ou, em muitos casos, de um jornalista com conhecimento das línguas em questão, que atuará na tradução de diversos textos. Com o estabelecimento do jornalismo moderno e global, e a tradução como um elemento importante na circulação da notícia num mundo globalizado, a interface tradução e jornalismo se torna um objeto de investigação que cresce no campo de pesquisas científicas (ZIPSER, 2002).

Por se tratarem de áreas conceituadas e consolidadas – o Jornalismo e a Tradução –, vários questionamentos e hipóteses são levantados no que se diz respeito à interface entre elas, o que tem se tornado uma perspectiva dentro dos Estudos da



Tradução. Portanto, interessa-me analisar como o jornalismo atua na sociedade e como fatos transmitidos através de notícias são recebidos.

Outra justificativa para este trabalho está na pertinência de se analisar as possíveis transformações ocorridas no processo tradutório e, considerando que o jornalismo é formador de opinião, mostrar que o texto jornalístico ao ser traduzido para diferentes línguas pode influenciar o leitor a formar opiniões também diferentes. Dessa forma, levanta-se também a problemática da objetividade e da neutralidade propostas pelo jornalismo, se são mantidas ou não.

Esta pesquisa pretende promover uma reflexão sobre a influência da tradução na construção de uma informação e de um conhecimento globalizados, na tentativa de explorá-la no ambiente do jornalismo internacional, assim como suas várias possibilidades.

Nessa investigação de como as notícias internacionais são traduzidas, diversas estratégias são empregadas na transformação do noticiário, presentes no dia a dia dos meios de comunicação. Essas estratégias têm uma finalidade específica quando são empregadas na tradução de textos jornalísticos a serem divulgados e o tradutor tem que fazer certas adaptações para atender preferências específicas de estilo (BASSNETT; CONWAY, 2006, p. 6).

Partindo desse princípio, os objetivos desta pesquisa são:

- Identificar e discutir as transformações ocorridas em textos jornalísticos publicados pelo jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, que foram traduzidos de originais veiculados pelo americano *The New York Times*;

- Analisar como aspectos culturais e ideológicos de cada país são representados através de diferentes marcas linguísticas, ou seja, os termos escolhidos nos enunciados;

- Discutir os possíveis efeitos das escolhas linguísticas realizadas pelo tradutor e se as modificações nos textos pela tradução podem, por exemplo, lhes dar outros significados, além de tentar perceber se a objetividade proposta pelo jornalismo é mantida ou não pelos textos selecionados.

Vale ressaltar que quando uma notícia é divulgada, há uma intenção proposta, intenção essa que também ocorre na sua tradução para futura divulgação em outros

países, daí a relevância de se analisar tais transformações. Yves Gambier (2006) destaca que textos de mídia, além de mostrarem a realidade, podem ilustrar outras versões construídas a partir deles e que, ao analisar tais textos, se pode entender como e quando determinadas escolhas são feitas ao veiculá-los para o leitor.

A pesquisa é dividida em três capítulos. No primeiro, é apresentada a fundamentação teórica, constituída de abordagens sobre a intersecção entre tradução e jornalismo, sobre o processo de tradução jornalística e de como aspectos culturais e ideológicos podem ser representados através da linguagem. Considerando a amplitude de possibilidades na abordagem da tradução jornalística, foram utilizados diversos trabalhos, tais como: na área de Estudos da Tradução, o modelo funcionalista para análise textual de Christiane Nord (1991); com relação ao Estudo do Jornalismo em ambiente internacional, o modelo de Frank Esser (1998) com os fatores que exercem influência no jornalismo; como ponto de intersecção entre Tradução e Jornalismo, a tese de doutorado de Meta Elisabeth Zipser (2002), assim como os conceitos estabelecidos por Kristian Hursti (2001) na transformação de notícias traduzidas em meio comunicativo; e as abordagens sobre a relação entre aspectos ideológicos e culturais, mídia, e discurso de Teun A. Van Dijk (1996, 1998), Norman Fairclough (2001) e Roger Fowler (1991); além de outras referências que constam da bibliografia.

No segundo capítulo, é feito um panorama da metodologia adotada na pesquisa através da apresentação e caracterização do *corpus* e do procedimento metodológico. Foram utilizadas cinco reportagens publicadas no jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, entre os anos de 2016 e 2018, traduzidas de originais em inglês publicadas no *The New York Times* para o contexto americano, nos mesmos anos.

O terceiro e último capítulo é dedicado à discussão proposta. Primeiramente, os textos selecionados foram inseridos no modelo de Christiane Nord (1991) para identificação de suas estruturas interna e externa, e, em seguida, foi feito um cotejamento analítico, identificando e classificando os procedimentos adotados na tradução. Foram discutidas as intervenções envolvidas na transformação dos textos do *corpus*, assim como feita uma reflexão sobre tais modificações. Conseqüentemente, foram apresentadas as considerações a respeito dos resultados das análises. Dessa forma, pretendo trabalhar com a hipótese de que há intervenções nos textos

jornalísticos traduzidos, demonstrando que essas modificações textuais podem não ser apenas transposições linguísticas, mas que elas possivelmente atendem a algum propósito, interferindo no entendimento geral dos textos.

Finalmente, algumas considerações finais sobre as hipóteses levantadas são apresentadas, assim como os seus resultados e a pertinência de tal trabalho, com a intenção de colaborar no incentivo e aprofundamento de pesquisas que envolvam as duas áreas: tradução e jornalismo.

# 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Jornalismo e a Tradução são áreas acadêmicas e profissionais consolidadas, e interface entre elas se tornou um campo de investigação dentro dos Estudos da Tradução, com a finalidade de analisar como o jornalismo atua em contextos linguísticos e culturais diversos, e como as sociedades de diferentes países recebem tais fatos transmitidos.

Em 2006, foi realizado na Universidade de Warwick, Reino Unido, um seminário internacional dedicado às investigações sobre a “[...] natureza multifacetada de como as notícias internacionais são traduzidas [...]”<sup>1,2</sup> (BASSNETT, 2006, p. 05). A conferência foi composta de uma série de apresentações sobre pesquisas que envolvem a tradução na mídia global, com a participação de estudiosos de diversas áreas, tais como: Mídia e Jornalismo, Globalização e Estudos da Tradução. Jornalistas que trabalham com tradução e jovens pesquisadores interessados nessa interface também participaram da conferência.

Na introdução da conferência publicada posteriormente como *Translation in Global News: proceedings of the conference held at the University of Warwick*, Susan Bassnett, uma das editoras, observa que o campo da tradução jornalística tem se tornado atraente e que, com a realização desses seminários, se projeta como uma área de foco na seleção de tópicos para pesquisas acadêmicas (BASSNETT, 2006). Partindo desse princípio, esta pesquisa aborda trabalhos dedicados aos Estudos da Tradução e ao Jornalismo, principalmente através do modelo de análise textual proposto por Nord (1991), do modelo de Esser que aborda fatores que influenciam o jornalismo (1998), assim como a interface das duas áreas proposta por Zipser (2001).

---

<sup>1</sup> “Todas as traduções de trechos de obras estrangeiras nesta dissertação são de minha responsabilidade.”

<sup>2</sup> “[...] to investigate the multifaceted nature of how global news comes to be translated [...]”

## 1.1 – A INTERFACE ENTRE TRADUÇÃO E JORNALISMO

Os Estudos da Tradução são uma área do conhecimento interdisciplinar que se relacionam com vários campos de estudo, por exemplo: Literatura Comparada, História, Linguística, Filologia, Filosofia, Semiótica, Terminologia, Estudos Culturais e Sociais, dentre outras áreas. Têm como objetivos principais descrever como o fenômeno da tradução e do processo tradutório se manifesta e estabelecer princípios gerais por meio de como esse processo pode ser explicado. Dois ramos relacionados aos seus objetivos podem ser determinados, o dos Estudos Descritivos da Tradução (*Descriptive Translation Studies – DTS* ou *Translation Description – TD*) e o dos Estudos Teóricos da Tradução (*Theoretical Translation Studies – ThTS* ou *Translation Theory – TTh*) (HOLMES, 1988).

Entre os diversos teóricos que se dedicam à área de Estudos Teóricos da Tradução, destaco Christiane Nord que, em seu livro *Text Analysis in Translation* (1991), apresenta um modelo funcionalista para análise textual voltado à tradução, que serve como base teórica para a instrução de tradutores e para a prática de tradução. Também é utilizado com o intuito de auxiliar o ensino de tradução, justificar escolhas, sistematizar e resolver problemas previstos no trabalho com traduções e entender suas normas mais claramente.

O modelo de análise textual de Nord pode ser aplicado a textos traduzidos ou não, que tenham em comum os seguintes elementos: o mesmo meio (revista, jornal, etc.), o mesmo assunto e línguas distintas. Segundo Nord (1991), o modelo se preocupa com os universos da cultura, incluindo linguagem, comunicação e tradução.

Nord (1991, p. 4) entende a tradução como um “[...] *processo de transferência de texto intercultural* [...]”<sup>3</sup> (grifos da autora), ou seja, ela é marcada culturalmente, e a comunicação ocorre entre as duas culturas envolvidas na transmissão da mensagem. Para conceituar a tradução, a autora utiliza a abordagem funcional, isto é, o foco na função ou nas funções dos textos e das traduções. De acordo com Nord (1997), a abordagem funcional para a tradução foi primeiramente sugerida por Katharina Reiss (1971) que é considerada o ponto inicial para a análise da tradução. Reiss propõe

---

<sup>3</sup> “[...] *process of intercultural text transfer* [...]”

análises de tradução baseadas nas relações funcionais entre o texto-fonte e o texto-meta.

Nord desenvolveu um modelo de tradução baseado nas relações entre o texto-fonte e o texto-meta. A autora considera aspectos culturais como parte integrante dos textos e merecedores de atenção, e, dependendo do propósito da tradução, a maneira com a qual os tradutores interpretam a cultura-fonte pode ser influenciada por eles:

Traduzir significa comparar culturas. Tradutores interpretam o fenômeno da cultura-fonte considerando seus próprios conhecimentos daquela cultura específica, de dentro ou de fora, dependendo se a tradução é da ou para a língua e cultura nativas do tradutor. <sup>4</sup> (NORD, 1997, p. 34).

Na perspectiva de Nord, a tradução é vista como um processo que se realiza no interior da linguagem e através dela, sendo que a função do texto, a forma com que ele irá “funcionar” na língua/cultura de chegada, é o fator importante para uma situação comunicativa. Segundo ela, “Um texto é uma ação comunicativa que pode ser compreendida pela combinação de meios verbais e não-verbais” <sup>5</sup> (NORD, 1991, p. 16). O modelo de Nord sugere uma estrutura sistemática para análise dos fatores que envolvem e compõem o texto, apresentando os fatores externos e internos ao texto.

Segundo Nord (1991, p. 42), os fatores extratextuais são analisados por meio de respostas às seguintes perguntas:

- Quem é o autor ou emissor do texto?
- Para que o texto foi escrito, qual é a intenção do emissor?
- Para quem o texto foi escrito, quem é o destinatário ou receptor?
- Qual é o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado?
- Qual é o lugar e o tempo da produção e recepção do texto?
- Qual é o motivo da comunicação?

---

<sup>4</sup> “*Translating means comparing cultures. Translators interpret source-culture phenomena in the light of their own culture-specific knowledge of that culture, from either the inside or the outside, depending on whether the translation is from or into the translator’s native language-culture.*”

<sup>5</sup> “*A text is a communicative action which can be realized by a combination of verbal and non-verbal means.*”

Depois das informações obtidas com as respostas a essas perguntas, seria possível atender a uma última questão que se refere à função que o texto pode atingir.

Da mesma maneira, para analisar os fatores intratextuais, levantam-se possíveis perguntas:

- Qual é o tema, o assunto do texto?
- Que informação ou conteúdo estão presentes no texto?
- Quais são as pressuposições feitas pelo autor?
- Em que ordem o texto é composto, construído?
- Que elementos não-linguísticos ou paralinguísticos são usados no texto?
- Quais são as características lexicais e estruturas encontradas no texto?
- Qual é o tom do texto, as suas marcas suprasegmentais de entonação e prosódia?

Por fim, uma última questão (qual o efeito do texto?), que se refere à interdependência ou à interação dos fatores intra e extratextuais.

<b>MODELO DE CHRISTIANE NORD</b>			
<b>TEXTO FONTE:</b>			
<b>TEXTO META:</b>			
	<b>TEXTO-FONTE</b>	<b>QUESTÕES DE TRADUÇÃO</b>	<b>TEXTO-META</b>
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Propósito (motivo)			
Função textual			
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação			
Elementos não-verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos suprasegmentais			
Efeito do texto			

Fig. 1. O Modelo de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2002, p. 46).



A tradução de um texto jornalístico procura atender a fatores situacionais da recepção do texto traduzido, tais como o público idealizado, o tempo e o lugar da recepção, o meio e etc., sendo que o tradutor pode optar por mudar elementos não verbais para elementos verbais e vice-versa durante o processo tradutório, dependendo da função e das estratégias de produção desse novo texto.

Nord aponta que “as características do léxico usado em um texto representam um papel importante em todas as abordagens de análise de textos orientada para a tradução”.<sup>6</sup> (NORD, 1991, p. 122). A autora ainda destaca que “a escolha lexical em um texto é determinada por ambos os fatores extratextuais e intratextuais”.<sup>7</sup> (NORD, 1991, p. 122).

Quanto à influência dos elementos extratextuais no léxico, Nord (1991) explica que cada um pode demonstrar certo impacto sobre a escolha de determinados itens lexicais, e se baseia na linha de pesquisa que intersecta a linguística do texto com os modelos funcionalistas da linguagem e, também, na Teoria da Comunicação, que são estudos de análise textual relevantes para a tradução.

Zipser (2002), ao propor uma interface entre a tradução e o jornalismo, destaca o efeito do texto e, ainda, o papel do destinatário da mensagem nesse processo comunicativo, sendo ele de fundamental importância na recepção da mensagem:

[...] O emissor inicia o processo, mas não o faz sozinho. Já no momento de definir o objetivo da tradução, ele se pauta pelo conhecimento que tem de seu destinatário e pelo efeito que nele quer produzir. Trata-se de um processo dinâmico, no interior do qual Nord define o conceito de *Loyalität*, ou de lealdade ao destinatário, para diferenciá-lo do conceito de *Treue*, ou fidelidade ao texto-fonte. [...], também para o funcionalismo de Nord, a tradução é um processo eminentemente prospectivo, isto é, voltado para frente, para o destinatário que quer atingir. (ZIPSER, 2002, p. 39).

A complexidade na produção e na tradução textual envolve a tomada de uma série de decisões que levam em consideração as variáveis expostas no modelo de

---

<sup>6</sup> “*The characteristics of the lexis used in a text play an important part in all approaches to translation-oriented text analysis.*”

<sup>7</sup> “*The choice of lexis is determined by both extra and intratextual factors.*”

Nord, assim como as relações de interdependência entre elas. No que concerne à relação emissor-receptor, Zipser destaca a possibilidade de haver alguns problemas:

Some-se a isso o fato de essa mesma dinâmica de interação do produtor textual – seja o tradutor ou o jornalista – e seu destinatário – o leitor do texto traduzido ou o leitor do texto jornalístico – nem sempre acontece isenta de problemas. (ZIPSER, 2002, p. 43).

Um dos objetivos do modelo proposto por Nord é oferecer a oportunidade de se ter uma base para a resolução desses problemas. A princípio, seu modelo foi criado para o ensino da tradução e, conseqüentemente, para a análise do processo tradutório com a finalidade de encontrar soluções para os possíveis problemas encontrados no processo. Sendo assim, Nord comenta seu próprio modelo:

O modelo de análise textual relevante para a tradução, tal como inicialmente definido, deve ser utilizado nas aulas de tradução. Também deve contribuir para a eleição de critérios de seleção de textos para exercícios, para sistematização de problemas de tradução e procedimentos para suas soluções, para o controle do progresso da aprendizagem nas aulas de tradução, e para a avaliação das soluções de tradução.<sup>8</sup> (NORD, 1991, p. 155).

No entanto, o modelo proposto por Nord, além de servir ao ensino de tradução, proporciona ao tradutor uma visão ampla do texto-fonte e do processo tradutório, com todos os fatores envolvidos. Utilizarei esse modelo no trabalho com o *corpus*, pois a análise desses fatores possibilita a identificação dos elementos do texto-fonte e do texto-meta com base na comunicação intercultural, sendo que a abordagem de ambos estabelece relações estreitas que ajudam na determinação de tais fatores.

Já na área do jornalismo, a interação entre os fatores ligados ao texto também é destacada por Esser (1998), ao sugerir um modelo de estudo do jornalismo internacional, no qual as diversas esferas que influenciam na criação do texto

---

<sup>8</sup> “*The model of translation-oriented text analysis described above is intended to be applicable to translation teaching. It is also designed to provide criteria for the selection of text material for translation classes, the systematization of translation problems and procedures, the monitoring of learning progression, and for the evaluation and assessment of translations.*”

jornalístico interagem entre si e se condicionam. Sendo assim, antecipo o ponto de intersecção criado por Zipser (2002) em sua tese de doutorado entre os dois teóricos citados, e que foi utilizado nessa pesquisa:

Essa mesma dinâmica de interação é apontada por Esser (1998) em seu modelo: as várias esferas por ele descritas interagem e se condicionam reciprocamente. Qualquer alteração num desses níveis define necessariamente uma nova constelação de fatos. Eis aqui, mais uma vez, um ponto de confluência entre os dois teóricos e seus modelos, que reforça a necessidade de, em tradução, se trabalhar de forma interdisciplinar. (ZIPSER, 2002, p. 51).

O jornalista e acadêmico alemão Frank Esser desenvolveu diversas pesquisas, destacando-se publicações relacionadas à comunicação em massa, à xenofobia, ao jornalismo comparado e a escândalos. Em sua tese de doutorado de 1998, compara o jornalismo inglês com o alemão, trabalho esse publicado como “*Die Kräfte hinter den Schlagzeilen. Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich* (As forças por trás das manchetes. Comparação entre o jornalismo inglês e alemão)”. Esser analisa a relação de interculturalidade que envolve o jornalismo dos dois países e os diversos influenciadores do jornalismo, identificando fatores que conferem ao jornalismo de cada país uma identidade nacional e cultural próprias. Zipser destaca que “essa contribuição é tanto mais importante, pois foi exatamente o trabalho de Esser que permitiu o estabelecimento de uma ponte entre os estudos jornalísticos e os tradutológicos a partir da perspectiva cultural” (ZIPSER, 2002, p. 16).

Como ponto de partida em sua pesquisa e apresentação de seu modelo, Esser subordina o estudo do jornalismo a diversos fatores:

O ponto de partida dessa direção de pesquisa (e também desse trabalho) é o reconhecimento de que o jornalismo de cada país é marcado pelas condições emoldurais sociais gerais, por fundamentos históricos e jurídicos, limitações econômicas, bem como por padrões éticos e profissionais de seus agentes.<sup>9</sup> (ESSER, 1998, p. 21)

---

<sup>9</sup> “Ausgangspunkt dieser Forschungsrichtung (und auch dieser Arbeit) ist die Erkenntnis, dass der Journalismus eines jeden Landes durch die allgemeinen gesellschaftlichen Rahmenbedingungen, historische und rechtliche Grundlagen, ökonomische Zwänge sowie die professionellen und ethischen Standards seiner Akteure geprägt wird.”

Como se trata de um estudo comparativo do jornalismo alemão com o inglês, Esser acredita que os fatores que exercem influência no jornalismo, assim como características culturais e nacionais de cada país, podem ser identificados a partir de estudos comparativos internacionais. Segundo o autor,

somente a comparação internacional pode esclarecer quais fatores de influência marcam e constituem o fazer jornalístico, que relação esses fatores guardam entre si e como podem ser avaliados.<sup>10</sup> (ESSER, 1998, p. 18).

Como justificativa ilustrativa de seu modelo, Esser usa uma metáfora, assemelhando-o à estrutura de uma cebola:

Houve várias tentativas de identificar e classificar esses fatores de influência. Uma maneira simples de classificação desses fatores de influência é a “metáfora da cebola”. Comparamos o jornalismo – retomando a ideia de Maxwell McCombs – com uma cebola, sendo que cada camada da cebola representa um fator de influência no fazer jornalístico.<sup>11</sup> (ESSER, 1998, p. 21).

Esser reconhece que o jornalismo de cada país é influenciado por diversos fatores, e estabelece essas influências através de esferas ilustradas naquele que ele chama de *Modelo Pluriestratificado Integrado* (Fig.2).

Essas esferas são divididas em níveis: a **esfera social**, camada mais externa do modelo, incluindo aspectos histórico-culturais e condições determinantes na esfera político-social, é uma moldura para todos os fatores que influenciam e atuam sobre a atividade jornalística; a **esfera estrutural da mídia**, segunda camada do modelo, de caráter normativo, com as normas ditadas pelos setores econômico e jurídico com relevância para a ética profissional; a **esfera institucional**, com fatores de nível

---

<sup>10</sup> “Erst im internationalen Vergleich wird deutlich, welche Einflussfaktoren für das journalistische Handeln prägend und konstitutiv sind, in welchem Verhältniss diese Faktoren zueinander stehen und wie sie zu gewichten sind.”

<sup>11</sup> “Es hat verschiedene Versuche gegeben, diese Einflußfaktoren zu identifizieren und klassifizieren. Eine einfache Weise zur Klassifikation dieser Einflußfaktoren ist die ‘Zwiebel-Metapher’. Wir vergleichen den Journalismus – auf die Idee auf Maxwell McCombs zurückgehend – mit einer Zwiebel, wobei die, einzelnen Schalen, die das journalistische Handeln beeinflussen, für die einzelnen Faktoren stehen.”

organizacional, engloba aspectos práticos do fazer jornalístico, o retrato da profissão e da tecnologia de redação; por fim, a **esfera subjetiva**, camada interna do modelo com fatores de ordem individual que se referem à atuação profissional do indivíduo, sua postura e interação em seu grupo de atuação.

A partir dessas esferas, os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos se mostram interligados no âmbito do jornalismo e sofrem influências, sendo que essas esferas se tornam particularmente claras quando da atuação jornalística em contexto situacional e cultural diferenciados:

Os vários níveis encontram-se numa estreita relação de interação, influenciam-se reciprocamente, nenhum fator atua isoladamente, mas desenvolve sua influência somente em conjunto com as demais forças. As quatro esferas moldam o fazer jornalístico.<sup>12</sup> (ESSER, 1998, p. 26).

---

<sup>12</sup> *“Die verschiedenen Ebenen stehen in einem engen Interaktionsverhältnis, sie beeinflussen sich gegenseitig, kein Einzelfaktor wirkt isoliert, sondern entwickelt seinen Einfluß erst im Verbund mit anderen Kräften. Die vier Sphären prägen das journalistischen Handeln.”*



Fig. 2. Fatores de Influência no Jornalismo: Modelo Pluriestratificado Integrado ou “metáfora da cebola” de Frank Esser (1998, p.27) – Tradução de Zipser (2002, p. 24).

O jornalismo assumiu o papel de divulgador das transformações social, econômica e política ocorridas no mundo, fazendo parte de uma estrutura social com ligação estabelecida e influenciando a sociedade. O princípio básico do jornalismo é a sua função informativa, tendo comprometimento de informar os fatos ocorridos com veracidade e de levar em consideração características que diferenciam línguas e culturas diferentes (ZIPSER, 2002).

Esser nos leva a questionar a visão consensual do compromisso com a neutralidade no meio jornalístico, noção similar à visão da tradução isenta (literal) que desconsidera o dinamismo da linguagem e os fatores que influenciam o processo de formação de sentido nas diferentes culturas. Nesse sentido, “[...] as esferas apresentadas no modelo de Esser são as diretrizes dessa escritura, principalmente em contexto internacional, à medida que ajudam a explicar e justificar diferentes enfoques e abordagens dados à notícia” (ZIPSER, 2002, p. 31).

O modelo de Esser apresenta os elementos que nos permitem caracterizar questões explícitas da produção e da tradução jornalística, e não só explica como também justifica os diferentes enfoques e abordagens dados à notícia, apresentando parâmetros que condicionam tanto a avaliação como a interpretação dos fatos que norteiam o trabalho dos jornalistas. Em seu trabalho, ele postula que somente em estudos comparativos internacionais podem ser identificados efetivamente os fatores de influência que permitem que o jornalismo de cada país possa ter sua identidade nacional e cultural.

O jornalismo e a tradução estão ligados às esferas social e cultural, sendo que esses fatores são determinantes em suas produções, já que a tradução geralmente trabalha com duas ou mais línguas e culturas, e o jornalismo, da mesma maneira, levando-se em consideração sua abordagem em contexto internacional.

Em sua tese de doutorado apresentada à Universidade de São Paulo, em 2002, a Professora Dra. Meta Elizabeth Zipser aproximou as relações entre a tradução e o jornalismo, estabelecendo a possibilidade de um estudo dessa interface. Também propôs uma reflexão sobre a prática tradutória nas redações, a partir de eventuais deslocamentos de enfoque do fato noticioso traduzido ou retextualizado pelas agências de notícia no mundo. O que a autora faz em seu trabalho é uma recontextualização do

modelo funcional de Nord (1991) para a tradução sob uma perspectiva do jornalismo internacional. Levando em consideração a importância dos trabalhos de Esser (1998), Zipser destaca a contribuição do autor para a área da tradução jornalística, no que diz respeito a procedimentos utilizados nas redações de jornais, e ainda aponta que faltam reflexões sobre a tradução nesse meio, mesmo fazendo parte dele há muito tempo:

A prática da tradução nas redações e a difusão de notícias recebidas de agências internacionais motivam uma discussão, sobretudo no sentido de saber se a tradução no interior do jornal ou nas redações de revista pode ser considerada da forma consensual que ainda percebemos nos julgamentos que se fazem sobre a tradução: uma atividade mecânica, de um lado, quando se trata de textos técnicos ou científicos, e uma atividade artística, de outro, quando se trata da tradução de literatura. (ZIPSER, 2002, p. 17).

Zipser destaca outro ponto que demonstra a intersecção entre o jornalismo e a tradução: a essência intercultural das atividades desenvolvidas pelo jornalista e o tradutor, pois aspectos de cultura fazem parte tanto do jornalismo como da tradução.

Para a direção cultural-funcional dos Estudos da Tradução, o tradutor é um intermediador cultural, e não um mero transcodificador linguístico. O mesmo se pode dizer do jornalista: na condição de intermediador cultural, o jornalista “traduz” os fatos e o faz tendo em vista seu destinatário, seu momento cultural, o contexto situacional em que se acha inserido. (ZIPSER, 2002, p. 11).

Como apresentado nos trabalhos de Esser (1998) e de Nord (1991), o processo de produção textual não se volta para trás, mas sim para o leitor. Ou seja, o jornalismo é, assim como a tradução, um processo dinâmico em que os emissores o iniciam com um objetivo definido, levando em consideração o leitor-alvo. Desse modo, podemos considerar o jornalismo e a tradução como processos prospectivos, voltados para o destinatário a que se quer atingir, e de acordo com Zipser (2002, p. 38), “Traçando um paralelo com o texto jornalístico, veremos que essa modalidade de texto compartilha dessa dinâmica prospectiva de forma especialmente clara”.

Partindo desse pressuposto, a autora explica a semelhança entre as duas áreas no que concerne a processos prospectivos:



O emissor – o jornalista – tem por objetivo apresentar o fato noticioso e o faz para seu leitor. [...] Assim podemos definir o trabalho da escritura do texto jornalístico como sendo uma “tradução” prospectiva do fato noticioso, por excelência. O fato noticioso dá origem ao texto jornalístico que, surgindo das mãos do jornalista [...] só se concretiza efetivamente no momento mesmo de sua recepção pelo leitor. Assim como na tradução, somente o destinatário – o leitor – fecha o círculo de produção e recepção do texto jornalístico e está no centro da definição de sua função: o texto oferece a informação, que será processada pelo leitor e transformada (ou não) numa opinião a respeito do fato. (ZIPSER, 2002, p. 38).

Por outro lado, a autora ainda chama atenção ao fato de a tradução não operar apenas no sentido do leitor, como a própria perspectiva funcionalista prevê, mas que a tradução também considera o texto-fonte. Destaca que “[...] o processo tradutório é, por excelência, um processo de negociação gerenciado pelo tradutor sob diferentes aspectos: negociação no momento de definir as diretrizes do grau de afastamento em relação ao texto-fonte”. (ZIPSER, 2002, p. 40).

Mais um ponto em que se estabelece uma interface entre a tradução e o jornalismo é com relação ao poder formador de opinião da imprensa e também da tradução, levando em consideração dimensões internacionais que determinados fatos podem ter. Sendo assim, o autor, tanto da reportagem quanto da tradução, estando próximo do leitor, tem condições de melhor conhecê-lo e, conseqüentemente, de melhor identificar seu destinatário. A partir desse ponto de vista, Zipser demonstra que “[...] essa variável da proximidade ou do distanciamento entre as culturas tem conseqüências para a redação da matéria jornalística e, por conseguinte, para sua tradução”. (ZIPSER, 2002, p. 41).

Considerando todos os fatores culturais envolvidos na tradução em si e no fazer jornalístico, a intersecção entre as duas vertentes pode resultar em um texto enviesado, já que há intenções comunicativas por parte tanto do veículo quanto do jornalista quando uma notícia é divulgada. No próximo subcapítulo serão descritos o processo e as estratégias mais utilizadas na tradução de textos jornalísticos.

## 1.2 – O PROCESSO DE PRODUÇÃO E DE TRADUÇÃO JORNALÍSTICA

A produção de notícias não é o resultado de um simples processo, de um esquema linear, mas implica em seleções, elaborações e edições, por parte do jornalista responsável pela notícia. Todas essas fases são influenciadas por determinadas condições, dentre eles a estrutura do jornal, a prática social ou as tecnologias disponíveis.

Segundo Correia (1997, p. 18), esses fatores condicionam direta ou indiretamente o processo de criação de notícias, e podem ser agrupados da seguinte forma:

- Referentes à redação: o estatuto, a política e a ideologia editoriais; os valores-notícia; o público-alvo; a relação com as fontes e com os sindicatos; as condições de trabalho; o número e a qualidade dos jornalistas; as normas; as rotinas; a gestão do fator tempo; a constituição da redação e a hierarquia interna.
- Referentes à empresa: objetivos estratégicos; posicionamento entre a concorrência, lugar ocupado e lugar pretendido; relação com os poderes político e econômico; capacidades financeiras e organização da gestão e do trabalho.
- Referentes ao grupo profissional: a cultura e a ideologia; o cumprimento do código deontológico; a história e a tradição; o mercado de trabalho; as características sociológicas e a inclusão e adaptação às novas tecnologias.
- Referentes ao sistema social: lugar atribuído aos *media* na sociedade; estruturação das classes sociais; natureza do poder econômico e político; grau de institucionalização da democracia; níveis de escolaridade; de cultura e de vida; hábitos de leitura e consumo de bens culturais.
- Referentes ao sistema mediático: relacionamento com os outros sistemas; a legislação em vigor e as leis do mercado, da concorrência, da lógica do lucro e da propaganda.

Em um estudo de 1959, John T. McNelly criou um modelo para o fluxo internacional de notícias. Segundo ele, a informação é processada por um jornalista até a sua chegada ao receptor, e entre esses dois pontos há uma corrente de intermediários que tem participação direta ou indireta no processo. Naturalmente, essa informação passa por várias etapas antes de chegar ao destino final.

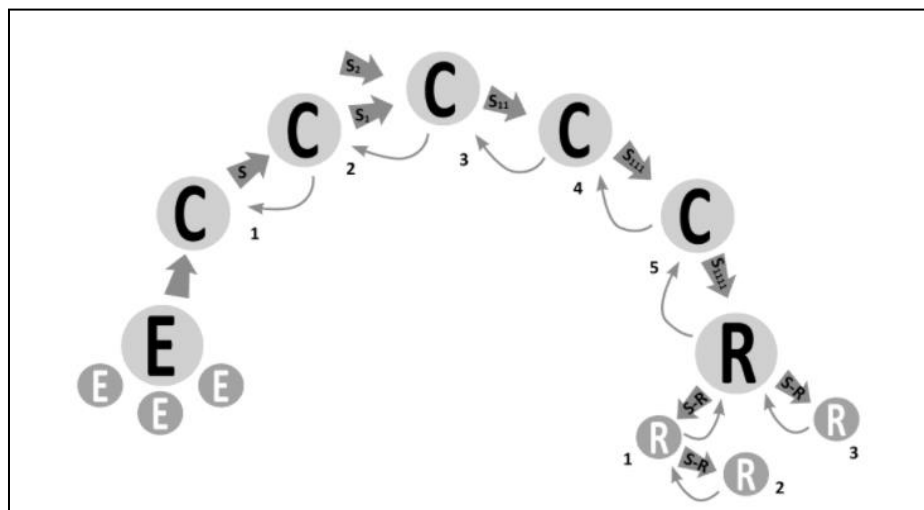


Fig. 3. Modelo de Fluxo de Notícias Internacional (MCNELLY, 1959, p. 24).

No diagrama proposto por ele, **E** representa o evento com valor-notícia, que é apurado e transmitido por um *gatekeeper* (**C**), ou vários, que podem ser um correspondente internacional ou de agências, por meio de uma história (**S**). A história então passa por uma série de intermediários (**C<sub>n</sub>** – editores, tradutores, revisores, etc.) que podem ou não editá-la e, logo em seguida, é transmitida ao receptor (**R**), que por sua vez pode ou não transmiti-la (**R<sub>n</sub>**). Para que a informação sobre um evento alcance audiências em outros países, é necessário que ela atravesse um curso de obstáculos, seleções e processamentos editoriais, tradução, dificuldades de transmissão e possível supressão ou censura (MCNELLY, 1959, p. 23).

O tradutor e a tradução serão considerados como agentes intermediários no fluxo internacional de notícias por Vuorinen (1995). Segundo ele, a tradução se torna presente nas etapas de transmissão da informação, através do tradutor ou do jornalista que trabalha com o texto, sendo eles responsáveis por manipulações no processo de criação de uma notícia, derivadas da tradução, da política editorial do jornal em questão ou até mesmo de censura.

Em um noticiário cada vez mais globalizado, muitas vezes em tempo real, a tradução se mostra como uma ferramenta importante para a veiculação de informações a um grande número de leitores. O processo de tradução jornalística lida com desafios recorrentes, sejam de cunho político, ideológico, econômico, social ou cultural, dentre

outros fatores. Além disso, nesse tipo de tradução, existem várias restrições, como de tempo e de espaço – atualmente o jornalismo global traz notícias 24 horas por dia, sendo um desafio para profissionais envolvidos na transmissão de fatos levarem tais noticiários ao alcance do público em um pouco espaço de tempo, podendo constantemente prejudicar a qualidade das traduções feitas.

Textos jornalísticos traduzidos fazem parte do conteúdo de jornais e revista publicados diária, semanal ou mensalmente, sendo que tais meios de comunicação são compostos de textos traduzidos ou escritos na própria língua dos leitores. Apesar de não ser fácil estabelecer uma definição precisa do que seja tradução jornalística, pois estaríamos limitando as possibilidades de uma área tão ampla, de um ponto de vista geral, Bani (2006) propõe que,

De um ponto de vista geral, em jornais há uma grande variedade de textos reescritos que podem ser considerados ligados à tradução de noticiário: a edição de publicações escritas em línguas diferentes (sejam extensas ou moderadas), a tradução de artigos e de reportagens assinadas por grandes nomes do jornalismo, ou mesmo anônimas, o resumo de tópicos de um ou mais textos de fontes estrangeiras que figuram em artigos que foram produzidos diretamente na língua-alvo e etc.<sup>13</sup> (BANI, 2006, p. 35).

O processo tradutório vai desde a escolha das reportagens a serem traduzidas até a impressão e/ou postagem *online* que os leitores terão acesso. Os veículos da imprensa normalmente têm pautas programadas que obedecem aos valores da notícia, a critérios de noticiabilidade, ou seja, atributos do fato noticioso que o tornam passível de se tornar uma notícia, pois também há a preocupação com sua venda e consumo. Editores de diferentes cadernos ou seções que fazem parte de jornais e revistas analisam os jornais de maior importância e prestígio do mundo, e também jornais de menor proporção, em busca de reportagens e artigos a serem selecionados para futuras publicações em seus respectivos contextos.

---

<sup>13</sup> “*From a general point of view in newspapers there is a great variety of rewritings that can be considered connected to press translation: the editing of press releases written in a different language (whether extensive or moderate), the translation of articles or reportages signed by big names in journalism or left anonymous, the summarizing of the topics of one or more texts from foreign sources embedded in articles that were directly produced in the target language, etcetera.*”

Assim, a escolha do texto a ser traduzido leva em consideração diversos fatores, tais como a reputação da fonte de notícia ou do autor do texto original, o tipo de reportagem (artigo, entrevista e etc.), o tópico dos artigos, o veículo midiático, entre outros. Segundo Bani (2006), alguns textos são escolhidos porque o autor ou editor é bem conhecido, sendo de mais interesse de um ponto de vista comercial. Destaca ainda que a autoridade da fonte contribui para a garantia de prestígio da tradução.

O mesmo conjunto de normas e critérios de noticiabilidade sob os quais a produção jornalística se enquadra, são também aplicáveis às suas traduções. Portanto, a imprensa, seja de textos originais ou suas traduções, não escreve para si, do outro lado dessa relação está o público leitor, que tem expectativas sobre a reportagem. Sendo assim, a tradução também é norteadada por uma série de fatores que excedem o domínio meramente linguístico do texto.

Além da produção de textos dentro de jornais a partir de fatos noticiosos, diversos veículos de comunicação recebem matérias de agências de notícias espalhadas pelo mundo, que são empresas especializadas em difundir notícias e informação diretamente das fontes para jornais, revistas, rádios, TVs ou *websites*, tais como *Reuters*, *Associated Press*, *France Presse*.

Como destacado por McNelly (1959), o jornalista é considerado o elemento-chave no processo de criação de notícias, podendo ser, por exemplo, um correspondente internacional que abastece as agências. O jornal pode também enviar seu próprio jornalista ao exterior para uma cobertura mais independente e autêntica. Hoje em dia, devido a avanços tecnológicos, o jornalismo exige cada vez mais que esses profissionais tenham habilidades com diversos tipos de ferramentas, além de uma produção mais ágil, de maior volume e em diversas mídias.

Comparada aos grandes jornais, a dinâmica nas agências de notícias é um pouco diferente, pois os correspondentes internacionais e os jornalistas locais trabalham com notícias em várias línguas e com acontecimentos de alcance internacional. Os correspondentes são profissionais móveis, que normalmente ficam em postos no exterior, mas que também mantêm conexões com seu país de origem, e produzem notícias na língua da agência, e que podem também ser traduzidas para outras redes. Por outro lado, os jornalistas locados nos escritórios são, em princípio,

menos móveis, ou apenas móveis regionalmente, escrevendo notícias em sua própria língua e/ou traduzindo reportagens de outras redes para torná-las disponíveis ao mercado local (BASSNETT; BIELSA, 2009, p. 65).

Os meios de comunicação geralmente selecionam as reportagens que mais lhe interessam ou que são mais relevantes aos novos contextos. Uma vez selecionado, o texto a ser traduzido é passado para um tradutor, papel que pode ser desempenhado pelo jornalista responsável por determinada área do jornal ou revista. Em meio jornalístico, não é raro que os próprios redatores assumam a tarefa de tradutor, ou seja, nesse cenário, pode haver a predominância da tradução sendo feita pelos próprios jornalistas, que, conhecendo as línguas em questão, julgam-se capacitados a exercer a função de tradutor. Um tradutor seria o profissional mais indicado para tal tarefa, já que, por sua formação, possui conhecimentos linguísticos e culturais necessários para abordar o texto (NORD, 1997, p. 125).

Em meio jornalístico, a tradução é normalmente conduzida de maneira consensual, ou seja, a tradução literal, cuja prática é sempre muito presente na cultura das redações. Explica-se, desse modo, a procura por uma transcodificação isenta e que se propõe objetiva, imparcial e neutra no relato do fato jornalístico, como convém aos princípios éticos que regem a imprensa.

Terminada a tradução, o texto é enviado de volta ao editorial e passa por revisões: idealmente, é feito um cotejamento da tradução com o texto original, depois uma leitura e revisão. A seguir, a versão final do texto deve ser verificada e, finalmente, tem-se o cuidado de onde colocá-lo no jornal. Quando publicado, o texto traduzido alcança os leitores, que muitas vezes o leem como sendo qualquer reportagem integrante do jornal, escrita em sua língua materna, como Bani destaca:

Os leitores geralmente não sabem a diferença entre um artigo traduzido e um que não foi traduzido, também porque a diferença entre os dois não é assinalada graficamente. A transição interlinguística e intercultural por meio da tradução passa despercebida aos leitores, que muitas vezes leem uma tradução de notícia como se fosse qualquer outro artigo no jornal.<sup>14</sup> (BANI, 2006, p. 36).

---

<sup>14</sup> *“Readers usually cannot tell the difference between a translated article and one that was not translated, also because the difference between the two is not signalled graphically. The interlinguistic and intercultural transition through translation passes unnoticed to readers, who often read a press translation as if it were any other article in the newspaper.”*

Bassnett e Bielsa (2009) enfatizam que a intervenção do jornalista como tradutor ganha duas formas. Primeiro, ao reescrever, ele sabe que o propósito informativo e comunicativo do texto jornalístico pressupõe o uso funcional da língua e a utilização de vocabulário simples e frases curtas. Essas estratégias facilitam a tradução, mas ao mesmo tempo limitam a criatividade e a originalidade nesse processo de transferência para o novo contexto. E em segundo lugar, o jornalista transforma o texto original ao traduzi-lo para o novo contexto e a fidelidade se prende sobretudo a eventos narrados, em detrimento do próprio texto de partida.

Textos jornalísticos traduzidos chegam ao alcance de um crescente número de leitores que, conseqüentemente, estão mais expostos às reescritas do que aos seus originais. Portanto, como acontece com literaturas traduzidas, é através da tradução que diversos tipos de notícias se tornam disponíveis a leitores do mundo inteiro (BIELSA; BASSNETT, 2009, p. 57).

A tradução de um texto é moldada de acordo com a compreensão, por parte do tradutor, do texto-fonte e com as estratégias utilizadas por ele. O conhecimento linguístico e cultural é indispensável no trato com o texto-fonte, e as intervenções do tradutor ao recriar, excluir ou adicionar informação, com ou sem intenção, são inevitáveis.

Nesse processo, o tradutor compreende o texto-fonte com a finalidade de informar essa mensagem a outro público, em situações culturais diversas. Nord (1997) destaca que essa compreensão por parte do tradutor e, conseqüentemente, seu transporte para o novo público, muitas vezes pode não ser a mesma do original:

O tradutor oferece a esse novo público um texto-meta cuja composição é, naturalmente, guiada pelas suposições do tradutor sobre suas necessidades, expectativas, conhecimento prévio, e assim por diante. Evidentemente, essas hipóteses serão diferentes das feitas pelo autor do texto original, porque os discursos do texto-fonte e do texto-meta pertencem a comunidades linguísticas e culturais diversas.<sup>15</sup> (NORD, 1997, p. 35).

---

<sup>15</sup> “*The translator offers this new audience a target text whose composition is, of course, guided by the translator’s assumptions about their needs, expectations, previous knowledge, and so on. These assumptions will obviously be different from those made by the original author, because source-text addresses and target-text addresses belong to different cultures and language communities.*”

Portanto, pressupõe-se uma adequação do texto por parte do tradutor ao novo público. No campo jornalístico, comparar como a informação é transmitida em diferentes contextos se torna importante na análise das transformações ocorridas no texto de partida, como propõe Gambier (2006, p. 10): “[...] comparar jornais diários nacionais e estudar reportagens na imprensa estrangeira pode nos ajudar a entender melhor como tradutores reproduzem ou mudam o discurso dominante em sua própria sociedade”.<sup>16</sup> Vale ressaltar que no campo da tradução jornalística, nem sempre se sabe se as mudanças foram feitas por um tradutor, ou durante as revisões, edições.

A tradução jornalística lida com desafios constantes que envolvem questões de correções, escolhas políticas, sociais e culturais, e várias decisões a serem tomadas, sendo que todas as fases da tradução, desde a seleção dos textos até a escolha de uma postura cultural abrangente e as estratégias específicas, passam por restrições de normas. Reportagens internacionais são submetidas a inúmeras etapas durante seu processo tradutório, desde a localização e a escolha de um foco num país estrangeiro, até o produto final, divulgado aos novos leitores, como destaca Bassnett:

[...] tradução de notícias não é estritamente um processo de transferência entre línguas do texto A para o texto B, mas também são necessárias estratégias, algumas vezes radicais, de reescrita e de síntese do texto A para adaptar um contexto completamente diferente às expectativas do novo público [...]<sup>17</sup> (BASSNETT, 2006, p. 06).

Entre as diversas estratégias adotadas na tradução de textos jornalísticos, Hursti (2001, p. 5-7) destaca os seguintes:

**Reorganização:** significa estruturar ou reestruturar o texto-fonte, focando uma informação de determinado parágrafo, deslocando ou trocando detalhes de algum lugar do texto, etc. Pode ser utilizada devido a diferenças entre as línguas, à retórica e para atender melhor às necessidades do novo leitor.

---

<sup>16</sup> “[...] to compare national daily newspaper, to study reports in foreign press could help us to better understand how translators reproduce or change the dominant discourse in the own society.”

<sup>17</sup> “[...] news translation is not strictly a matter of interlingual transfer of text A into text B but also necessitates the radical rewriting and synthesizing of text A to accommodate a completely different set of audience expectations [...]”



**Supressão:** vai desde a exclusão de itens lexicais específicos ou frases, até a omissão de parágrafos por completo. De acordo com o número de fatos, grau de precisão e redundância do texto-fonte, até metade do texto de partida pode ser omitida, como destaca Gambier (2006, p. 14): “Posso fazer aqui outra analogia, mas agora com a legendagem, de que a média de omissões varia de 60% a 25% de acordo com o original (notícias, filmes de ação e etc.)”.<sup>18</sup>

**Adição:** é um acréscimo de informações que não fazem parte do texto-fonte. Pode ser adotada quando há a necessidade de se esclarecer algo ou de tornar uma informação ou uma hipótese mais explícita.

**Substituição:** abrange outras estratégias como, por exemplo, tornar detalhes menos específicos, mudar o foco de certa informação, despersonalizar em vez de dar nomes ou ainda resumir determinadas ideias.

Além das estratégias destacadas por Hursti, Gambier (2006, p. 42) encara essas operações como: “estratégias usadas para embrulhar as notícias em outra língua/cultura”<sup>19</sup>. De acordo com ele, existem múltiplos estágios entre a seleção de um evento num país estrangeiro a ser reportado e a produção final da notícia impressa e sua consequente veiculação em outro país. Em primeiro lugar, ele destaca uma estratégia de *gatekeeping*, relacionada à seleção de histórias e/ou detalhes delas com mais valor-notícia. Aponta também o uso de hipérboles e de *understatement* (uma exposição mais suavizada). A hipérbole é utilizada como artifício de retórica para enfatizar, intensificar ou amplificar determinados elementos no texto, sendo extremamente persuasiva em qualquer tipo de comunicação; por outro lado, pode-se optar por informações mais explícitas e amenas. Ainda destaca que “Tanto a hipérbole quanto o *understatement* influenciam nossa percepção da realidade”<sup>20</sup> e que estão presentes na maior parte das interações linguísticas, desde comunicações do cotidiano a propagandas políticas elaboradas (GAMBIER, 2006, p.10).

Além das estratégias apresentadas acima, outras também podem ser utilizadas de acordo com a preferência, o estilo ou o perfil de cada jornal. Convém destacar a

---

<sup>18</sup> “I can see here another analogy but this time with subtitling: the average of omission varies from 60% to 25% according to the original (news, action film, etc.).”

<sup>19</sup> “[...] strategies when packing news in another language/culture”

<sup>20</sup> “Both hyperbole and understatement influence our perception of reality.”

separação do texto em subtítulos, em que são explicados conceitos específicos que possam parecer estranhos ao novo leitor; a utilização de recursos visuais como imagens e fotos, ou de mapas, como forma de contextualização; a disposição de glossários com palavras empregadas no texto e que possam ser de difícil entendimento; a apresentação de bibliografia extra ou de referências de *sites* na Internet relacionados ao tópico; e em alguns casos, uma pequena biografia do autor do texto-fonte.

No caso da tradução de textos jornalísticos, é necessário mais do que uma transposição de uma língua para outra, mais do que reescrever o texto, é preciso dar a impressão de que foi escrito inicialmente na língua-meta. Em muitos casos, editores determinam as escolhas de fatores a serem considerados e o tipo de traduções que mais atende aos seus interesses. Gambier (2006, p. 11) ressalta que a mídia dispõe de *frames* (molduras) como referência, no sentido de enquadrar a notícia de acordo com determinados padrões ou estereótipos para tornar os eventos acessíveis ao público, criando certo contexto para o leitor. Dessa forma, determina que “O sistema de molduras consiste em conjunturas estereotipadas, hábitos e crenças, e são baseadas em expectativas em uma determinada situação social”.<sup>21</sup>

Karen Stetting (1989, p. 371) propõe que a melhor maneira de se descrever o que acontece na tradução de notícias é um processo que chama de *transediting*, “um novo termo para lidar com a área nebulosa entre a edição e tradução”.<sup>22</sup> Esse conceito envolve a combinação dessas duas atividades, traduzir e editar, e também de incorporar variações culturais e situacionais dentro de novas produções, sendo amplamente utilizado em traduções de filme e jornalismo televisivo. Assim, do ponto de vista do jornalismo, a tradução de notícias se relaciona a processos de reconfiguração, remodelagem e reorganização de textos-fonte para os novos leitores.

No que diz respeito à intervenção do jornalista/tradutor, Bassnett e Bielsa (2009) acreditam que esteja relacionada a três tarefas: a seleção e a síntese, sendo que as informações mais relevantes são transferidas para a língua de chegada; a

---

<sup>21</sup> “The frame systems consist of stereotypical scenarios, routines, and beliefs, and are based on expectations in a given social situation.”

<sup>22</sup> “a new term for coping with the grey area between editing and translating”

hierarquização de informações, adaptadas às necessidades do novo público; e a mudança de ângulo, de enquadramento, quando o novo contexto a exigir.

Gambier também enfatiza que, nas últimas décadas, pesquisas em Estudos da Tradução demonstram a importância do contexto e da contextualização no processo tradutório e nas decisões tomadas pelo tradutor, sendo relevante a necessidade de consciência na utilização de estratégias e de uma análise mais aprofundada dos textos: “O importante não é tanto o número e a qualificação das estratégias, mas a consciência de que a comunicação de notícia internacional não pode ser analisada simplesmente como uma questão de textos isolados do noticiário”<sup>23</sup> (GAMBIER, 2006, p. 14).

---

<sup>23</sup> “*What is important, in my opinion, is not so much the number and the label of the strategies but the awareness that international news communication cannot be analyzed merely as a matter of isolated news texts.*”

### 1.3 – REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E IDEOLÓGICAS NA MÍDIA

A sociedade atual vive em constante mudança, movida pelas tecnologias, pela globalização e influenciada pelas mídias. A internet e a televisão, por exemplo, além de propagarem informações, estão entre os principais meios de comunicação que influenciam e proporcionam parâmetros na construção e na modificação da identidade do sujeito, por meio de diversas formas de interações.

Ao se discutir sobre a formação de identidade cultural de um indivíduo, várias vertentes são levadas em consideração, tais como influências de lugar, gênero, tempo, crenças, etnias. A atuação do meio, repleto de inovações e em constante mudança, modifica um indivíduo, e, com a globalização, as pessoas interagem mais entre si e com o mundo ao seu redor, absorvendo novas características. Além da influência de costumes, ensinamentos e tradições, a sociedade moderna também tem sua identidade construída pela globalização, evolução tecnológica, migrações, redes sociais e mídia.

John B. Thompson entende que há dois tipos de formação de identidade: a auto-identidade e a identidade coletiva:

A auto-identidade é o sentido que cada um tem de si mesmo dotado de certas características e potencialidades pessoais, como um indivíduo situado numa certa trajetória de vida. A identidade coletiva é o sentido que cada um tem de si mesmo como membro de um grupo social ou coletividade; é um sentido de pertença, de ser parte de um grupo social que tem uma história própria e um destino coletivo. (THOMPSON, 1998, p. 164-165).

O autor ainda acrescenta que “o processo de identidade nunca pode começar do nada; sempre se constrói sobre um conjunto de material simbólico preexistente que constitui a fonte da identidade”. (THOMPSON, 1998, p. 165).

A linguagem também tem um papel importante nesse processo, pois representa a cultura em diversas sociedades, no âmbito do que Nord chama de comunicação intercultural, ou seja, a troca de conhecimento, de símbolos e significados em contextos sociais diferenciados. Segundo ela,

entendo por 'cultura' uma comunidade ou grupo que se diferencia de outras comunidades ou grupos por formas comuns de comportamento e ação. Os espaços culturais, portanto, não coincidem necessariamente com unidades geográficas, linguísticas ou mesmo políticas.<sup>24</sup> (NORD, 1993, p. 20).

Já o conceito de interculturalidade, por sua vez, é definido por Polchlopek como

um fenômeno social de interação entre culturas diversas, culminando na descentralização cultural, ou seja, na apreciação das diferenças particulares de cada indivíduo e não mais, no caso, na valorização da nossa própria cultura como se fosse a única. Isto significa compreender o "diferente" que caracteriza a singularidade da ação e da comunicação de cada sujeito em cada comunidade cultural. (POLCHLOPEK, 2005, p.31).

As identidades culturais estão relacionadas com a forma como vemos o mundo exterior e como nos posicionamos em relação a ele. Esse processo é contínuo, o que significa que identidades estão sempre sujeitas a mudanças, pois ao mesmo tempo em que projetamos nossas particularidades sobre o mundo exterior, também internalizamos o mundo exterior e, nessa relação, construímos nossas identidades.

Na percepção individual ou coletiva de identidades, aspectos culturais exercem um papel importante para delimitar as diversas personalidades, os padrões de conduta e, ainda, as características próprias de cada grupo humano, e certamente a história, a memória e as suas tradições também são elementos fundamentais para a construção de identidades culturais.

Podemos estabelecer uma relação entre cultura e produção tradutória e jornalística através da linguagem escrita, pois é usada como a sua mais significativa forma de expressão. Se consideramos a linguagem como interação e como um modo de produção social, podemos dizer que o ato comunicativo ocorre sempre vinculado a uma intencionalidade.

Álvarez e Vidal (1996, p. 5) defendem que por trás das decisões tomadas pelo tradutor, como o que acrescentar ou omitir no texto, quais palavras escolher e onde

---

<sup>24</sup> “*Unter 'Kultur' verstehe ich eine Gemeinschaft oder Gruppe, die sich durch gemeinsame Formen des Verhaltens und Handelns von anderen Gemeinschaften oder Gruppen unterscheidet. Kulturräume fallen daher nicht zwangsläufig mit geographischen, sprachlichen oder gar staatlichen Einheiten zusammen.*” (grifos da autora)

colocá-las, existe um “ato voluntário que revela a sua história e o meio sócio-político que o rodeia; em outras palavras, a própria cultura [e ideologia]”.<sup>25</sup>

Pode-se perceber questões ideológicas ligadas à tradução já na própria escolha do texto estrangeiro a ser traduzido, pois outros certamente foram excluídos para atenderem a interesses específicos. Além disso, no desenvolvimento das estratégias utilizadas na tradução, em que se reescreve o texto estrangeiro em um novo discurso, pode haver escolhas a partir de certos valores ideológicos, por exemplo.

As possíveis definições para o termo “ideologia” quase sempre são associadas a conotações políticas, a um sistema de ideias e ideais, formadores de bases econômicas e políticas. Porém, estudiosos no campo dos Estudos da Tradução relacionado à linguagem e à cultura tendem a ampliar o conceito de ideologia além da esfera política e definem o termo como “um conjunto de ideias, que organizam nossas vidas e nos ajuda a entender a relação com nosso ambiente”.<sup>26</sup> (CALZADA-PÉREZ, 2003, p. 5).

Considerando os valores sociais da tradução e outros aspectos da linguagem utilizada, a autora destaca o desenvolvimento de pesquisas na área da Análise Crítica do Discurso (ACD), cujos objetivos são expor as forças ideológicas que estão por trás de trocas comunicativas, através da tradução, por exemplo, e que “de acordo com a ACD, todo uso da língua, incluindo em tradução, é ideológico e isso significa que a tradução é sempre um lugar para encontros ideológicos”.<sup>27</sup> (CALZADA-PÉREZ, 2003, p. 2).

Teun Van Dijk propõe a definição de ideologia como uma estrutura que é “presumida especificamente para a organizar e monitorar uma forma de representação mental socialmente compartilhada, ou seja, opiniões organizadas e avaliativas – tradicionalmente chamadas de ‘atitudes’ – compartilhadas por grupos sociais”.<sup>28</sup> (VAN DIJK, 1996, p. 7). O autor estabeleceu um estudo abrangente das relações entre mídia, ideologia e discurso, definindo a ideologia como “a base das representações sociais

---

<sup>25</sup> “[...] there is a voluntary act that reveals his history and the socio-political milieu that surrounds him; in other words, his own culture [and ideology].”

<sup>26</sup> “[...] a set of ideas, which organize our lives and help us understand the relation to our environment.”

<sup>27</sup> “According to CDA advocates, all language use, including translation, is ideological and this means that translation is always a site for ideological encounters.”

<sup>28</sup> “[...] assumed to specifically organize and monitor one form of socially shared mental representation, in other words, the organized evaluative beliefs—traditionally called ‘attitudes’—shared by social groups.”

compartilhadas pelos membros de um grupo.”<sup>29</sup> (VAN DIJK, 1998, p. 8). Ele adota uma abordagem multidisciplinar em relação à ideologia, levando em consideração o discurso linguístico e a sociedade. O uso da língua em comunicação, seja em texto ou na fala, é uma das práticas sociais mais cruciais na formulação de ideologias e em sua reprodução social. Portanto, para entendermos o que são ideologias, como funcionam e como são criadas, alteradas e reproduzidas, faz-se necessária a análise de suas manifestações discursivas.

Levando-se em consideração que a linguagem é uma prática social criadora da realidade, sendo que o que é dito ou escrito sobre o mundo é articulado por uma determinada posição ideológica, a ACD enfatiza a necessidade de se analisar criticamente o papel da linguagem na mídia. A ideologia dos encarregados pela produção de notícias, de acordo com a ACD, nem sempre é aparente, mas sim escondida na escolha sutil das formas linguísticas, e somente através da análise crítica de estruturas linguísticas é que podemos determinar quais fundamentos ideológicos são produzidos no discurso da mídia (FOWLER, 1991, p. 10).

As formas e o conteúdo de textos podem trazer marcas de processos ideológicos em suas estruturas. Porém, Norman Fairclough (2001, p. 118) afirma que não é possível ‘ler’ ideologias nos textos, porque os sentidos são produzidos por meio de interpretações dos textos e os textos estão abertos a diversas interpretações, que podem diferir em sua importância ideológica. Ele argumenta ainda que ideologia se situa nas estruturas que constituem o resultado de eventos passados e as condições para que eventos atuais ocorram, e como acontecimentos em si se reproduzem e se transformam. O autor aborda o discurso como prática social em relação à ideologia e ao poder, considerando que a ideologia é intencionada a serviço do poder, podendo estar implícita em textos, contribuindo para a produção ou reprodução de relações de poder ou de dominação.

Quanto à ideologia possivelmente manifestada em uma tradução, de acordo com Maria Tymoczko (2003), ela seria uma combinação entre o conteúdo e os diversos meios discursivos representados do texto de partida, juntamente com a representação do conteúdo, a relevância para o público de chegada e os meios discursivos

---

<sup>29</sup> “[...] the basis of the social representations shared by members of a group.”

empregados na tradução para o contexto de chegada, assim como a relevância e as discrepâncias entre os dois discursos.

A influência de representações ideológicas na tradução é tão antiga quanto a própria prática tradutória. De acordo com Fawcett (1998, p. 107) “ao longo dos séculos, indivíduos e instituições aplicaram suas crenças particulares à produção de determinados efeitos na tradução”<sup>30</sup>. Ainda acrescenta que uma abordagem ideológica à tradução pode ser encontrada em alguns dos primeiros exemplos de tradução conhecidos por nós.

Em situações comunicativas nas quais as pessoas interagem, o ato comunicativo alcança dimensões históricas e culturais que condicionam não só o comportamento dos envolvidos, mas também o conhecimento trocado e as expectativas geradas por essa troca. Essa é a função do tradutor e do jornalista, e que determina o ponto em que o conceito de interculturalidade se pauta.

Esse fenômeno se faz presente na tradução jornalística, já que condicionantes externas e internas, determinadas pelas culturas fonte e de chegada, interferem tanto na prática tradutória quanto na jornalística. Desse ponto de vista, jornalismo e tradução são fenômenos linguísticos que revelam identidades culturais distintas que nos remetem a uma constante reflexão sobre a nossa própria cultura.

A prática jornalística vai além do comercial e informacional, é um elemento que muitas vezes serve para formar a opinião do receptor. Ao relatar fatos relevantes socialmente, ela se torna uma maneira com a qual o leitor pode confiar e tê-la como fonte de informação. Assim, o discurso jornalístico tem seu papel como prática social. Segundo Fairclough, a noção de discurso como prática social gera algumas implicações:

Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. (...) Segundo, implica uma relação dialética entre discurso e estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

---

<sup>30</sup> “[...] throughout the centuries, individuals and institutions applied their particular beliefs to the production of certain effect in translation”



Por outro lado, ele destaca que o discurso é moldado e restringido pela estrutura social em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas de convenções, tanto de natureza discursiva como não-discursiva, e assim por diante (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

As decisões tomadas na tradução podem introduzir elementos ideológicos, representações positivas ou negativas, que reproduzem ou reforçam mitos ou estereótipos existentes na cultura de chegada com relação à cultura de partida ou vice-versa. Além disso, essas escolhas podem servir para reforçar construções estereotipadas da cultura de partida, interferido na compreensão e na tolerância intercultural, ao invés de promovê-las. Aspectos ideológicos podem ser examinados no processo de produção do texto traduzido e também no papel do tradutor como um produtor desse texto.

Questões ideológicas em traduções são percebidas em seu processo e também no produto final, através de uma combinação de conteúdos e linguagem representados no texto de partida e em seu contexto, juntamente com a relevância ao receptor, assim como a linguagem utilizada na tradução para o novo contexto. Schäffner explica que:

Aspecto ideológico pode [...] ser determinado dentro de um texto propriamente dito, tanto no nível lexical (refletido, por exemplo, ao se escolher deliberadamente uma palavra específica ou ao evitá-la [...]) quanto no nível gramatical (por exemplo, ao usar estruturas passivas para evitar uma expressão de agência). Aspectos ideológicos podem ser mais ou menos evidentes nos textos, dependendo do tema de um texto, seu gênero e fins comunicativos.<sup>31</sup> (SCHÄFFNER, 2003, p. 23).

A cultura de massa oferecida pelos meios de comunicação tem um certo poder sobre a sociedade, sendo que algumas pessoas são influenciadas, por exemplo, pela moda ou pelo assunto do momento. Os meios de comunicação além de abordarem

---

<sup>31</sup> *“Ideological aspect can [...] be determined within a text itself, both at the lexical level (reflected, for example, in the deliberate choice or avoidance of a particular word [...]) and the grammatical level (for example, use of passive structures to avoid an expression of agency). Ideological aspects can be more or less obvious in texts, depending on the topic of a text, its genre and communicative purposes”.*

temas relevantes para a sociedade, ao mesmo tempo, introduzem linguagens e hábitos, positivos ou não, que podem ser imitados, até mesmo provocando inversão de valores, que podem afetar o comportamento das pessoas.

A grande mídia, ao filtrar fatos, pode mistificar a realidade e manipular, de maneira subliminar ou direta, a opinião pública, pois ela tem suas preferências partidárias, ideológicas, mesmo que defenda uma certa neutralidade no fazer jornalístico. O discurso jornalístico, apesar de tentar apresentar-se imparcial, com uma estrutura que busca ser direta e com uma linguagem objetiva que visa conquistar credibilidade, frequentemente, não alcança o objetivo da imparcialidade.

O jornalismo assume, dessa maneira, um papel de divulgador das transformações social, econômica e política ocorridas no mundo, fazendo parte de uma estrutura social estabelecida e influenciando a sociedade. O princípio básico do jornalismo é a sua função informativa, tendo o compromisso de informar os fatos ocorridos, de levar em consideração características que diferenciam línguas e culturas diferentes, e também de atuar como formador de opinião (ZIPSER, 2002, p. 36).

Nesse processo comunicativo entre a mídia e o receptor, a linguagem tem um efeito na produção textual e, também, na tradução de textos. A transformação de textos ao serem traduzidos implica em decisões a serem tomadas, seja pela necessidade de se contextualizar a linguagem utilizada para que atenda melhor ao perfil do novo leitor, seja pelo enquadramento às culturas em questão. De acordo com Nord, uma análise do texto de partida guia o processo tradutório no sentido de que oferece fundamentos para decisões a respeito da tarefa do tradutor, do que é relevante no texto para uma tradução funcional e de qual estratégia a ser utilizada para que se tenha o texto de chegada esperado após a tradução (NORD, 1997, p. 62).

Pelo fato de os textos estarem inseridos em contextos culturais e linguísticos distintos, pode haver também propósitos diferentes na veiculação da notícia traduzida. Quando uma notícia é divulgada, há uma intenção por trás disso, intenção essa que também ocorre na sua tradução para futura divulgação em outros países. Daí a relevância de se analisar o que está por trás dessas transformações. Por se tratarem de textos informativos, textos jornalísticos são regidos por normas que influenciam nas escolhas linguísticas ou estilísticas do tradutor (NORD, 1997, p. 38).

No campo da tradução jornalística, é possível afirmar que a escolha do fato a ser noticiado reflete padrões históricos e sociais vigentes, assim como os interesses financeiros e ideológicos de quem os veicula ou patrocina. Em contextos de censura, por exemplo uma ditadura militar, no qual o teor e o volume de traduções e reportagens é manipulado por governos, fica claro o impacto da notícia na formação de opinião.

O resultado final do processo tradutório, além da simples transposição linguística e de suas adaptações ao novo contexto e público, pode produzir diversos efeitos que variam de acordo com diferentes contextos. Como as traduções se destinam geralmente a públicos específicos de comunidades culturais específicas, elas podem iniciar um processo ambíguo de formações culturais e ideológicas:

Ao mesmo tempo em que a tradução constrói uma representação doméstica para um texto ou cultura estrangeiros, ela também constrói um sujeito doméstico, uma posição de inteligibilidade que também é uma posição ideológica, informada pelos códigos e cânones, interesses e agendas de certos grupos sociais domésticos. Uma tradução, ao circular na igreja, no estado, na escola, pode ter o poder de manter ou revisar a hierarquia de valores na língua-alvo. (VENUTI, 2002, p. 155).

Levando em consideração a possibilidade de haver diversas traduções de um mesmo original e as intervenções adotadas, o resultado do processo tradutório pode ser marcado por questões sociais, culturais e ideológicas, pois a escolha de textos de partida a serem traduzidos e o uso de textos de chegada em novos contextos são determinados por diversos interesses e objetivos. As traduções são produzidas por muitas razões, e pode ser difícil prever suas consequências, os usos que venham a ser feitos dela, os interesses que venham a servir.

De acordo com Venuti, “a língua nunca é simplesmente um instrumento de comunicação, empregado por um indivíduo de acordo com um sistema de regras [...]. Qualquer uso da língua é, dessa maneira, um lugar de relações de poder [...]”. (VENUTI, 2002, p. 24). A tradução pode ser vista com suspeita ao domesticar textos estrangeiros, trazendo valores linguísticos, culturais e ideológicos que marcam tanto o contexto de partida quanto o de chegada. Venuti acrescenta que, “Ao criar estereótipos, a tradução pode vincular respeito ou estigma a grupos étnicos, raciais e nacionais

específicos, gerando respeito pela diferença cultural ou aversão baseada no etnocentrismo, racismo ou patriotismo”. (VENUTI, 2002, p. 130).

Se uma tradução for de má qualidade, ela pode formar uma atitude doméstica que é etnocêntrica com relação à cultura estrangeira; por outro lado, se a tradução for de boa qualidade, visando limitar essa negação etnocêntrica, ela representa “uma abertura, um diálogo, uma hibridação, uma descentralização” e, dessa forma, força a língua e a cultura domésticas a registrarem a estrangeiridade do texto estrangeiro (VENUTI, 2002, p. 155). Partindo desse pressuposto, e levando em consideração que a tradução de um texto jornalístico pode ter efeitos sociais, parece importante avaliar esses efeitos, indagar se eles são bons ou maus, ou se são desejáveis do ponto de vista ético.

## 2 – METODOLOGIA

### 2.1 – O CORPUS

O Jornalismo Internacional é provavelmente a área do jornalismo com maior abrangência de temas, já que cobre diversos assuntos, tais como política, economia, cultura, ciência, turismo e outros fatos que acontecem fora de seu país de origem. Portanto, ele lida com línguas e culturas diversas, e conseqüentemente, com divulgação intercultural.

Vários editoriais do noticiário internacional estão presentes nos jornais diários brasileiros. Como exemplos desses tipos de cadernos ou seções temos: **Internacional**, no *Jornal do Brasil*; **Mundo**, na *Folha de São Paulo*; **Internacional**, no *O Estadão*; **Mundo** no *O Globo*; **Internacional** no *Estado de Minas*; **Mundo** no *Correio Braziliense*; dentre outros jornais.

Muitas das reportagens publicadas nesses cadernos são produzidas no exterior por correspondentes ou enviados especiais dos jornais, ou ainda recebidas por agências internacionais de notícias. Por outro lado, alguns artigos são traduções feitas a partir de originais publicados em jornais de outros países, tais como *The New York Times*, *Independent*, *Le Monde*, *The Washington Post*, *Telegraph*, dentre outros. Dessa forma, a tradução tem um papel importante na propagação do jornalismo internacional e se torna uma estratégia utilizada por diferentes meios de comunicação.

Entre os diversos veículos de informação existentes, foi escolhida a modalidade jornais *online*. Em seguida, defini o jornal brasileiro *A Folha de São Paulo*, por ser o de maior circulação, mais especificamente textos publicados no caderno de noticiário internacional *Mundo*. Nesse caderno, muitos artigos são traduções, delimitei que para essa pesquisa seriam utilizados textos traduzidos de originais publicados no *The New York Times*, e com marcação de que foram realmente traduzidos.

Na busca por textos traduzidos do jornal americano e publicados no brasileiro, me deparei com uma variedade de assuntos, resolvi focar em textos que versassem sobre questões de poder e preconceito, de representações culturais e ideológicas. Foram utilizados cinco reportagens traduzidas e seus originais.

### 2.1.1 – A *Folha de São Paulo*<sup>32</sup>

A *Folha de S.Paulo* é um jornal brasileiro editado na cidade de São Paulo. É um dos mais influentes do país, ao lado de *O Estadão*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, sendo o de maior circulação no país. Fundado como *Folha da Manhã* em 1921, foi comprado na década de 1960 pelos empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho, e rebatizado como *Folha de São Paulo*.

Entre os fatos que marcaram a existência do jornal, a *Folha* chegou a apoiar o golpe de 1964 e a ditadura militar na década de 1970, foi alvo de atentados por parte de grupos de esquerda que faziam resistência à ditadura militar, passou por uma reforma na redação e, na década de 80, se consagrou ao apoiar matérias que cobriam o movimento das *Diretas Já*.

O jornal descreve sua identidade organizacional da seguinte maneira<sup>33</sup>:

**Missão:** “produzir informação e análise jornalísticas com credibilidade, transparência, qualidade e agilidade, baseadas nos princípios editoriais do Grupo Folha (independência, espírito crítico, pluralismo e apartidarismo), por meio de um moderno e rentável conglomerado de empresas de comunicação, que contribua para o aprimoramento da democracia e para a conscientização da cidadania”.

**Visão:** “consolidar-se como o mais influente grupo de mídia do país”.

**Princípios e valores:** “independência econômica e editorial, compromisso com o leitor, ética, defesa da liberdade de expressão, defesa da livre iniciativa, pioneirismo e respeito à diversidade”.

Como vários outros jornais, a estrutura da *Folha de São Paulo* é formada por diversos cadernos: Opinião, Poder, Mundo, Economia, Cotidiano, Esporte, Cultura, F5 (site de entretenimento subdividido em Bichos, Celebidades, Colunistas, Fotos, Horóscopo, Televisão, Top 5 e Você Viu?), Sobre Tudo (subdividido em 2017 em Rodas, Morar, Carreiras, Classificados, Negócios, Loja, Natural, Vida Prática).

---

<sup>32</sup> Website do jornal: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 01 jun. 2017.

<sup>33</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/missao.shtml>. Acesso em: 01 jun. 2017.

### 2.1.2 – O *The New York Times*<sup>34</sup>

O *The New York Times*, ou simplesmente *Times*, é um jornal de circulação diária, publicado na cidade de Nova Iorque e distribuído em todos os Estados Unidos, sendo o de maior circulação no país e em muitos outros. Mundialmente conhecido, pertence à *The New York Times Company*, e foi fundado em 1851 por Henry Jarvis Raymond e George Jones como *New-York Daily Times*. Em 1857 o jornal mudou seu nome para *The New York Times*.

Várias publicações marcaram a história do jornal, demonstrando sua importante participação no noticiário mundial, tais como: a invenção do telefone por Alexander Graham Bell, em 1876; a cobertura do naufrágio do navio Titanic, em 1912; reportagens e artigos sobre a Primeira Guerra Mundial, com os quais ganhou seu primeiro Prêmio Pulitzer em 1918. Em 1919, realizou sua primeira entrega transatlântica para Londres, mostrando-se um jornal de influência e prestígio. Em 1996, o *Times* começou a ser publicado também na Internet, proporcionando ao leitor acesso a artigos e fotos no dia de sua publicação. E a partir de 2008, o jornal lança aplicativos para celulares, com várias possibilidades de personalização e links para outros artigos.<sup>35</sup>

De acordo com a seção institucional apresentada pelo *The New York Times*, o objetivo central do jornal é “melhorar a sociedade, criando, recolhendo e divulgando de informações e notícias de alta qualidade. A produção de conteúdo da mais alta qualidade e integridade é a base para sua reputação e os meios pelos quais podem cumprir a confiança pública e as expectativas dos seus clientes. Sendo assim, o jornal tem o compromisso com a cobertura de notícias de maneira imparcial, íntegra e verdadeira”.<sup>36</sup>

O jornal é organizado nas seguintes seções: World, U.S., Politics, New York, Business, Opinion, Technology, Science, Health, Sports, Arts, Fashion & Style, Dining & Wine, Home & Garden, Travel, Magazine, Real State.

---

<sup>34</sup> *Website* do jornal: [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com). Acesso em: 01 jun. 2017.

<sup>35</sup> Seção “nossa história” do *The New York Times*, em <http://www.nytimes.com/who-we-are/culture/our-history/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

<sup>36</sup> Seção “institucional” do *The New York Times*, em <http://www.nytimes.com/who-we-are/culture/standards-and-ethics/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

## 2.2 – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Primeiramente, foi feita uma revisão da bibliografia disponível sobre Estudos da Tradução e Jornalismo. Como a tradução em ambiente jornalístico é uma área de pesquisa ainda relativamente nova, encontrei algumas referências de pesquisas realizadas no Brasil, porém, a maioria dos trabalhos foram de pesquisadores de outros países. Como embasamento teórico principal destaco o modelo de Nord (1991), referentes aos Estudos da Tradução, e o de Esser (1998), referentes à estrutura do Jornalismo. Além disso, a leitura da interface tradução-jornalismo proposta por Zipser (2002) foi de fundamental importância, assim como abordagens de aspectos culturais e ideológicos ligados à mídia e à tradução, como Van Dijk (1996 e 1998), Fairclough (2001) e Fowler (1991).

Em seguida, parti para a constituição do *corpus* da pesquisa. Resolvi focá-la apenas em jornais *online* como meios de comunicação, e as possibilidades se mostraram bem amplas nessa escolha. Como fonte em língua portuguesa e no Brasil, optei por reportagens publicadas no caderno *Mundo da Folha de São Paulo*, e que foram traduzidas de originais publicados inicialmente no *The New York Times*. Foram escolhidos 5 textos que versam sobre questões de poder e preconceito, representações culturais e ideológicas.

Tendo como referência a abordagem funcionalista proposta por Christiane Nord (1991), citada no embasamento teórico, os textos do *corpus* foram aplicados ao seu modelo de análise textual, a fim de obter uma visão geral dos textos, desde a macroestrutura, chamada de elementos externos ao texto, como emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, propósito e função textual, até a microestrutura, chamada de elementos internos ao texto, como tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não-verbais, léxico, sintaxe, elementos suprasegmentais e efeito do texto. As tabelas foram dispostas para visualização nos apêndices.

Logo após, fiz uma divisão das reportagens escolhidas em parágrafos, posicionando-as lado a lado em tabelas (anexos, p. 84-113), para que fosse feito um cotejamento analítico, partindo de aspectos mais gerais como o formato dos textos, as ilustrações e outros recursos visuais usados por eles, estabelecendo as diferenças



entre os textos-fonte e seus originais. Em seguida, a estruturação dos textos foi comparada e os títulos contrastados, levando em consideração as diferenças de enfoque entre eles. Finalmente, os elementos internos aos textos propriamente ditos foram cotejados e as transformações ocorridas nos textos-meta identificadas e discutida.

Conseqüentemente, as transformações percebidas nos textos-meta foram classificadas de acordo com as estratégias estabelecidas por Hursti (2001), a fim de se iniciar as discussões sobre os possíveis resultados das escolhas resultantes do processo tradutório. Com o intuito de atingir o propósito principal desse estudo, o de analisar como representações culturais e ideológicas são ilustradas através de diferentes escolhas linguísticas, retirei trechos nos quais adequações mais significativas foram feitas de acordo com cada contexto, a fim de discutir essas intervenções.

Seja para omitir, seja para incluir informações, torná-las mais explícitas ou implícitas, seja pelo seu enquadramento de acordo com realidades culturais, políticas e sociais distintas, as transformações ocorridas nos textos-meta podem trazer significados diferentes dos que os textos originais propuseram, e até levar o leitor a conclusões também diversas.

### 3 – ANÁLISE DO *CORPUS* E DISCUSSÕES

Este capítulo é destinado a uma análise contrastiva das reportagens selecionadas e a discussões dos resultados observados, através das transformações ocorridas no texto traduzido, que serão identificadas e classificadas. Com um estudo detalhado, identificarei as principais diferenças entre os textos originais e suas traduções, e se essas diferenças podem comprovar a hipótese de que aspectos culturais e ideológicos de cada país são representados através de diferentes marcas linguísticas, e se as escolhas linguísticas resultantes do processo tradutório, assim como as modificações nos textos pela tradução, podem ter efeitos também distintos. Dessa forma, levanta-se a problemática da objetividade proposta pelo jornalismo, se ela é mantida ou não pelos textos selecionados.

Depois da ruptura com o estruturalismo, outros aspectos como cultura, ideologia, contextos históricos, representações semânticas e a função da tradução passaram a ser considerados como importantes na análise e na prática tradutórias. Nesse sentido, diversas são as variáveis situacionais e culturais incidentes sobre as decisões tradutórias, especialmente no caso da tradução de textos jornalísticos, como defende Zipser (2002), ao tratar a tradução como uma “representação cultural”. Portanto, há a necessidade de se considerar não apenas o texto-fonte, mas o fato em si, sua representatividade, sua função e sua tradução. Vale ressaltar que o que será considerado para as análises é o resultado do processo tradutório, e não o agente das transformações ocorridas.

Entre os vários textos traduzidos e publicados pela *Folha de São Paulo*, foram utilizadas cinco reportagens divulgadas no caderno *Mundo* do jornal, entre os anos de 2016 e 2018. Seus respectivos textos originais foram divulgados inicialmente no *The New York Times* nos mesmos anos, sendo que foram veiculados na seção *World*. As reportagens escolhidas serão apresentadas em ordem cronológica de suas publicações.

### 3.1 – FATORES EXTERNOS E INTERNOS AOS TEXTOS

Primeiramente, os textos foram aplicados ao modelo de análise textual de Nord (1991), para visualização geral dos fatores externos e internos ligados aos textos, mais relevantes para as análises, tabelas apresentadas na íntegra nos apêndices (p. 79-83).

Com relação aos fatores externos, a primeira reportagem, **texto-fonte 1**, intitulada *Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Charge for a \$20*, tem como emissor o jornal *The New York Times*, sendo assinada por Jackie Calmes. A sua tradução, **texto-meta 1**, *Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$20 no lugar de escravocrata*, foi vinculada no Brasil pela *Folha de São Paulo*, com menção à fonte, o *New York times*, e o autor Jackie Calmes. Ainda traz ao final o texto a informação de que foi traduzido por Paulo Migliacci. Os receptores desses textos são os leitores de ambos os jornais de uma maneira geral, levando em consideração o meio de circulação internacional do *The Times*, que vai além de Nova Iorque, nos Estados Unidos, e a circulação em diversos estados brasileiros da *Folha*, além da cidade de São Paulo. Com relação ao tempo, ambas as reportagens foram publicadas nos sites dos respectivos jornais no dia 20 de abril de 2016.

Informar é uma das funções básicas do jornalismo, além de formar opinião e poder persuadir o leitor. Levando em consideração os fatores internos que compõe os textos, o tema e o conteúdo dos dois textos apresentados é o anúncio do Departamento do Tesouro dos EUA de que a imagem de Harriet Tubman substituirá a do presidente Andrew Jackson nas notas de US\$ 20. Com relação à apresentação dos textos, a estrutura de ambos é simples, com parágrafos curtos e separação visível, texto corrido e algumas citações. Por outro lado, no texto-fonte há várias fotos, além da que segue o título, que foram omitidas pelo texto-meta.

O **texto-fonte 2**, *Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists*, também tem como emissor o jornal *The New York Times*, sendo assinado por Glenn Thrush e Maggie Haberman; e o **texto-meta 2**, intitulado *Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita*, foi vinculado pela *Folha de São Paulo*, com destaque para a fonte e seus autores, e menção de que foi traduzido por Clara Allain, no final da reportagem. Como receptores desses textos, são os leitores de

ambos os jornais. Com relação ao tempo das publicações, a reportagem do jornal americano foi publicada no dia 12 de agosto de 2017, e no Brasil, pela *Folha*, no dia 14 de agosto de 2017.

O tema e o conteúdo dos dois textos apresentados são a divulgação das críticas feitas ao presidente dos Estados Unidos, por não ter se pronunciado contra os ataques na cidade de Charlottesville, na Virgínia.

Assim como o **texto-fonte 1** e o **texto-meta 1**, essas outras duas reportagens analisadas são apresentadas de maneira similar, com estrutura simples, parágrafos curtos e separação visível, texto corrido e algumas citações. Além disso, o **texto-fonte 2** traz um vídeo com o pronunciamento do Presidente americano sobre os protestos na cidade, enquanto o **texto-meta 2** o substituiu por apenas uma foto.

A terceira reportagem, **texto-fonte 3**, intitulada *He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts*, de Daniel Victor, foi publicada no dia 6 de dezembro de 2017 pelo *The New York Times*. E sua tradução, **texto-meta 3**, *Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA*, foi publicada na *Folha* no dia 11 de dezembro do mesmo ano, e traduzida por Clara Allain. Os dois textos apresentados têm como tema e conteúdo a repercussão de uma amizade improvável, que dividiu a opinião de pessoas nos EUA.

O **texto-fonte 4** foi divulgado como *In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort*, escrito por Annie Correal e publicado no *New York Times* no dia 8 de janeiro de 2018. Foi traduzido por Paulo Migliacci, e publicado na *Folha* no dia 10 de janeiro de 2018 como *Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida*, **texto-meta 4**, e discursa sobre a busca de refúgio em trens do metrô de Nova York por parte de moradores de rua, devido a baixas temperaturas na cidade.

Por fim, a **quinta** reportagem, **texto-fonte 5**, foi vinculada como *She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too*, por Jina Moore e publicada no dia 13 de janeiro de 2018, no *New York Times*, e trata da tentativa de uma queniana em proteger meninas contra a chamada circuncisão feminina, prática comum em várias aldeias do país. No Brasil, foi publicada pela *Folha* como *No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem*, **texto-meta 5**, no dia 16 de janeiro do mesmo ano, e traduzida por Luiz Roberto Mendes Gonçalves.

Feito esse levantamento geral dos principais elementos externos e internos que compõe as reportagens selecionadas, parto agora para o cotejamento dos textos-meta com seus respectivos originais, e para uma discussão das transformações ocorridas na tradução de cada uma das reportagens, levando em consideração as estratégias sugeridas por Hursti (2001) – reorganização, omissão, adição, substituição – e o aporte teórico de outros autores.

Ao longo das discussões, utilizarei as abreviações **TF** para os **textos-fonte** e **TM** para os **textos-meta**, seguidas das respectivas numerações de cada texto.

Antes de transformar qualquer informação no texto-meta, é preciso avaliar o texto-fonte e resolver como reestruturá-lo. Segundo Hursti (2001, p. 05), esse processo envolve respostas às seguintes perguntas, que ajudarão em outros processos de transformação: “‘A estrutura do texto-fonte em si é transferível?’, ‘Devo focar novamente a informação no parágrafo mais importante?’, ‘Alguns dos detalhes podem ser apresentados em outra parte da história?’ etc.”<sup>37</sup>

---

<sup>37</sup> “‘Is the ST structure transferrable as such?’, ‘Should I refocus the information in the lead paragraph?’, ‘Could some of the details be presented elsewhere in the story?’ etc.”

### 3.2 – OS TÍTULOS

No que diz respeito à **reorganização** adotada em textos traduzidos (Hursti, 2001, p. 5) – estruturação ou reestruturação do texto-fonte, focando uma informação de determinado parágrafo, deslocando ou trocando detalhes de algum lugar do texto – de uma maneira geral, todas as reportagens analisadas foram reorganizadas de diversas formas, desde adaptações para atender a estruturas linguísticas distintas de cada contexto, à formatação geral dos textos, a escolhas de itens lexicais com cargas semânticas e enfoques diferentes ou, ainda, a reestruturações de parágrafos com deslocamento de informações.

Um exemplo de adaptação textual aplicada a textos-fonte é nos títulos, a parte mais evidente de uma reportagem, geralmente breves, escritos no topo da página, em caixa alta e quase sempre em negrito ou com algum destaque. Através deles, o texto dirige a atenção do leitor para o foco principal da reportagem, podendo-se inferir várias possibilidades de interpretação. De acordo com Van Dijk (1998), além de resumirem as informações mais importantes do texto, títulos também tem uma função cognitiva e ideológica, que são estrategicamente usadas pelo leitor para construir um significado geral do texto durante a conseqüente leitura do mesmo. Levando-se em consideração as diferenças de enfoque pretendidas pelos textos, os títulos de artigos traduzidos podem ser bem diferentes dos seus originais, o que se constatou em todas as reportagens analisadas nessa pesquisa.

No caso do **TF1**, *Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Charge for a \$20*, e do **TM1**, *Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$20 no lugar de escravocrata*, percebe-se um foco diferente em seus títulos. O original traz a importância dos nomes dos envolvidos, mas o texto traduzido optou por “mulher negra abolicionista” e “escravocrata”. O título da reportagem veiculada pela *Folha de São Paulo* não menciona o nome de Harriet Tubman, ou seja, pode-se perder o impacto de sua militância e representação contra o regime de exceção escravocrata nos Estados Unidos. Mesmo com a pressuposição de que os leitores brasileiros não saibam quem ela foi, e ainda que não haja palavras preconceituosas no texto-meta, a escolha dos termos não contribui para o que se pretendeu com o acontecimento, a importância da

representatividade de determinadas mulheres nos Estados Unidos, em especial Harriet, ao terem suas imagens estampadas em notas da moeda americana. Além disso, como destacado por Venuti (2002, p. 155), a tradução de um texto jornalístico pode ter efeitos sociais e influenciar a formação de identidades. É o caso da escolha do termo “mulher negra”, que pode nos fazer questionar se essas identidades resultantes são éticas ou não, pois podem formar uma atitude doméstica que é etnocêntrica com relação à cultura estrangeira.

Outro dado relevante é a tradução de “ousts... in charge for a \$20” por “estampará nota de US\$20 no lugar de...”. A definição para esse verbo apresentada pelo dicionário *Cambridge Dictionary* é: “to force someone to leave a position of power, job, place or competition” (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2018), ou seja, o texto original destaca que Harriet derrubou, destituiu a imagem de um presidente escravocrata ao ter seu rosto marcado em notas de 20 dólares, ele foi “forçado a deixar essa posição”. Sendo assim, ela não terá simplesmente seu rosto “estampado” nas notas, fato que será destacado ao longo do texto com a referência de ser a reforma mais ampla e historicamente simbólica da moeda americana, e de toda a repercussão dessa proposta.

Logo após os títulos, ambos os textos trazem uma foto de Harriet, porém, a reportagem americana a descreve como uma abolicionista que ajudou a salvar escravos no final do século 18: *Harriet Tubman, an abolitionist who helped rescue slaves, in the late 1800s*. Já na reportagem brasileira, optou-se por *Harriet Tubman, entre 1860 e 1875; sua efígie será a 1ª de uma mulher em nota de dólar em cem anos*. Novamente, na reportagem brasileira pode-se perceber uma diferença de enfoque, pelas diferentes contextualizações de quem ela foi, perdeu-se um pouco a representatividade do papel dela para o país ao usarem essa legenda.

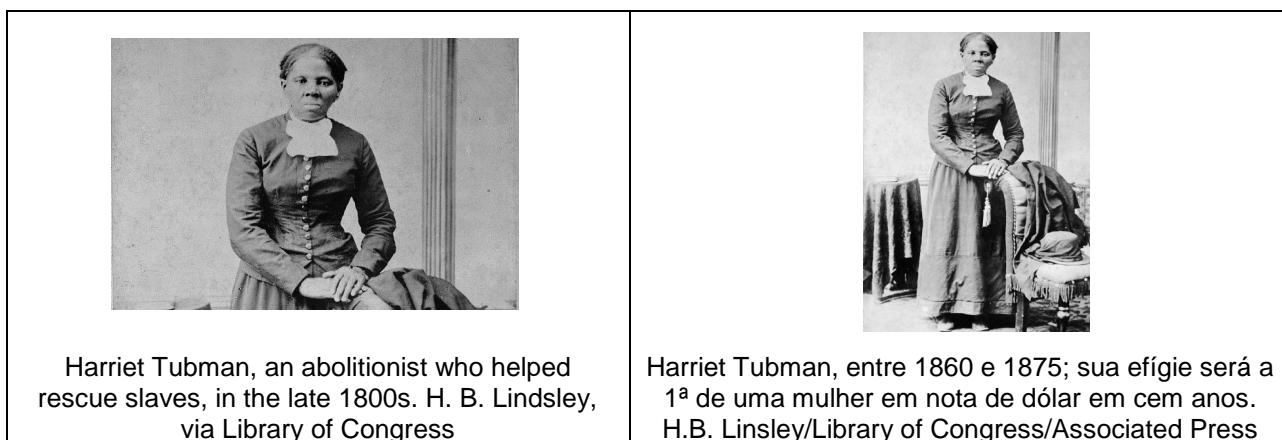


Fig. 4. Imagens e legendas dispostas após os títulos do TF1 e do TM1.

Já o **TM2**, que recebe o título *Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists*, evita a expressão de agente ao usar a estrutura passiva de que Trump foi criticado, ao contrário do **TF2**, *Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita*, que traz um peso maior da cobrança sobre o posicionamento de Trump por parte de seus aliados. Para Schäffner (2003, p. 23), no nível gramatical, o uso de estruturas passivas para evitar uma expressão de agência pode ser determinante na identificação de aspectos ideológicos distintos. O foco do texto original é o fato de que Trump foi criticado por “não desafiar, chamar atenção, confrontar” os protestos violentos ocorridos em Charlottesville, já no título em português optou-se por traduzir “not calling out” por “cautela em condenar violência”, o que ameniza um pouco o impacto da sua posição. Essa estratégia, reflete um recurso chamado por Gambier (2006, p.92) de *understatement*, uma exposição mais suavizada, que pode influenciar a percepção da realidade por parte dos leitores.

Outro destaque de cunho ideológico é a tradução de “white supremacists” por “extrema direita”, o que traz cargas semânticas diferentes e representações equivocadas. Entende-se por “supremacia branca” uma ideologia racista baseada na crença de que pessoas brancas são superiores a outras pessoas e raças, de diversas maneiras. Já “extrema direita” foca na tradição, no conservadorismo, na oposição ao modernismo, ao igualitarismo, ao liberalismo, ao socialismo, apoia a supremacia de grupos considerados naturalmente superiores.



Na adaptação do título do **TF3**, *He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts*, por *Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA* no **TM3**, percebem-se focos diferentes. O foco do título original está na improbabilidade de um vínculo afetivo sendo justificada pela diferença de idade, e não por questões raciais, como sugere o título em português. Perdeu-se, dessa forma, completamente o sentido que o texto em inglês pretendeu trazer, o contraste entre as idades dos envolvidos. Na verdade, as escolhas linguísticas “negro” e “branca” podem trazer uma conotação racista e supor a opinião e a interpretação de cunho ideológico e cultural do agente responsável pela tradução ou edição do texto, ou do perfil do jornal, apresentando a perspectiva deles, e não o ponto de vista do jornalista responsável pela matéria original em inglês.

Além disso, o enunciado do título em português usa as palavras “rapper” e “aposentada”, gerando a possível pressuposição do jovem sendo marginalizado, e da senhora como mais abastada, reforçando assim outro fator como impossibilitador de uma amizade, questões financeiras e/ou culturais, o que não é proposto pelo original.

Outra escolha linguística que merece destaque e que faz o título em inglês se tornar mais envolvente, emotivo, confortável é dizer que a amizade deles está “melting hearts”, ou seja, “derretendo corações”, possivelmente com o objetivo de minimizar conflitos, respeitar as culturas e diferenças entre os envolvidos. Porém, o título em português, ao usar “comove os EUA”, pode perder esse sentido, pois “comoção” pode denotar uma emoção, um enternecimento com consequências positivas ou não.

Considerando os possíveis efeitos da tradução, o **TM3** pode vincular respeito ou estigma a grupos étnicos, raciais específicos, gerando racismo. Como os textos se destinam a culturas específicas, de acordo com Venuti (2002, p. 155), as escolhas linguísticas “negro”, “branca”, “rapper”, “aposentada” podem iniciar um processo ambíguo de formações culturais e ideológicas.

O título do **TM4**, *Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida*, também reflete escolhas de itens lexicais de cunho semântico distintas do seu original, o **TF4**, *In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort*. A intenção percebida pelo original é mostrar que pessoas buscam abrigo no metrô da cidade como último recurso em dias muito frios. Já a notícia em português tem um tom

mais frio, um enfoque mais negativo, e que pode gerar a interpretação de que essas pessoas, definidas como “sem-teto”, estejam invadindo, abusando do espaço público dos trens e não que sejam vítimas do inverno rigoroso de NY. Como sugerido por Nord (1991, p. 111), outro elemento importante e que exerce função no discurso, o uso de aspas, por exemplo, pode indicar um significado irônico, como é o caso das usadas em ‘abrigo sobre trilhos’.

Destaco ainda a seleção das imagens que foram dispostas abaixo dos títulos do **TF4** e do **TM4**: na reportagem publicada pelo *The New York Times*, vemos uma foto mais limpa, com foco apenas nos sapatos de uma pessoa deitada no metrô; já a reportagem publicada pela *Folha de São Paulo* traz uma imagem com uma perspectiva mais ampla do vagão do metrô, com foco na bagunça possivelmente causada pelas pessoas que dormem nele, que também estão mais evidentes. Essas imagens podem representar a intenção dos autores dos textos, e refletem a escolha dos títulos analisados e também das legendas utilizadas para cada uma das fotos. A foto do **TF4** é seguida pela legenda *On an E train early Sunday morning, one of the coldest nights of a recent cold streak*, ou seja, há apenas menção de que se trata de um trem da linha E numa manhã de domingo de manhã, depois de uma das noites mais frias do ano. Na legenda da foto usada no **TM4**, *Sem-teto dormem de madrugada em trem da linha E do metrô de Nova York em noite de frio intenso*, o foco novamente é nas pessoas que dormem no metrô, que novamente são descritos como “sem-teto”.

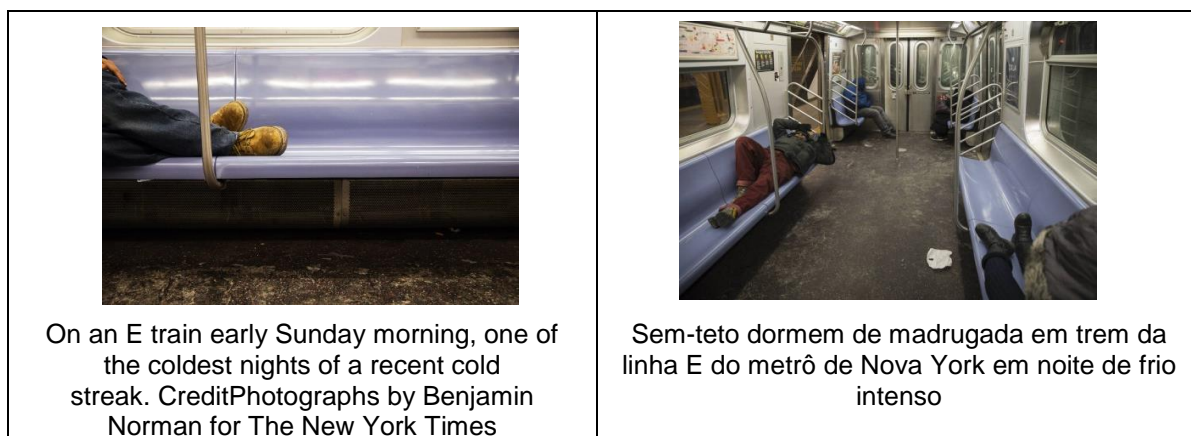


Fig. 5. Imagens e legendas dispostas após os títulos do TF4 e do TM4.

Por fim, no título do **TF5**, *She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too*, fica evidenciado a figura da mulher que fugiu do ritual de circuncisão feminina quando criança e que, além disso, teve forças para voltar e ajudar outras meninas a escaparem também. Já no título do **TM5**, ao ser traduzido por *No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem*, fica obscuro quem as salvou, o enfoque da importância do agente não foi destacado, retirando a importância da representatividade de quem foi responsável pelo movimento de luta contra o rito de passagem. Além disso, pelo título em português, não fica claro que esse rito envolve qualquer tipo de sofrimento físico, uma vez que as palavras “doloroso ritual de passagem” podem se aplicar a questões abstratas também. Quando o tradutor evita traduzir o termo “cut”, de modo a reconhecê-lo somente como rito de passagem e não como uma mutilação, o público brasileiro não tem acesso às consequências desse ritual pelo título.

Ao comparar as imagens utilizadas logo abaixo dos títulos dessas reportagens, percebe-se, novamente, intenções distintas. No **TF5**, traz uma foto clara, em um lugar aberto, com várias mulheres vestindo roupas coloridas, sorrindo, dançando e levantando uma espécie de vara, com a legenda *Maasai girls singing and dancing at a rite-of-passage ceremony, conducted as an alternative to genital cutting, in Lenkitem, Kenya*. Através dessa foto, em que as meninas cantam e dançam em uma cerimônia de rito de passagem, realizada como uma alternativa ao corte genital, tradicionalmente arraigado no Quênia, podemos inferir um certo empoderamento feminino, de mulheres que querem acabar com algo “ruim”. Por outro lado, o **TM5** traz uma foto mais escura, com crianças no mesmo nível, com uma expressão de tristeza, em uma escola pobre do país, e a foto ainda traz uma legenda mais apelativa: *Meninas do povo Maasai em programa educacional que ensina sobre seus direitos e sobre os riscos da mutilação genital em Lenkitem, no Quênia*.



Fig. 6. Imagens e legendas dispostas após os títulos do TF5 e do TM5.

Podem-se perceber questões culturais e ideológicas presentes nos títulos de todos os textos-fonte e nos de suas traduções, através de uma combinação de conteúdos e linguagem representados nos textos originais e em seus contextos, juntamente com a relevância ao receptor, assim como a linguagem utilizada na tradução para o novo contexto (SCHÄFFNER, 2003, p. 23).

Como destacado na fundamentação teórica ao citar Esser (1998), a prática da tradução consensual, ou seja, mais literal, é muito comum em redações de jornais, que supostamente buscam isenção, imparcialidade. Apesar de grande parte das traduções das reportagens analisadas se encaixarem nesse perfil, ou seja, serem mais literais, todos os títulos foram adaptados e trazem enfoques diferentes dos pretendidos pelos originais. A procura por neutralidade intencionada pelo jornalismo de cada país se torna questionável, pois pode refletir em influências e interpretações diversas de seus originais, além de questões culturais e ideológicas serem representadas nos diferentes contextos através de diferentes escolhas linguísticas.

### 3.3 – AS SUPRESSÕES

No que diz respeito à estruturação de parágrafos, vários itens lexicais, frases ou parágrafos completos dos textos-fonte foram deslocados e reestruturados em um só quando traduzidos para a *Folha*. A estratégia mais utilizada na manipulação de textos jornalísticos é a **supressão** (HURSTI, 2001, p. 05). Esse fato foi observado em todas as reportagens analisadas, por meio da exclusão de imagens, de itens lexicais, frases e/ou de alguns parágrafos.

Como exemplo de omissões lexicais identificadas no cotejo do **TM1** com o **TF1**, destaco alguns trechos que considere mais expressivos. No seu primeiro parágrafo, ao introduzir o anúncio de que o rosto de Harriet Tubman substituiria o do presidente Andrew Jackson nas notas de US\$ 20, o **TF1** dá destaque à “reforma mais ampla e historicamente simbólica da moeda americana em um século”. Porém, ao omitir essa informação, o **TM1** não situa o leitor sobre a importância dessa conquista histórica para o país e, mais ainda, para mulheres, minorias raciais e sociais americanas:

1 WASHINGTON — <b>Treasury Secretary Jacob J. Lew</b> on Wednesday announced <b>the most sweeping and historically symbolic makeover of American currency in a century</b> , proposing to replace the slaveholding Andrew Jackson on the \$20 bill with Harriet Tubman, the former slave and abolitionist, and to add women and civil rights leaders to the \$5 and \$10 notes.	<b>O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos</b> anunciará na tarde de quarta-feira (20) que Harriet Tubman, mulher negra que ajudou milhares de escravos a escapar para a liberdade no século 19, substituirá o escravocrata Andrew Jackson como efígie na nota de US\$ 20, de acordo com um dirigente do Tesouro. Outras imagens relacionadas às mulheres e a líderes dos direitos civis também serão parte do novo design das notas.
---	--

Tabela 1. Omissão de informações do TF1 para o TM1.

Além dessa omissão, observamos no começo do parágrafo a atuação da esfera subjetiva do modelo de Esser (1998), através da despersonalização do agente responsável pelo anúncio, o Secretário do Tesouro americano Jacob J. Lew, já que a tradução substitui o seu nome pelo Departamento de Tesouro dos EUA.

Já nos parágrafos nono e décimo do **TF1**, além de uma reorganização de dois parágrafos em um só pelo **TM1**, várias informações foram omitidas, que são relevantes e podem comprometer ou influenciar o entendimento por parte dos novos leitores:

9	Mr. Lew’s design proposals are the culmination of 10 months of often-heated public commentary that began almost immediately after he invited Americans last June to help him decide which woman from history to honor on the \$10 bill. That feel-good initiative proved to be hardly as simple as he first imagined.	Alguns grupos de mulheres vêm criticando pesadamente o secretário do Tesouro Jacob Lew por abandonar sua promessa, feita dez meses atrás, de colocar uma mulher na nota de US\$ 10, a próxima na fila para uma mudança de projeto gráfico concebida como forma de dificultar falsificações. Nos meses abertos a comentários públicos sobre o novo design da nota que se seguiram à promessa, Lew terminou por ceder à pressão em favor de Hamilton.
10	Immediately an online group called Women on 20s insisted that the woman to be honored — <b>Tubman was its choice — had to go on the more common \$20 note, displacing not the popular Hamilton but Jackson, whose place in history has suffered lately with attention to his record of forcibly relocating Native Americans, supporting slavery and — despite his prominence on currency — opposing a national banking system and paper money.</b> But the \$10 was next in line for redesign, based on federal officials’ assessment of counterfeiting threats.	

Tabela 2. Omissão de informações do TF1 para o TM1.

Novamente, o leitor brasileiro não tem acesso a uma informação significativa apresentada pelo texto original, a de que um grupo de mulheres insistiu que a foto de Harriet fosse estampada nas notas de US\$ 20, por ser de maior circulação, e pela importância de sua imagem substituir a do presidente Jackson, que, entre outras atuações, apoiava a escravidão nos Estados Unidos.

Logo abaixo do título do **TF2**, foi publicado um vídeo com uma legenda explicativa, no qual o presidente Donald Trump se pronuncia sobre a violência dos protestos em Charlottesville, na Virgínia. Na tradução, optou-se por uma foto do presidente, no lugar do vídeo, que foi deslocada para o segundo parágrafo do **TM2**. Além disso, houve a omissão de parte da legenda, de que foi declarado estado de emergência na cidade depois que nacionalistas brancos entraram em conflito com contra manifestantes:

 <p>(Video)</p> <p>President Trump speaking Saturday from his golf club in Bedminster, N.J., about the violence in Charlottesville, Va., <b>where a state of emergency was called after white nationalists clashed with counterprotesters.</b></p>	 <p>(Foto)</p> <p>O presidente dos EUA, Donald Trump, se pronuncia sobre os protestos em Charlottesville no sábado (12).</p>
---	---

Fig. 7. Omissão de informações do TF2 para o TM2.

Considerando o **TM3**, destaco uma reorganização de dois parágrafos do **TF3** com uma pequena omissão significativa:

<p>15 They didn't have much time — just a lunch and a quick tour of Palm Beach — but the photos he tweeted afterward attracted widespread attention, <b>including from the news media. Mr. Sleyon said he was thrilled his story had touched so many people.</b></p>	<p>Eles tiveram tempo apenas para um almoço e um tour rápido de Palm Beach, mas as fotos do encontro que Sleyon tuitou atraíram muita atenção. "Muita gente que vi online disse 'eu estava precisando ouvir uma história como esta, especialmente considerando como estão as relações inter-raciais neste país neste momento", ele comentou.</p>
<p>16 "A lot of people I saw online said, 'I needed a story like this, especially with the race relations in this country right now,'" he said.</p>	

Tabela 3. Omissão de informações do TF3 para o TM3.

O parágrafo da *Folha* omite a informação de que as fotos do casal de amigos publicadas por Sleyon tiveram repercussão não somente pelo Twitter, mas até por outros tipos de mídia, e o leitor brasileiro também não tem acesso à reação emocionada de Sleyon com essa repercussão. Dessa maneira, ao texto em português não foi atribuída a importância à repercussão da história de uma amizade entre duas pessoas, a princípio, tão diferentes e da emoção do envolvido pela sua história ter tocado tantas pessoas.

A quarta reportagem analisada, assim com sua tradução, se inicia com uma descrição das noites de frio intenso em Nova York e de pessoas que buscam por um

abrigo nos vagões do metrô da cidade. O segundo parágrafo, em ambos os textos, descreve a cena da movimentação das pessoas procurando seus lugares. O terceiro parágrafo segue com essa descrição, mas o **TM4** omite uma frase que traz um tom mais confortável à situação difícil dessas pessoas, que, sem terem recursos e alternativas, encontraram um lugar tranquilo e aquecido para dormirem; e também outra fase que retrata a situação difícil delas, com um pedido de ajuda:

<b>3</b>	<p>There was a man with a trash bag filled with cans, and another man dozing next to a pizza box. <b>It was quiet and warm, and everyone was sleeping.</b> A man with a cane had taken off his soaked boots to dry his socks, and he briefly woke up.  <b>“Help for the homeless?” he said</b></p>	<p>Um homem carregava um saco de lixo cheio de latas; outro cochilava ao lado de uma caixa de pizza. Um homem de bengala tirara suas botas encharcadas para secar as meias.</p>
----------	--	---

Tabela 4. Omissão de informações do TF4 para o TM4.

Omissões mencionadas, algumas lexicais e em nível de frases, houve também considerável exclusão de diversos parágrafos das reportagens em inglês, ou reorganização de mais de um parágrafo em apenas um, ao serem traduzidos.

Dos 26 que compõe o **texto-fonte 1**, veiculado pelo *The New York Times*, 17 foram totalmente excluídos, sendo que vários outros foram reestruturados, pelo **texto-meta 1**, publicado pela *Folha de São Paulo*. Entre as informações não acessadas pelo público brasileiro através da tradução, estão:

- Quem foi o presidente Andrew Jackson, “um homem branco, conhecido por sua perseguição a nativos americanos, mas também como herói de guerra”.

<b>4</b>	<p>Tubman, an African-American and a Union spy during the Civil War, would bump Jackson — a white man known as much for his persecution of Native Americans as for his war heroics and advocacy for the common man — to the back of the \$20, in some reduced image along with the White House. Tubman would be the first woman so honored on paper currency since Martha Washington’s portrait briefly graced the \$1 silver certificate in the late 19th century.</p>
----------	---

Tabela 5. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1.



- O fato de Harriet Tubman ser a primeira mulher honrada em papel-moeda americano, e de que a escolha de sua imagem sensibilizou pessoas em todas as partes do país, de todas as idades.

16

He decided to redesign all three notes to accommodate the various views, and sooner. As for the choice of Tubman, he said that in the public comments he reviewed each night, “the pattern became clear that Harriet Tubman struck a chord with people in all parts of the country, of all ages.”

Tabela 6. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1.

- A intenção do Secretário de Tesouro dos EUA de adicionar imagens de outras mulheres a notas de dólar e também imagens de monumentos nacionais, além de sua confiança de que seus sucessores, assim como os do presidente Obama, não vetariam reformas propostas para a moeda.

5

While Hamilton would remain on the \$10, and Abraham Lincoln on the \$5, images of women would be added to the back of both — in keeping with Mr. Lew’s intent “to bring to life” the national monuments depicted there.

Tabela 7. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1.

19

One wild card is that Mr. Lew and President Obama have just months left in office. But Mr. Lew expressed confidence that his successors would not veto the currency makeovers.

Tabela 8. Omissão de parágrafo do TF1 para o TM1.

Já o **TF2**, composto por 25 parágrafos, teve apenas dois excluídos completamente pelo **TM2**. Os parágrafos vigésimo primeiro e o vigésimo segundo trazem informações que condenam os atos violentos em Charlottesville, como uma investigação aberta pelo Departamento de Justiça americano, as circunstâncias do ocorrido e o depoimento do Procurador-geral Jeff Sessions, de que a violência e as mortes na cidade, frutos de intolerância racial e ódio, atingiram o coração da lei americana e da justiça, e que não podem ser tolerados.

21

The Department of Justice announced late Saturday that it was opening a civil-rights investigation into “the circumstances of the deadly vehicular incident,” to be conducted by the F.B.I., the United States attorney for the Western District of Virginia, and the department’s Civil Rights Division.

Tabela 9. Omissão de parágrafo do TF2 para o TM2.

22

“The violence and deaths in Charlottesville strike at the heart of American law and justice,” Attorney General Jeff Sessions said in a statement. “When such actions arise from racial bigotry and hatred, they betray our core values and cannot be tolerated.”

Tabela 10. Omissão de parágrafo do TF2 para o TM2.

O **TF3** é constituído de 18 parágrafos, sendo que na sua tradução, o **TM3** manteve esse mesmo número.

Com relação ao **TF4**, composto por 26 parágrafos, quase a metade foi omitida pelo **TM4**, onze, todos em sequência e com informações significativas:

- Os diferentes tipos de pessoas que dormem nos vagões do metrô de Nova York, e os esforços para ajudá-las e levá-las para abrigos.

10

During the recent cold spell — two weeks when the temperature didn’t rise above freezing — officials ramped up efforts to get people in shelters. The city’s Code Blue protocol was in effect, with the public encouraged to call 311 to get the homeless off the streets, and more than 100 outreach workers in orange parkas canvassing subway stations and transit hubs. They waited at the World Trade Center station, where they approached people during the roughly 15 minutes when the train is held in the station before it heads back uptown. “It gives us a small but significant window,” said Mr. Rosenblatt.

Tabela 11. Omissão de parágrafo do TF4 para o TM4.

- A sensibilidade de outras pessoas ao reconhecerem que muitos são “pessoas frágeis, com medo e que estão lutando contra problemas de saúde mental”.

11

Workers do not approach people while the train doors are closed, he said, because they do not want them to feel trapped. “Many are obviously homeless and other people are less so, but these are fragile people,” Mr. Rosenblatt said. “They’re fearful, they’re distrusting. They’re struggling with mental health issues.”

Tabela 12. Omissão de parágrafo do TF4 para o TM4.

- As regras usuais para passageiros que também são aplicadas a essas pessoas desabrigadas, o relato de uma porta-voz da prefeitura da cidade de que essas pessoas não estão cometendo crime ao dormirem nos vagões, e as maneiras que estão trabalhando para ajudá-las, com abrigos mais seguros, por exemplo.

13

Officials said that the usual rules for subway riders applied to homeless people — they can't impede movement or lie down on a seat — and were enforceable by the police. But they reiterated that this nocturnal population had a right to ride the trains. "Being homeless is not a crime," said Jaclyn Rothenberg, a spokeswoman for the mayor's office. She listed ways in which the city was working to reach the unsheltered homeless on the subways, from making shelters safer to adding more temporary shelters known as Safe Havens.

Tabela 13. Omissão de parágrafo do TF4 para o TM4.

Esses detalhes dão à reportagem original um tom mais solidário, mais acolhedor e de interesse em resolver a situação, quase sempre se referindo às pessoas que procuram por abrigo no metrô com o termo "people", ou seja, "pessoas", caso que não se percebe no texto traduzido para o português.

A quinta reportagem do *The New York Times* analisada, **TF5**, é composta por 50 parágrafos, sendo que 13 foram omitidos ao ser traduzida e publicada pela *Folha*, o **TM5**. Entre as informações que o novo público não tem acesso estão:

- A descrição de como Lengete refez sua reputação, sendo a primeira garota de sua aldeia a ir para a escola, e como outras meninas a admiravam por isso.

22

When she became the first girl in her village to go to high school, she noticed that younger Maasai girls admired her uniform. She asked them if they wanted to be like her. "I wanted to show them I am happy with my life," she said.

Tabela 14. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5.

- As dificuldades que ela enfrentou ao tentar ajudar outras meninas, como ter que se esconder porque homens jovens da vila queriam bater nela.

24

Because she helped them, she had to hide — again. "The morans wanted to beat me," she said, using the Maasai word for younger men who assist the elders in defending the community's customs.

Tabela 15. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5.

- Sua mudança de abordagem com as pessoas que defendiam costumes arraigados na comunidade até chegar à aceitação de novas práticas.

**25** So she changed her approach. She would bargain with the elders, just as she had bargained with her grandfather. But it wouldn't be easy.

Tabela 16. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5.

Além disso, a reportagem em português é encerrada com o resultado alcançado por ela, a proposta de um ritual alternativo de passagem para as meninas quenianas, sem a circuncisão feminina, e mantendo práticas consideradas boas, como roupas tradicionais, bênçãos, danças. Porém, omite os detalhes trazidos pelo texto original: Langete agora trabalha tempo integral se dedicando ao novo programa, que envolve mais de 450 meninas, no qual aprendem sobre saúde sexual, desenvolvimento adolescente e um novo entendimento sobre ritos antigos; e o difícil trabalho de resistência dessas meninas em suas casas, devido ao fato de a comunidade Maasai ser fortemente patriarcal, de obediência à autoridade dos pais.

**43** In December, Maasai beauty was on full display in Lenkitem, a remote village that held an "alternative rites of passage" program. Ms. Leng'ete now works for Amref, the health organization, and planning these rites of passage is her full-time job. More than 450 girls walked dozens of miles to the village, where they wrote the songs and invented the dances they performed for 1,000 people.

Tabela 17. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5.

**45** The hard work comes at home, when girls resist their parents — in particular, their fathers. The Maasai community is strongly patriarchal, and fathers have final authority over the household, where disobedience is usually unimaginable.

Tabela 18. Omissão de parágrafo do TF5 para o TM5.

As omissões de palavras, de frases ou de parágrafos ocorridas na tradução das reportagens analisadas refletem a analogia feita por Gambier (2006, p. 14), de que a porcentagem de supressão na tradução pode ser em torno de 25% a 60%, já que de um total de 145 parágrafos que compõem as cinco reportagens originais, 43 foram omitidos em suas traduções, ou seja, 30%. A porcentagem de informações que os leitores brasileiros não têm acesso pode ser relevante. Além de questões numéricas,

quantitativas, omitir pode não ser apenas deixar de transmitir alguma informação, mas sim omissões como uma estratégia de produção de sentido, por se tratarem de informações relevantes e de possível interesse, mesmo que não essenciais, mudando, dessa maneira, a forma como o novo leitor entende o texto, o que pode ainda ter relação como a política do jornal em questão.

Nos casos de omissões destacados e discutidos, nota-se a atuação da esfera institucional de Esser (1998) em relação à diagramação do texto, pois os jornais podem ter padrões de *layout* diferentes e conseqüente reflexo no tamanho dos textos publicados, daí a opção por omitir determinados trechos.

Em todas as reportagens analisadas que foram publicadas na Folha de São Paulo, vários elementos não-verbais também foram omitidos, evidenciado nos anexos. Como o foco dessa pesquisa são elementos verbais, destaco uma particularidade percebida no cotejo entre a quinta reportagem analisada e seu original. O **TF5** utilizou 13 fotos distribuídas no decorrer da reportagem, todas com legendas explicativas, e o **TM5** condensou todas elas em uma galeria com 12 fotos logo abaixo do título e 1 foto disposta após o décimo terceiro parágrafo. Porém, apesar da reportagem publicada pela *Folha de São Paulo* ter mantido todas as fotos utilizadas pelo original do *The New York Times*, a omissão das legendas que acompanham cada foto, além de privar o leitor dessas informações explicativas, podem deixar o texto sem o impacto pretendido, reforçar os programas alternativos ao tradicional ritual de passagem, que envolve a circuncisão de meninas no Quênia, como por exemplo:

*Em Lenkistem, 450 meninas de 10 aldeias vizinhas participaram de um programa de três dias que incluiu educação e uma cerimônia de rito alternativo de passagem.*<sup>38</sup> (Anexo E, p. 112).

*Meninas em uma sala de aula em Lenkistem. O Quênia reduziu significativamente as taxas de corte genital feminino. Proibiu a prática em 2011, e uma unidade especial*

---

<sup>38</sup> “*In Lenkistem, 450 girls from 10 neighboring villages participated in a three-day program that included education and an alternative rite-of-passage ceremony.*”

*para investigar casos de corte, inaugurada em 2014, processou 76 casos em seus dois primeiros anos.*<sup>39</sup> (Anexo E, p. 108).

*Meninas de Maasai ouvindo uma professora explicando seus direitos.*<sup>40</sup> (Anexo E, p. 108).

*Meninas criando laços em meio a instruções sobre saúde sexual e desenvolvimento adolescente.*<sup>41</sup> (Anexo E, p. 110).

*As meninas caminharam dezenas de milhas para chegar à aldeia e participarem do programa, onde escreveram as músicas e inventaram as danças que apresentariam para 1.000 pessoas.*<sup>42</sup> (Anexo E, p. 112).

---

<sup>39</sup> “*Girls in a classroom in Lenkitem. Kenya has significantly reduced the rates of female genital cutting. It outlawed the practice in 2011, and a special unit for investigating cutting cases, opened in 2014, prosecuted 76 cases in its first two years.*”

<sup>40</sup> “*Maasai girls listening to a teacher explaining their rights.*”

<sup>41</sup> “*Girls bonding in-between instruction on sexual health and adolescent development.*”

<sup>42</sup> “*The girls walked dozens of miles to the village for the program, where they wrote the songs and invented the dances they performed for 1,000 people.*”

### 3.4 – AS ADIÇÕES

Exploradas as omissões ocorridas nas reportagens traduzidas, outra estratégia utilizada na tradução e transformação de textos jornalísticos (HURSTI, 2001, p. 5) e percebida nos textos do *corpus* foi a **adição**. Algumas informações são geralmente adicionadas aos textos-meta como recursos de explicação de determinado fato ou expressão, como forma de contextualizar o leitor ou simplesmente para dar informações extras, a fim de se realizar as adequações necessárias ao melhor entendimento do texto por parte do novo leitor.

No trecho abaixo, houve uma adaptação do parágrafo original do **TF1** com o acréscimo da seguinte informação no **TM1**, possivelmente ocorrida para uma adequação cultural, para a localização do leitor e melhor compreensão na leitura da reportagem:

8 The final redesigns will be unveiled in 2020, the centennial of the 19th Amendment establishing women's suffrage, and will not go into wide circulation until later in the decade, starting with the new \$10 note. The unexpectedly ambitious proposals reflect Mr. Lew's tortuous attempt to expedite the process and win over critics who have lodged conflicting demands, pitting mainly women's advocates against Hamiltonians newly empowered by the unlikely success of their hero's story on Broadway.	Os novos projetos gráficos, <b>criados pelo Bureau of Engraving and Printing –a divisão do Tesouro encarregada de desenvolver cédulas, títulos, patentes e diplomas–</b> , deveriam ser formalmente anunciados em 2020, em tempo para o centenário do sufrágio feminino e da emenda constitucional que o autorizou nos Estados Unidos. Nenhuma das novas notas, entre as quais uma nova cédula de US\$ 5, deve entrar em circulação antes da próxima década.
--	--

Tabela 19. Adição de informações do TF1 para o TM1.

Dois outros parágrafos foram ainda acrescentados ao final do **TM1**, sem nenhuma menção dessas informações pelo **TF1** (Anexo A, p. 89):

"É mais uma ocasião em que as mulheres estão sendo forçadas a esperar pela sua vez", escreveu a comentarista política Cokie Roberts quarta-feira no jornal "The New York Times".

Tabela 20. Adição de parágrafo do TF1 para o TM1.

"Pode parecer que temos coisas mais importantes com que nos preocupar, mas todas nós estaremos de olho para garantir que eles encontrem outras oportunidades", disse a senadora Claire McCaskill, democrata do Missouri.

Tabela 21. Adição de parágrafo do TF1 para o TM1.

Com relação à quarta reportagem, o **TF4** é finalizado com uma foto panorâmica do metrô de Nova York, com algumas pessoas dormindo no vagão, mas nenhuma legenda descritiva. Porém, o **TM4** posicionou essa imagem logo após o título e acrescentou uma legenda com foco nos “sem-teto” que dormem no metrô de Nova York (Anexo D, p. 99):



Fig. 8. Adição de legenda à imagem do TF4 para o TM4.

Nord (1991) destaca que os procedimentos de adicionar ou não informação contribuem para uma adequação ao novo contexto e que essa seleção contribui para que a tradução realize o seu propósito comunicativo. Contudo, adições sugerem uma estratégia de tradução com a seleção de informações feitas pelo tradutor, que leva em consideração o público alvo, assim como as suas expectativas e interesses.

Omissões e adições de informações a textos traduzidos não têm a função apenas de torna-los mais sintéticos e diretos, de enquadrá-los a diagramações dos jornais nos quais são veiculados, mas são reflexo de uma marcação cultural, pois tem o intuito de localizar ou afastar o leitor.



### 3.5 – AS SUBSTITUIÇÕES

Por fim, a **substituição** – um processo que envolve outros tipos de estratégias como reorganização textual, adição e supressão em uma mesma frase ou parágrafo, de maneira quase inevitável (HURSTI, 2001, p. 5) – também foi percebida nas reportagens analisadas. Ainda de acordo como o autor, essa estratégia pode gerar os resultados mais interessantes na transformação de reportagens ao traduzi-las, em razão de textos jornalísticos chamarem atenção pela forma como a linguagem é utilizada, além disso, as escolhas linguísticas adotadas podem ressaltar estilos, dar ênfases, reforçar ou amenizar determinadas informações e marcar cultural ou ideologicamente os textos.

No trecho abaixo, observamos a esfera subjetiva do modelo de Esser (1998) atuando, pois referências trazidas pelo **TF1** foram traduzidas de maneira bem menos específica pelo **TM1**, e sem detalhes significativos para o novo contexto. Primeiro, o texto em português despersonaliza o anúncio feito pelo Secretário do Tesouro americano, não citando seu nome como o agente da decisão, mas substituindo seu nome apenas por um “anúncio formal”. E segundo, ao se referir às mulheres que se opuseram ao que estava planejado – colocarem a face de uma mulher numa nota de dólar –, o texto em inglês dá mais validade e força ao ocorrido ao dizer que foi um movimento de “mais de três dezenas de mulheres, incluindo atrizes, feministas, executivas e jornalistas”, ao passo que os termos usados em português, “diversas mulheres”, marcam um distanciamento dos leitores brasileiros em relação aos fatos propostos pelo original e ameniza o impacto do movimento:

22 In advance of <b>Mr. Lew’s decision</b> , the emotion that the Treasury initiative had prompted was reflected in a letter to the Treasury secretary on Tuesday evening. <b>More than three dozen women including actors, feminists, corporate executives and journalists</b> objected to preliminary news reports that he was planning to renege on putting a woman on the \$10 face, calling it, if true, “a major blow to the advancement of women.”	Mas antes do <b>anúncio formal</b> , <b>diversas mulheres</b> recorreram à mídia para afirmar que uma vitória de Hamilton seria uma derrota para as muitas mulheres que desejam que alguém de seu sexo se torne a efigie de uma nota.
---	---

Tabela 22. Substituição de informações do TF1 para o TM1.

Outros exemplos de substituição foram percebidos na segunda reportagem traduzida. No primeiro recorte, pressupõe-se que o leitor brasileiro não tenha conhecimento dos partidos políticos americanos os quais o texto em inglês se refere, então foi feita uma explicação, como uma maneira de contextualizar o novo público. Essa substituição seria uma forma de adequação cultural, de não distanciar o leitor das informações veiculadas. Porém, a tradução de “bloody protests” por “protestos violentos”, ao se referir aos protestos ocorridos em Charlottesville, apresenta não apenas uma suavização do termo “sangrento”, mas uma subjetividade na tradução, como Esser (1998) se refere:

2	After days of genially bombastic interactions with the news media on North Korea and the shortcomings of congressional Republicans, Mr. Trump on Saturday condemned the <b>bloody protests</b> in Charlottesville, Va., in what critics <b>in both parties</b> saw as muted, equivocal terms.	Após dias de interações bombásticas com a mídia noticiosa em declarações sobre a Coreia do Norte e as deficiências de parlamentares republicanos, no sábado Trump condenou os <b>protestos violentos</b> em Charlottesville, Virgínia, usando palavras que para críticos <b>tanto democratas quanto republicanos</b> foram moderadas e ambíguas.
---	---	--

Tabela 23. Substituição de informações do TF1 para o TM1.

Igualmente, essa subjetividade é percebida neste segundo recorte, no qual a opção adotada ao se traduzir “even as”, do **TF2**, por “mas”, no **TM2**, minimiza o efeito causado pelo silêncio do presidente americano em relação à violência na cidade, ao mesmo tempo em que outras figuras públicas se manifestaram contra a situação, até mesmo sua esposa:

23	The president remained silent on the violence for most of the morning <b>even as</b> House Speaker Paul D. Ryan, Mr. Trump’s wife, Melania, and dozens of other public figures condemned the march.	O presidente manteve silêncio em relação à violência durante a maior parte da manhã, <b>mas</b> o presidente da Câmara, Paul Ryan, a mulher de Trump, Melania, e dezenas de outras figuras públicas condenaram a marcha.
----	---	--

Tabela 24. Substituição de informações do TF2 para o TM2.

Já neste trecho destacado do **TF3**, o interesse do público pela amizade dos dois americanos com uma grande diferença de idade, apresentado como uma “agitação”,

um “rebuliço”, foi amenizado pelo **TM3** com a utilização do termo “reação”, o que não traz o mesmo impacto:

17	Ms. Guttman has not spoken to reporters. According to Ms. Butler, Ms. Guttman doesn't know what all the <b>fuss</b> is about, since “people should be behaving this way with each other all the time.”	Guttman não falou com jornalistas. Segundo Butler, ela não sabe a que se deve toda a <b>reação</b> , já que “as pessoas deveriam agir assim com os outros o tempo todo”.
----	--	--

Tabela 25. Substituição de informações do TF3 para o TM3.

Com relação às substituições feitas pelo **TM4**, a que mais me chamou atenção foi a tradução de “people” por “sem-teto” em várias frases, além da adição desse termo ao título dessa reportagem, como já destacado na discussão sobre os diferentes títulos:

2	Seven <b>people</b> were counted in a single train car. They were stretched out on the seats, using backpacks for pillows, curled up beneath blankets with tattered suitcases by their side. A similar scene unfolded on car after car.	Sete <b>sem-teto</b> estavam em um dos vagões. Eles estavam deitados nos assentos, usando suas mochilas como travesseiros, protegidos por cobertores e carregando malas. Cena semelhante era vista vagão após vagão.
---	---	--

Tabela 26. Substituição de informações do TF4 para o TM4.

4	There are an estimated 3,900 <b>unsheltered homeless people</b> living around New York City, according to the latest figures from 2017, a 40 percent increase over the previous year. [...]	Há cerca de 3.900 <b>sem-teto</b> em Nova York, segundo as estimativas de 2017 —uma alta de 40% em relação a 2016. [...]
---	---	--

Tabela 27. Substituição de informações do TF4 para o TM4.

5	There is no exact count of how many more <b>people</b> took refuge in the trains during the recent cold spell, but the E line is a good marker.	Não há contagem exata sobre o número adicional de <b>sem-teto</b> que buscaram refúgio em trens do metrô na recente onda de frio, mas a linha E serve como boa referência.
---	---	--

Tabela 28. Substituição de informações do TF4 para o TM4.

Pode ser percebida a atuação da esfera social apresentada por Esser (1998), que inclui a esfera política, com questões ligadas à cultura ou à sociedade, pois a palavra em inglês “people” traz cargas semânticas diferentes de “sem-teto”, usada no texto em português. Há um tratamento diferenciado com base em questões políticas e culturais relacionadas à hierarquia social, mostrando as relações de poder. Contudo, o original não fez essa distinção. Tratar as pessoas que procuram por abrigo simplesmente como “sem-teto”, mesmo justificadamente pelo fato de não terem onde morar, traz a ótica do governo e da sociedade que os vê assim, algo que não ocorre no original em inglês, que os mostra como “pessoas”. Como destaca Fairclough (1992), o discurso como prática social pode estar implícito em textos, contribuindo para a produção ou reprodução de relações de poder ou de dominação.

Ainda com relação à descrição dessas pessoas pelo **TF4**, neste outro trecho, além da omissão da primeira frase do parágrafo em destaque, de que cada linha do metrô tem seu tipo de contingente, no **TM4** optou-se novamente pelo termo “sem-teto”, mas agora como tradução para “motley crew”, o que não dá a mesma ideia de “um grupo diversificado, uma mistura de diferentes tipos de pessoas”:

23	<p><b>Every line had a homeless contingent.</b> An older man on the A train had tied a luggage cart with some of his belongings to a pole while he slept. On the E, the <b>motley crew</b> of 45 slowly assembled: The <b>man</b> with the bag of cans, men who muttered and smelled bad, [...].</p>	<p>Um homem mais velho, na linha A, havia amarrado um carrinho de bagagem com suas posses a uma das barras de apoio do vagão, enquanto dormia. Na linha E, os 45 <b>sem-teto</b> foram chegando: o <b>sujeito</b> com o saco plástico cheio de latas, homens que cheiravam mal, [...].</p>
----	--	--

Tabela 29. Substituição de informações do TF4 para o TM4.

A representação de “people” e de “motley crew” traduzidas por “sem-teto” pela reportagem brasileira também reflete as análises de Fowler (1991), ao se referir à maneira com a qual alguns grupos e indivíduos, por exemplo, mulheres e jovens são rotulados desfavoravelmente pela mídia. Ele identifica algo chamado de “overlexicalization”, ou seja, uma lexicalização excessiva, que a mídia aplica ao rotular determinados tipos de pessoas.

Por fim, aponto um trecho da quinta reportagem analisada e de sua tradução, no qual o **TF5** traz a informação de que homens idosos “impõem, fazem cumprir” os costumes locais, mas o **TM5** ameniza a palavra “enforce” por apenas “aplicam”:

<b>10</b>	In Maasai country, male elders <b>enforce</b> the customs, and the cut has long been one of the most important. [...]	No território massai, os homens idosos <b>aplicam</b> os costumes, e o corte é há muito tempo um dos mais importantes. [...]
-----------	---	--

Tabela 30. Substituição de informações do TF5 para o TM5.

O exemplo acima se mostra sob influência da esfera subjetiva do tradutor, proposta por Esser (1998), pois a opção dele deixa implícito que foi algo forçado, uma ação realizada sob algum tipo de pressão, seja social ou cultural.

Pelo fato das reportagens analisadas estarem inseridas em contextos culturais e linguísticos diferentes, podem representar aspectos ideológicos e culturais de maneiras também distintas. Sendo assim, como destacado por Venuti (2002, p. 130), a tradução pode trazer valores linguísticos, culturais e ideológicos que marcam tanto o contexto de partida quanto o de chegada. Além disso, é possível que os propósitos na veiculação das notícias traduzidas sejam outros que não os dos originais. Quando uma notícia é divulgada, há uma intenção por trás disso, intenção essa que também ocorre na sua tradução para futura divulgação em outros países, daí a relevância de se analisar o que está por trás dessas transformações. Por se tratarem de textos informativos, textos jornalísticos são regidos por normas que influenciam nas escolhas linguísticas ou estilísticas do tradutor, como destaca Nord:

[...] Em uma tradução onde ambos os textos, fonte e meta, são do tipo informativo, o tradutor deve tentar fornecer uma representação correta e completa dos conteúdos do texto-fonte e deve ser guiado, em termos de escolhas estilísticas, por normas dominantes da cultura e língua de chegada.<sup>43</sup> (NORD, 1997, p. 38).

Todas as etapas na transformação de textos implicam em decisões que influenciam no resultado final do processo tradutório, seja pela necessidade de se

---

<sup>43</sup> “[...] In a translation where both the source and the target texts are the informative type, the translator should attempt to give a correct and complete representation of the source text’s contents and should be guided, in terms of stylistics choices, by the dominant norms of the target language and culture.”

contextualizar a linguagem utilizada para que atenda melhor ao perfil do leitor, seja pelo respeito às culturas em questão, e até mesmo atendendo ao perfil e a interesses ideológicos do jornal no qual as notícias são veiculadas. Mesmo levando em consideração as diferenças culturais, é possível fazer escolhas que garantam respeito a essas diferenças e atenção ao público-meta ou não, apesar das dificuldades relacionadas a determinadas escolhas.

Uma análise do texto-fonte guia o processo tradutório no sentido em que oferece fundamentos para decisões “sobre a viabilidade da tarefa do tradutor, sobre quais unidades do texto-fonte são relevantes para uma tradução funcional e sobre qual estratégia irá resultar no texto-meta satisfazendo às exigências da tradução”.<sup>44</sup> (NORD, 1997, p. 62).

A leitura de um texto traduzido pode mostrar a inferência cultural do tradutor, já que, de acordo com Nord (1991, p. 11), a recepção do texto por parte do tradutor será, inevitavelmente, influenciada pelo seu conhecimento. Sendo assim, o profissional de tradução nunca lerá o texto a ser traduzido de uma maneira ingênua, mas sim de um modo crítico. Portanto, esse aspecto crítico do tradutor não será isento e, como consequência, pode trazer consigo algumas referências de ordem cultural, ideológica e até política, e que terá reflexos nas escolhas adotadas no trato com o texto, o que foi percebido nas reportagens selecionadas e analisadas nessa pesquisa.

Depois de analisar os textos-fonte e suas respectivas traduções nessa pesquisa, observou-se que todas as estratégias definidas e classificadas no embasamento teórico foram utilizadas na transformação e reestruturação dos textos originais, sendo que algumas das decisões tomadas trazem marcas de diferentes enfoques, omissões, adições e substituições significativas. Pôde-se constatar, dessa maneira, que os mesmos fatos noticiosos das reportagens selecionadas e suas respectivas traduções são apresentados sob perspectivas distintas, e que aspectos culturais e ideológicos são representados por diferentes marcas linguísticas.

---

<sup>44</sup> “[...] about the feasibility of the translation assignment, which source-text units are relevant to a functional translation, and which translation strategy will lead to a target text meeting the requirements of the translation brief.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum em várias pesquisas acadêmicas partir da leitura da bibliografia existente sobre o assunto, com a finalidade de se desenvolver ideias e se basear em arcabouços teóricos concretos. Ao fazer um levantamento sobre as pesquisas relacionadas à tradução no âmbito do jornalismo, percebi que é uma área relativamente nova, ampla e de muitas possibilidades a serem exploradas. O ponto de partida dessa pesquisa foi a leitura de trabalhos que versam sobre tradução, jornalismo em ambiente internacional e de pesquisas que abordam uma possível intersecção entre as duas áreas, como a interface proposta pela professora Meta Elisabeth Zipzer (2002), além de como aspectos culturais e ideológicos são representados através da linguagem.

A grande mídia, ao filtrar fatos, pode mistificar a realidade e manipular, de maneira subliminar ou direta, a opinião pública, pois ela geralmente tem suas preferências partidárias, ideológicas, mesmo que defenda uma certa neutralidade no fazer jornalístico. O discurso jornalístico, apesar de tentar apresentar-se de maneira imparcial, com uma estrutura que busca ser direta e com uma linguagem objetiva que visa conquistar credibilidade, frequentemente, não alcança esse objetivo da imparcialidade. Investigar essas questões e as influências culturais e ideológicas que permeiam o processo tradutório me despertaram interesse para um estudo mais aprofundado.

Para a investigação proposta nessa pesquisa, foram utilizadas reportagens publicadas pelo jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, que foram traduzidas de originais publicadas pelo americano *The New York Times*, com os objetivos de discutir as transformações ocorridas nos textos traduzidos, analisar como aspectos culturais e ideológicos de cada país são representados através de diferentes marcas linguísticas e discutir os possíveis efeitos das escolhas linguísticas realizadas pelo tradutor e se as modificações nos textos pela tradução podem lhes dar outros significados.

Escolhidas as reportagens publicadas na *Folha*, foi feito um cotejamento entre elas e seus respectivos originais publicados no *The New York Times*, analisando as transformações sofridas pelas reportagens levando em consideração a fundamentação teórica proposta.

Como ferramenta para alcançar os objetivos propostos, optei inicialmente por uma análise de características gerais das reportagens como as fotos, a organização de parágrafos, e depois de seus aspectos lexicais, o que possibilitou o entendimento dos enfoques dados por cada texto. Ao cotejar as reportagens publicadas pela *Folha de São Paulo* com seus originais veiculados pelo The New York Times, algumas diferenças se mostraram evidentes e válidas para o desenvolvimento desse estudo.

A partir da análise textual proposta por Nord (1991), tomando como referência os fatores externos e internos ligados aos textos, pôde-se perceber que cada reportagem tem características próprias, mas também parecidas. Como um dos objetivos dessa pesquisa foi o de levantar a hipótese de que textos jornalísticos são transformados quando traduzidos, ao analisar o *corpus* comprovou-se essa hipótese, pois os textos-fonte foram alterados quando traduzidos em vários trechos, ganhando outras características. Todas as estratégias descritas por Hursti (2001) utilizadas na tradução de notícias foram constatadas nas reportagens analisadas, refletindo o objetivo de analisar tais intervenções, que podem dar aos textos traduzidos outros significados e até levar o leitor a diversas conclusões talvez diferentes das propostas pelo texto no idioma original.

Foi possível comprovar, através dos recortes analisados, que as escolhas do tradutor são influenciadas por fatores internos e externos ao texto, e que o resultado do processo tradutório pode trazer marcas linguísticas com cargas semânticas diferentes das dos seus originais. Como destacado por Esser (1998) em seu modelo, o jornalismo de cada país pode ser influenciado por vários fatores que interagem entre si e se condicionam. Portanto, as diferenças culturais, políticas e socioeconômicas entre os países em questão, assim como de nível institucional e organizacional dos jornais envolvidos e, também, as escolhas feitas pelo agente tradutor das reportagens acabam moldando o texto a certos propósitos, dando mais ênfase a determinados aspectos em detrimento de outros, ou o contrário.

Pôde-se perceber que mesmo sendo traduções muitas vezes literal, aspectos culturais e ideológicos são representados com marcas linguísticas distintas, e através dos exemplos destacados nas reportagens escolhidas foi possível demonstrar que a representação da cultura de cada país deixa suas marcas nos textos originais e,



consequentemente, em suas traduções. Entendo ainda que é através dessas marcas que o tradutor consegue aproximar seu leitor-alvo desses textos.

Os modelos utilizados nessa pesquisa, de Nord (1991) e Esser (1998), ajudaram a reconhecer a natureza das duas grandes áreas que compõem a interface entre tradução e jornalismo, bem como estabelecer possíveis comparações entre elas, pois ambos têm a função de chegar ao público receptor. As escolhas feitas no trato dos textos originais pela tradução direcionam os seus propósitos e, consequentemente, a leitura. Assim, fatores sociais, culturais e ideológicos interagem nessas duas áreas, influenciando na produção tanto do texto jornalístico quanto da tradução.

Ao se avaliar ou analisar uma tradução, é relevante considerar as estratégias discursivas utilizadas, os seus cenários institucionais, sejam eles acadêmicos, religiosos, comerciais ou políticos, e suas funções e efeitos sociais. Sendo assim, a tradução pode criar valores e práticas diversos, e trazer intervenções de âmbito cultural, político, social, econômico ou ideológico que podem influenciar na formação de identidades culturais.

As discussões apresentadas nessa dissertação demonstram a influência da tradução na construção de uma informação e de um conhecimento globalizados. Além disso, considerando que o jornalismo é formador de opinião, mostra que o texto jornalístico ao ser traduzido para diferentes línguas pode ter efeitos diferentes e influenciar o leitor a formar opiniões também diferentes, o que se percebeu nos recortes selecionados e contrastados, pela carga semântica das escolhas feitas. Comprova-se, dessa maneira, que as transformações sofridas pelos textos-fonte analisados não são apenas de cunho linguístico, mas sim que podem influenciar o entendimento por parte do novo leitor. Isso reflete também que nem sempre os textos jornalísticos são isentos e neutros como propõem ser.

Considero que essa pesquisa seja relevante na tentativa de explorar a tradução no ambiente do jornalismo internacional, assim como suas várias possibilidades, efeitos e influências, e que seja importante para futuras discussões e aprofundamentos. Dessa forma, pretendo ainda contribuir para a divulgação dessa interface entre a tradução e o jornalismo, no que tange a pesquisas disponíveis, levando em consideração a globalização sempre crescente das redes de comunicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Textos do corpus

CALMES, Jackie. Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Change for a \$20. **The New York Times**, New York, 20 apr, 2016. World. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/04/21/us/women-currency-treasury-harriet-tubman.html>. Acesso em: 20 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$ 20 no lugar de escravocrata. Tradução do *The New York Times*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 abr, 2016. Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1763117-mulher-negra-abolicionista-estampara-nota-de-us-20-no-lugar-de-escravocrata.shtml>. Acesso em: 20 jul, 2016.

CORREAL, Annie. In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort. **The New York Times**, New York, 8 jan, 2018. World. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/01/08/nyregion/homeless-cold-subways-shelter.html>. Acesso em: 15 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida. Tradução do *The New York Times*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 jan, 2018. Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1949329-metro-vira-abrigo-sobre-trilhos-para-sem-teto-em-nova-york-gelida.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MOORE, Jina. She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too. **The New York Times**, New York, 13 jan, 2018. World. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/01/13/world/africa/female-genital-mutilation-kenya.html>. Acesso em: 20 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem. Tradução do *The New York Times*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jan, 2018. Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1950846-no-quenia-meninas-sao-salvas-de-doloroso-rito-de-passagem.shtml>. Acesso em: 20 jan. 2018.

THRUSH, Glenn; HABERMAN, Maggie. Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists. **The New York Times**, New York, 12 aug, 2017. World. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/08/12/us/trump-charlottesville-protest-nationalist-riot.html?mcubz=1>. Acesso em: 20 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita. Tradução do *The New York Times*. **Folha de São Paulo, São Paulo**, 18 ago, 2017. Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1909686-aliados-criticam-cautela-de-trump-em-criticar-violencia-da-extrema-direita.shtml>. Acesso em: 20 ago. 2017.

VICTOR, Daniel. He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts. **The New York Times**, New York, 6 dec, 2017. World. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/12/06/us/words-with-friends-meeting.html>. Acesso em: 15 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA. Tradução do *The New York Times*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 dez, 2017. Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1942255-amizade-entre-rapper-negro-e-aposentada-branca-comove-os-eua.shtml>. Acesso em: 15 dez. 2017.

### Referências de apoio teórico

ÁLVAREZ, Román Rodríguez; VIDAL, M. Carmen África. **Translating: A political act**. p. 1-9, 1996. In: ÁLVAREZ, Román Rodríguez; VIDAL, M. Carmen África (eds.). **Translation, power, subversion**. Philadelphia: Multilingual Matters, 1996.

BANI, Sara. **An analysis of press translation process**. p. 35-45, 2006. In: BASSNETT, Susan; CONWAY, Kyle (eds.). **Translation in global news: proceedings of the conference held at the University of Warwick**. Coventry: University of Warwick, 2006.

BASSNETT, Susan; CONWAY, Kyle (eds.). **Translation in global news: proceedings of the conference held at the University of Warwick**. Coventry: University of Warwick, 2006.

\_\_\_\_\_; BIELSA, Esperança. **Translation in global news**. London and New York: Routledge, 2009.

CALZADA-PÉREZ, Maria (Ed.). **Apropos of ideology**. Manchester: St. Jerome, 2003.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em 15 jan. 2018.

CORREIA, Fernando. **Os jornalistas e as notícias**. Lisboa: Editorial Caminho, S.A., 1997.

ESSER, Frank. **Die Kräfte hinter den Schlagzeilen – Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich**. München/Freiburg: Verlag Karl Arber, 1998.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAWCETT, Peter. **Ideology and translation**. p. 106-111, 1998. In: BAKER, Mona. (ed.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London: Routledge, 1998.

FOWLER, Roger. **Language in the news: discourse and ideology in the press**. London: Routledge, 1991.

GAMBIER, Yves. **Transformations in international news**. p. 9-21, 2006. In: BASSNETT, Susan; CONWAY, Kyle (eds.). **Translation in global news: proceedings of the conference held at the University of Warwick**. Coventry: University of Warwick, 2006.

HERMANS, Theo. **The manipulation of literature: studies in literary translation**. London: Croom Helm, 1985.

HOLMES, James S. **Translated! Papers on literary translation and translation studies**. Amsterdam: Rodopi, 1988.

HURSTI, Kristian. **An insider's view on transformation and transfer in international news communication**. Disponível em: [http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/930\\_eng.pdf](http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/930_eng.pdf). Acesso em: 25 jul. 2016.

LEFEVERE, André. **Translation, rewriting and the manipulation of literary frame**. London & New York: Routledge, 1992.

MCNELLY, John. **Intermediary Communicators in the International Flow of News**. In: *Journalism Quarterly*, vol. 36, 1959, p. 23-26.

NORD, Christiane. **Text analysis in translation: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented texts analysis**. Translation: Christiane Nord; Penelope Sparrow. Atlanta: Rodopi, 1991.

\_\_\_\_\_. **Einführung in das funktionale Übersetzen am Beispiel von Titeln und Überschriften**. Tübingen; Bielefeld: Francke Verlag Tübingen und Bielefeld, 1993.

\_\_\_\_\_. **Translating as a purposeful activity: functionalist approaches explained**. Manchester: St. Jerome, 1997.

POLCHLOPEK, Silvana. **A Interface Tradução-Jornalismo: Um Estudo de Condicionantes Culturais e Verbos Auxiliares Modais sobre Textos Comparáveis das Revistas Veja e TIME**. Dissertação (mestrado). Santa Catarina: UFSC, 2005.

SCHÄFFNER, Christina. **Third ways and new centres: ideological unity or difference?** In: CALZADA-PÉREZ, Maria (ed.). **Apropos of ideology**. Manchester: St. Jerome, 2003.

STETTING, K. **Transediting – A New Term for Coping with the Grey Area Between Editing and Translating.** (p. 371-382). In: CALE, G. (ed.). **Proceedings from the Fourth Nordic Conference for English Studies.** Copenhagen: University of Copenhagen, 1989.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

TYMOCZKO, Maria. **Ideology and the position of the translator: in what sense is a translator ‘in between’?** p. 181-202, 2003. In: CALZADA-PÉREZ, Maria (ed.). **Apropos of ideology.** Manchester: St. Jerome, 2003.

VAN DIJK, Teun A. **Ideology: a multidisciplinary approach.** Newbury Park, C.A.: Sage, 1998.

\_\_\_\_\_. **Discourse, opinions and ideologies.** p. 7-37, 1996. In: SCHÄFFNER, Christina; KELLY-HOLMES, Helen. (eds.) **Discourse and ideologies.** Philadelphia: Multilingual Matters, 1996.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução.** São Paulo: EDUSC, 2002.

VUORINEN, Erkkka. **News translation as gatekeeping.** p. 161 – 172, 1995. In: SNELL-HORNBY, Mary; JETTAROVÁ, Zuzana; KAINDL, Klaus (eds.). **Translation as Intercultural Communication.** Praga: John Benjamins, 1995

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural.** 274 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Modernas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

## APÊNDICE A – Fatores externos e internos aos textos TF1 e TM1

<b>TEXTO FONTE 1 (TF1):</b> Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Charge for a \$20		
<b>TEXTO META 1 (TM1):</b> Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$20 no lugar de escravocrata		
	TEXTO-FONTE	TEXTO-META
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>		
Emissor	New York Times (Jackie Calmes)	Folha de São Paulo (Jackie Calmes) Traduzido por Paulo Migliacci
Intenção		
Receptor	Leitor americano	Leitor brasileiro
Meio	Jornal online	Jornal online
Lugar	New York – EUA	São Paulo – Brasil
Tempo	20/04/2016	20/04/2016
Propósito (motivo)	Informar, formar opinião	Informar, formar opinião
Função textual	Informativa	Informativa
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>		
Tema	O anúncio do Departamento do Tesouro dos EUA de que a imagem de Harriet Tubman substituirá a do presidente Andrew Jackson nas notas de US\$ 20	O anúncio do Departamento do Tesouro dos EUA de que a imagem de Harriet Tubman substituirá a do presidente Andrew Jackson nas notas de US\$ 20
Conteúdo		
Pressuposições		
Estruturação	Parágrafos curtos, citações	Parágrafos curtos, citações
Elementos não-verbais	1 foto de Harriet Tubman, fotos de 5 líderes sufragistas que estarão em notas de US\$10, fotos de Eleanor Roosevelt, the Rev. Dr. Martin Luther King Jr. e Marian Anderson que estarão em notas de US\$5.	1 foto de Harriet Tubman
Léxico		
Sintaxe		
Elementos suprasegmentais	Poucas aspas	Poucas aspas
Efeito do texto		

## APÊNDICE B – Fatores externos e internos aos textos TF2 e TM2

<b>TEXTO FONTE 2 (TF2):</b> Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists		
<b>TEXTO META 2 (TM2):</b> Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita		
	<b>TEXTO-FONTE</b>	<b>TEXTO-META</b>
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>		
Emissor	New York Times (Glenn Thrush e Maggie Haberman)	Folha de São Paulo (Glenn Thrush e Maggie Haberman) Traduzido por Clara Allain
Intenção		
Receptor	Leitor americano	Leitor brasileiro
Meio	Jornal online	Jornal online
Lugar	New York – EUA	São Paulo – Brasil
Tempo	14/08/2017	16/08/2017
Propósito (motivo)	Informar, formar opinião	Informar, formar opinião
Função textual	Informativa	Informativa
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>		
Tema	Críticas feitas ao presidente dos Estados Unidos, por não ter se pronunciado contra os ataques na cidade de Charlottesville, na Virgínia.	Críticas feitas ao presidente dos Estados Unidos, por não ter se pronunciado contra os ataques na cidade de Charlottesville, na Virgínia.
Conteúdo		
Pressuposições		
Estruturação	Parágrafos curtos, citações	Parágrafos curtos, menos citações; texto corrido
Elementos não-verbais		Foto do pronunciamento do presidente Donald Trump sobre os protestos em Charlottesville.
Léxico		
Sintaxe		
Elementos suprasegmentais		
Efeito do texto		

## APÊNDICE C – Fatores externos e internos aos textos TF3 e TM3

<b>TEXTO FONTE 3 (TF3):</b> He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts		
<b>TEXTO META 3 (TM3):</b> Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA		
	TEXTO-FONTE	TEXTO-META
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>		
Emissor	New York Times (Daniel Victor)	Folha de São Paulo (Daniel Victor) Traduzido por Clara Allain
Intenção		
Receptor	Leitor americano	Leitor brasileiro
Meio	Jornal online	Jornal online
Lugar	New York – EUA	São Paulo – Brasil
Tempo	06/12/2017	11/12/2017
Propósito (motivo)	Informar, formar opinião	Informar, formar opinião
Função textual	Informativa	Informativa
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>		
Tema	A repercussão de uma amizade improvável, que dividiu a opinião de pessoas nos EUA.	A repercussão de uma amizade improvável, que dividiu a opinião de pessoas nos EUA.
Conteúdo		
Pressuposições		
Estruturação	Parágrafos curtos, citações	Parágrafos curtos, citações
Elementos não-verbais	3 fotos do encontro de Spencer Sleyon e Rosalind Guttman	1 foto do encontro de Spencer Sleyon e Rosalind Guttman
Léxico		
Sintaxe		
Elementos suprasegmentais		
Efeito do texto		





## APÊNDICE D – Fatores externos e internos aos textos TF4 e TM4


<b>TEXTO FONTE 4 (TF4):</b> In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort		
<b>TEXTO META 4 (TM4):</b> Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida		
	TEXTO-FONTE	TEXTO-META
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>		
Emissor	New York Times (Annie Correal)	Folha de São Paulo (Annie Correal) Traduzido por Paulo Migliacci
Intenção		
Receptor	Leitor americano	Leitor brasileiro
Meio	Jornal online	Jornal online
Lugar	New York – EUA	São Paulo – Brasil
Tempo	08/12/2018	10/12/2018
Propósito (motivo)	Informar, formar opinião	Informar, formar opinião
Função textual	Informativa	Informativa
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>		
Tema	A busca de refúgio em trens do metrô de Nova York por parte de moradores de rua, devido a baixas temperaturas.	A busca de refúgio em trens do metrô de Nova York por parte de moradores de rua, devido a baixas temperaturas.
Conteúdo		
Pressuposições		
Estruturação	Parágrafos curtos, citações	Parágrafos curtos, citações
Elementos não-verbais	7 fotos do metrô de Nova York e das pessoas que se abrigam nos vagões.	1 foto do metrô de Nova York e das pessoas que se abrigam nos vagões.
Léxico		
Sintaxe		
Elementos suprasegmentais		
Efeito do texto		


## APÊNDICE E – Fatores externos e internos aos textos TF5 e TM5

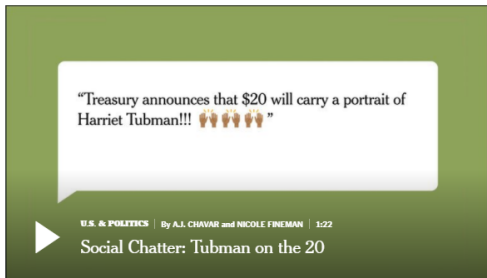
<b>TEXTO FONTE 5 (TF5):</b> She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too		
<b>TEXTO META 5 (TM5):</b> No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem		
	TEXTO-FONTE	TEXTO-META
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>		
Emissor	New York Times (Jina Moore)	Folha de São Paulo (Jina Moore) Traduzido por Luiz Roberto Mendes Gonçalves
Intenção		
Receptor	Leitor americano	Leitor brasileiro
Meio	Jornal online	Jornal online
Lugar	New York – EUA	São Paulo – Brasil
Tempo	13/08/2017	16/12/2018
Propósito (motivo)	Informar, formar opinião	Informar, formar opinião
Função textual	Informativa	Informativa
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>		
Tema	A tentativa de uma queniana em proteger meninas contra a chamada circuncisão feminina, prática comum em várias aldeias do país	A tentativa de uma queniana em proteger meninas contra a chamada circuncisão feminina, prática comum em várias aldeias do país
Conteúdo		
Pressuposições		
Estruturação	Parágrafos curtos, citações	Parágrafos curtos, citações
Elementos não-verbais	13 fotos de mulheres e meninas quenianas ao longo do texto	Galeria com 13 fotos de mulheres e meninas quenianas
Léxico		
Sintaxe		
Elementos suprasegmentais		
Efeito do texto		

**ANEXO A – Cotejo entre as reportagens *Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Charge for a \$20* e *Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$20 no lugar de escravocrata***

	TF1	TM1	
	<b>Harriet Tubman Ousts Andrew Jackson in Charge for a \$20</b>	<b>Mulher negra abolicionista estampará nota de US\$ 20 no lugar de escravocrata</b>	
	By JACKIE CALMES APRIL 20, 2016		
	 <p>Harriet Tubman, an abolitionist who helped rescue slaves, in the late 1800s. H. B. Linsley, via Library of Congress</p>	 <p>Harriet Tubman, entre 1860 e 1875; sua efígie será a 1ª de uma mulher em nota de dólar em cem anos. H.B. Linsley/Library of Congress/Associated Press</p>	
		JACKIE CALMES DO "NEW YORK TIMES", EM WASHINGTON 20/04/2016 16h47	
1	WASHINGTON — <b>Treasury Secretary Jacob J. Lew</b> on Wednesday announced <b>the most sweeping and historically symbolic makeover of American currency in a century</b> , proposing to replace the slaveholding Andrew Jackson on the \$20 bill with Harriet Tubman, the former slave and abolitionist, and to add women and civil rights leaders to the \$5 and \$10 notes.	<b>O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos</b> anunciará na tarde de quarta-feira (20) que Harriet Tubman, mulher negra que ajudou milhares de escravos a escapar para a liberdade no século 19, substituirá o escravocrata Andrew Jackson como efígie na nota de US\$ 20, de acordo com um dirigente do Tesouro. Outras imagens relacionadas às mulheres e a líderes dos direitos civis também serão parte do novo design das notas.	[substituição]  [omissão]
2	Mr. Lew may have reneged on a commitment he made last year to make a woman the face of the \$10 bill, opting instead to keep Alexander Hamilton, to the delight of a fan base swollen with enthusiasm over a Broadway rap musical based on the life of the first Treasury secretary.	Alexander Hamilton, primeiro secretário do Tesouro na história dos EUA, continuará a ser a face da cédula de US\$ 10. Ele ganhou popularidade recentemente devido a um musical sobre sua vida na Broadway. Deve haver imagens de mulheres no verso da nova nota.	
	But the broader remaking of the nation's paper currency, which President Obama		

<p>3 welcomed on Wednesday, may well have captured a historical moment for a multicultural, multiethnic and multiracial nation moving contentiously through the early years of a new century.</p>		[omissão]
 <p>From left, Sojourner Truth, Lucretia Mott, Susan B. Anthony, Alice Paul and Elizabeth Cady Stanton will be featured on the back of the new \$10 bill. From left: Hulton Archive, via Getty Images; via Library of Congress: via Library of Congress; Hulton Archive, via Getty Images; Associated Press</p>		[omissão]
<p>4 Tubman, an African-American and a Union spy during the Civil War, would bump Jackson — a white man known as much for his persecution of Native Americans as for his war heroics and advocacy for the common man — to the back of the \$20, in some reduced image along with the White House. Tubman would be the first woman so honored on paper currency since Martha Washington’s portrait briefly graced the \$1 silver certificate in the late 19th century.</p>		[omissão]
<p>5 While Hamilton would remain on the \$10, and Abraham Lincoln on the \$5, images of women would be added to the back of both — in keeping with Mr. Lew’s intent “to bring to life” the national monuments depicted there.</p>		[omissão]
<p>6 The picture of the Treasury building on the back of the \$10 bill would be replaced with a depiction of a 1913 march in support of women’s right to vote that ended at the building, along with portraits of five suffrage leaders: Lucretia Mott, Sojourner Truth, Elizabeth Cady Stanton, Alice Paul and Susan B. Anthony, who in more recent years was on an unpopular \$1 coin until minting ceased.</p>		[omissão]
<p>On the flip side of the \$5 bill, the Lincoln Memorial would remain, but as the backdrop for the 1939 performance there of</p>		

7	<p>Marian Anderson, the African-American classical singer, after she was barred from singing at the segregated Constitution Hall nearby. Sharing space on the rear would be images of Eleanor Roosevelt, who arranged Anderson's Lincoln Memorial performance, and the Rev. Dr. Martin Luther King Jr., who in 1963 delivered his "I have a dream" speech from its steps.</p>		[omissão]
8	<p>The final redesigns will be unveiled in 2020, the centennial of the 19th Amendment establishing women's suffrage, and will not go into wide circulation until later in the decade, starting with the new \$10 note. The unexpectedly ambitious proposals reflect Mr. Lew's tortuous attempt to expedite the process and win over critics who have lodged conflicting demands, pitting mainly women's advocates against Hamiltonians newly empowered by the unlikely success of their hero's story on Broadway.</p>	<p>Os novos projetos gráficos, <b>criados pelo Bureau of Engraving and Printing –a divisão do Tesouro encarregada de desenvolver cédulas, títulos, patentes e diplomas–</b>, deveriam ser formalmente anunciados em 2020, em tempo para o centenário do sufrágio feminino e da emenda constitucional que o autorizou nos Estados Unidos. Nenhuma das novas notas, entre as quais uma nova cédula de US\$ 5, deve entrar em circulação antes da próxima década.</p>	[adição]
9	<p>Mr. Lew's design proposals are the culmination of 10 months of often-heated public commentary that began almost immediately after he invited Americans last June to help him decide which woman from history to honor on the \$10 bill. That feel-good initiative proved to be hardly as simple as he first imagined.</p>	<p>Alguns grupos de mulheres vêm criticando pesadamente o secretário do Tesouro Jacob Lew por abandonar sua promessa, feita dez meses atrás, de colocar uma mulher na nota de US\$ 10, a próxima na fila para uma mudança de projeto gráfico concebida como forma de dificultar falsificações.</p>	
	 <p>Eleanor Roosevelt, the Rev. Dr. Martin Luther King Jr. and Marian Anderson will be depicted on the back of the new \$5 bill. From left: Keystone, via Getty Images; Allyn Baum/The New York Times; London Express, via Getty Images</p>		[omissão]
10	<p>Immediately an online group called Women on 20s insisted that the woman to be honored — <b>Tubman was its choice — had to go on the more common \$20 note, displacing not the popular Hamilton but Jackson, whose place in history has suffered lately with attention to his record of forcibly relocating</b></p>	<p>Nos meses abertos a comentários públicos sobre o novo design da nota que se seguiram à promessa, Lew terminou por ceder à pressão em favor de Hamilton.</p>	[omissão]


	<p><b>Native Americans, supporting slavery and — despite his prominence on currency — opposing a national banking system and paper money.</b> But the \$10 was next in line for redesign, based on federal officials' assessment of counterfeiting threats.</p>		
11	<p>Yet other women mobilized by the Girls' Lounge, a networking organization for female corporate leaders, demanded that a woman go on the \$10 note, as Mr. Lew first proposed, because they did not want to wait years for a new \$20 bill. Within the administration, Rosie Rios, who as treasurer of the United States oversees the Bureau of Engraving and Printing, was also pushing for a woman on the \$10 bill.</p>	<p><b>FENÔMENO HAMILTON</b></p> <p>Quando Lew anunciou, em junho, que era provável que uma mulher se tornasse a efígie da nota de US\$ 10, ele imaginou que isso poderia ser positivo para o governo Obama. Mas isso foi antes que "Hamilton", um musical de rap, criasse legiões de novos fãs para Alexander Hamilton, um dos pais fundadores dos Estados Unidos, que já serve como efígie da cédula de US\$ 10.</p>	
12	<p>But nothing so roiled the debate as the phenomenon of the musical "Hamilton."</p>		
13	<p>Weighing in for his place on the \$10 bill were well-to-do theater patrons and teenagers rapping to the soundtrack, as well as the show's creator and star, Lin-Manuel Miranda. When Mr. Lew and his wife caught a performance last August, the Treasury secretary hinted to Mr. Miranda that Hamilton would stay. Just this week, the show won the Pulitzer Prize for drama.</p>	<p>O fato de que "Hamilton" e seu criador, Lin-Manuel Miranda, ganharam o Pulitzer de teatro esta semana não facilitou as coisas. Miranda fez pressão pública sobre Lew para que ele mantivesse Hamilton como efígie da nota, e atraiu a adesão de milhares de outros fãs do estadista em todo o país.</p>	
	 <p>(video)</p> <p>The Treasury announced that instead of a woman replacing Alexander Hamilton on the \$10 bill, Harriet Tubman would replace Andrew Jackson on the much more widely circulated \$20 bill. By A.J. CHAVAR and NICOLE FINEMAN on Publish Date April 20, 2016.</p>		[omissão]
14	<p>By July, in fact, Mr. Lew already had decided to keep his long-ago predecessor on the \$10 note, and put a vignette of suffragists on the back, with Tubman scheduled for the \$20 bill and changes to the \$5 note as well.</p>		[omissão]


15	"I had a kind of 'aha' moment where I said we're thinking too small," Mr. Lew said on Wednesday.	[omissão]
16	He decided to redesign all three notes to accommodate the various views, and sooner. As for the choice of Tubman, he said that in the public comments he reviewed each night, "the pattern became clear that Harriet Tubman struck a chord with people in all parts of the country, of all ages."	[omissão]
	<p style="text-align: center;"><b>Harriet Tubman Davis.</b></p> <p>Harriet Tubman Davis, an ex-slave, known as the "Moses of her people," who before the civil war took 300 slaves to Canada through her "underground railroad," died on Monday night at the home she founded for aged and indigent negroes at Auburn, N. Y. She was said to be 98 years old, and her death was caused by pneumonia.</p> <p>Harriet Tubman Davis was esteemed by such men as Ralph Waldo Emerson, William Lloyd Garrison, Phillips Brooks, Horace Mann, Frederick Douglass, Gerrit Smith, and John Brown, while on the other hand planters and slave owners offered rewards of from \$12,000 to \$40,000 for her capture during the fifties, at the time when she was taking slaves out of the United States. She had served as scout, nurse, and spy in the Union Army.</p> <p>Harriet Tubman's death announcement in the The New York Times in 1913.</p>	[omissão]
17	"This is a good solution," said Senator Susan Collins, Republican of Maine, who wrote to the secretary "strongly suggesting he not remove Hamilton" from the bill.	[omissão]
18	Mr. Lew directed the Bureau of Engraving and Printing to hasten the redesign of the \$20 and \$5 notes at the same time. Subsequent production of the \$10 bill would take precedence, though Mr. Lew said all three notes could be in wallets before 2030. The final decision on release is up to the Fed.	[omissão]
19	One wild card is that Mr. Lew and President Obama have just months left in office. But Mr. Lew expressed confidence that his successors would not veto the currency makeovers.	[omissão]
20	"I don't think somebody's going to probably want to do that — to take the image of Harriet Tubman off of our money? To take the image of the suffragists off?" he said.	[omissão]
21	Not since 1929 has American currency undergone such a far-reaching change. That year all paper money changed, with	[omissão]

	more standard designs and smaller size to save costs.		
22	In advance of <b>Mr. Lew's decision</b> , the emotion that the Treasury initiative had prompted was reflected in a letter to the Treasury secretary on Tuesday evening. <b>More than three dozen women including actors, feminists, corporate executives and journalists</b> objected to preliminary news reports that he was planning to renege on putting a woman on the \$10 face, calling it, if true, "a major blow to the advancement of women."	Mas antes do <b>anúncio formal</b> ], [ <b>diversas mulheres</b> recorreram à mídia para afirmar que uma vitória de Hamilton seria uma derrota para as muitas mulheres que desejam que alguém de seu sexo se torne a efígie de uma nota.	[substituição]
		"É mais uma ocasião em que as <b>mulheres estão sendo forçadas a esperar pela sua vez</b> ", escreveu a <b>comentarista política Cokie Roberts quarta-feira no jornal "The New York Times"</b> .	[substituição]  [adição]
23	They admonished the Treasury secretary, saying: "Could there be a better metaphor for second-class status that continues to limit our girls?"		[omissão]
24	The signers included the actresses Ellen DeGeneres, Geena Davis and Jane Lynch; the former soccer star Abby Wambach; former Representative Gabrielle Giffords; the news media figures Katie Couric and Arianna Huffington; the feminist leader Gloria Steinem; and the photographer Annie Leibovitz.	Outras mulheres não abandonaram a esperança, dado o número de notas que terão de ser reformuladas.	[adição]
		" <b>Pode parecer que temos coisas mais importantes com que nos preocupar, mas todas nós estaremos de olho para garantir que eles encontrem outras oportunidades</b> ", disse a <b>senadora Claire McCaskill, democrata do Missouri</b> .	
25	Mr. Lew's compromise did not satisfy the letter writers since the new note, the \$10 bill, will picture women on the back. But Women on 20s released a statement "celebrating" the decision, despite Mr. Lew's inability to say how quickly the government can accelerate a new \$20 note given technological and production complexities.		[omissão]
26	Yet, as Mr. Lew said Wednesday: "I said we were going to listen. We really did listen."		[omissão]
		Tradução de PAULO MIGLIACCI	
	<a href="https://www.nytimes.com/2016/04/21/us/women-currency-treasury-harriet-tubman.html">https://www.nytimes.com/2016/04/21/us/women-currency-treasury-harriet-tubman.html</a>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1763117-mulher-negra-abolicionista-estampara-nota-de-us-20-no-lugar-de-escravocrata.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1763117-mulher-negra-abolicionista-estampara-nota-de-us-20-no-lugar-de-escravocrata.shtml</a>	



**ANEXO B – Cotejo entre as reportagens *Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists* e *Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita***

	TF2	TM2	
	<b>Trump Is Criticized for Not Calling Out White Supremacists</b>	<b>Aliados criticam cautela de Trump em condenar violência da extrema direita</b>	
	By GLENN THRUSH and MAGGIE HABERMAN. AUG. 12, 2017	GLENN THRUSH MAGGIE HABERMAN DO "NEW YORK TIMES", EM BRIDGEWATER (NOVA JERSEY) 14/08/2017 07h00	
	 <p>President Trump speaking Saturday from his golf club in Bedminster, N.J., about the violence in Charlottesville, Va., <b>where a state of emergency was called after white nationalists clashed with counterprotesters.</b> By THE ASSOCIATED PRESS. Photo by Al Drago for The New York Times.</p>		[omissão]
1	BRIDGEWATER, N.J. — President Trump is rarely reluctant to express his opinion, but he is often seized by caution when addressing the violence and vitriol of white nationalists, neo-Nazis and alt-right activists, some of whom are his supporters.	O presidente Donald Trump raramente reluta em expressar sua opinião, mas frequentemente age com cautela quando se trata de criticar a violência e o discurso incendiário de nacionalistas brancos, neonazistas e ativistas da extrema direita, alguns dos quais são seus partidários.	
2	After days of genially bombastic interactions with the news media on North Korea and the shortcomings of congressional Republicans, Mr. Trump on Saturday condemned the <b>bloody protests</b> in Charlottesville, Va., in what critics in <b>both parties</b> saw as muted, equivocal terms.	Após dias de interações bombásticas com a mídia noticiosa em declarações sobre a Coreia do Norte e as deficiências de parlamentares republicanos, no sábado Trump condenou os <b>protestos violentos</b> em Charlottesville, Virgínia, usando palavras que para críticos <b>tanto democratas quanto republicanos</b> foram moderadas e ambíguas.	[substituição]  [substituição]



	 <p>O presidente dos EUA, Donald Trump, se pronuncia sobre os protestos em Charlottesville no sábado (12) [...]. Jonathan Ernst - 12.ago.2017/Reuters</p>	<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão]</p>
3	<p>During a brief and uncomfortable address to reporters at his golf resort in Bedminster, N.J., he called for an end to the violence. But he was the only national political figure to spread blame for the “hatred, bigotry and violence” that resulted in the death of one person to “many sides.”</p>	<p>Em uma declaração breve e pouco à vontade que o presidente deu a jornalistas em seu resort de golfe em Bedminster, Nova Jersey, Trump pediu o fim da violência. Mas ele foi a única figura política nacional a atribuir a "muitos lados" a culpa pelo "ódio, preconceito e violência" que resultaram na morte de uma pessoa.</p>
4	<p>For the most part, Republican leaders and other allies have kept quiet over several months about Mr. Trump’s outbursts and angry Twitter posts. But recently they have stopped averting their gazes and on Saturday a handful criticized his reaction to Charlottesville as insufficient.</p>	<p>A maioria dos líderes republicanos e outros aliados do presidente guarda silêncio há vários meses em relação às explosões retóricas de Trump e seus posts irados no Twitter. Mas recentemente eles pararam de desviar o olhar, e no sábado alguns criticaram como insuficiente sua reação ao que aconteceu em Charlottesville.</p>
5	<p>“Mr. President — we must call evil by its name,” tweeted Senator Cory Gardner, Republican from Colorado, who oversees the National Republican Senatorial Committee, the campaign arm of the Senate Republicans.</p>	<p>"Sr. Presidente, precisamos chamar o mal por seu nome", tuitou o senador republicano Cory Gardner, do Colorado, que dirige o Comitê Senatorial Republicano Nacional, o braço de campanha dos republicanos no Senado.</p>
6	<p>“These were white supremacists and this was domestic terrorism,” he added, a description several of his colleagues used.</p>	<p>"Foram supremacistas brancos, e o que aconteceu foi terrorismo doméstico", acrescentou Gardner. Vários de seus colegas fizeram a mesma descrição.</p>
7	<p>Mike Huckabee, the former Arkansas governor and the father of the White House press secretary, Sarah Huckabee Sanders, did not dispute Mr. Trump’s comments directly, but he called the behavior of white nationalists in Charlottesville “evil.”</p>	<p>Mike Huckabee, ex-governador do Arkansas e pai da secretária de imprensa da Casa Branca, Sarah Huckabee Sanders, não contestou diretamente as declarações de Trump, mas descreveu o comportamento dos nacionalistas brancos em Charlottesville como "perverso".</p>
	<p>Democrats have suggested that Mr. Trump is simply unwilling to alienate the segment of his white electoral base that embraces</p>	<p>Democratas sugeriram que Trump simplesmente não quer incorrer no desagrado da parcela de sua base eleitoral</p> <p>[reorganização]</p>

8	<p>bigotry. The president has forcefully rejected any suggestion he harbors any racial or ethnic animosities, and points to his son-in-law, Jared Kushner, an observant Jew, and his daughter Ivanka, who converted to the faith, as proof of his inclusiveness.</p>	<p>branca que abraça o preconceito.</p> <p>O presidente já rejeitou fortemente qualquer sugestão de que ele próprio tenha qualquer tipo de preconceito racial ou étnico, apontando para seu genro Jared Kushner, judeu praticante, e sua filha Ivanka, que se converteu ao judaísmo, como prova de que é inclusivo.</p>	
9	<p>In one Twitter post on Saturday, Mr. Trump nodded to that inclusiveness.</p>	<p>Em um post no Twitter no sábado, Trump mencionou a inclusão.</p>	
10	<p>“We must remember this truth: No matter our color, creed, religion or political party, we are ALL AMERICANS FIRST,” the president wrote, a statement that had echoes of his campaign slogan, America First.</p>	<p>"Precisamos nos lembrar desta verdade: não importa qual seja nossa cor, nossa fé, nossa religião ou nosso partido político, somos TODOS AMERICANOS EM PRIMEIRO LUGAR", ele escreveu, ecoando seu discurso de campanha, "America First" (A América em Primeiro Lugar).</p>	
11	<p>But like several other statements Mr. Trump made on Saturday, the tweet made no mention that the violence in Charlottesville was initiated by white supremacists brandishing anti-Semitic placards, Confederate battle flags, torches and a few Trump campaign signs.</p>	<p>Mas, como várias outras declarações que Trump fez no sábado, o tuite não mencionou o fato de que a violência em Charlottesville foi iniciada por supremacistas brancos brandindo cartazes antissemitas, bandeiras dos Confederados, tochas e algumas placas da campanha de Trump.</p>	
12	<p>Mr. Trump, the product of a well-to-do, predominantly white Queens enclave who in 1989 paid for a full-page ad in The New York Times calling for the death penalty for five black teenagers convicted but later exonerated of raping a white woman in Central Park, flirted with racial controversy during the 2016 campaign. He repeatedly expressed outrage that anyone could suggest he was prejudiced.</p>	<p>Trump cresceu em um enclave rico e predominantemente branco de Queens. Em 1989 ele pagou por um anúncio de página inteira no "New York Times" pedindo a pena de morte para cinco adolescentes negros condenados pelo estupro de uma mulher branca no Central Park, crime do qual foram absolvidos mais tarde.</p> <p>Durante a campanha de 2016, ele flertou com controvérsias racistas. Expressou indignação diversas vezes diante da ideia de que alguém pudesse sugerir que ele fosse preconceituoso.</p>	[reorganização]
13	<p>When he retweeted white supremacists' accounts, he brushed aside questions about them. When he was asked about the support he had been given by David Duke, a former Ku Klux Klan leader, he chafed, insisting he didn't know Mr. Duke.</p>	<p>Quando retuitava relatos de supremacistas brancos, ignorava perguntas sobre eles. Quando foi perguntado sobre o apoio que recebeu de David Duke, ex-líder do Ku Klux Klan, ele se irritou, insistindo que não conhecia Duke.</p>	
14	<p>Finally, at a news conference in South Carolina, Mr. Trump said “I disavow” when pressed on Mr. Duke. He later described Mr. Duke as a “bad person.”</p>	<p>Finalmente, numa entrevista coletiva à imprensa na Carolina do Sul, Trump, pressionado sobre Duke, disse "eu renego". Mais tarde, descreveu Duke como uma "má pessoa".</p>	


15	When his social media director, Dan Scavino, posted an image on Mr. Trump's Twitter feed with a Star of David near Hillary Clinton's head, with money raining down, Mr. Trump rejected widespread criticism of the image as anti-Semitic. And after years of questioning President Barack Obama's citizenship, he blamed others for raising the issue in the first place.	Quando seu diretor de mídia social, Dan Scavino, postou no feed de Twitter de Trump uma imagem da estrela de Davi perto da cabeça de Hillary Clinton, enquanto caía uma chuva de dinheiro, Trump rejeitou as críticas generalizadas de que a imagem seria antissemita.	
		E, depois de passar anos questionando a cidadania americana do presidente Barack Obama, ele culpou outros por terem levantado essa questão em primeiro lugar.	
16	In an interview that aired in September 2016, Mr. Trump said "I am the least racist person that you have ever met," a statement he repeated at a White House news conference in February.	Em entrevista que foi ao ar em setembro, Trump disse: "Sou a pessoa menos racista que você já conheceu", declaração que reiterou numa coletiva de imprensa na Casa Branca em fevereiro.	
17	In Bedminster on Saturday, Mr. Trump said he and his team were "closely following the terrible events unfolding in Charlottesville, Va.," then tried to portray the violence there as a chronic, bipartisan plague. "It's been going on for a long time in our country," he said. "It's not Donald Trump, it's not Barack Obama."	Em Bedminster, no sábado, Trump disse que ele e sua equipe estavam "acompanhando de perto os acontecimentos terríveis em Charlottesville", depois tentou retratar a violência ali como uma praga crônica e bipartidária. "Isso vem acontecendo há muito tempo em nosso país", ele disse. "Não é Donald Trump. Não é Barack Obama."	
18	Mr. Trump did not single out the marchers, who included the white supremacist Richard Spencer and Mr. Duke, for their ideology.	Trump não criticou os participantes da manifestação, entre os quais estavam o supremacista branco Richard Spencer e David Duke, por sua ideologia.	
19	While Democrats and some Republicans faulted Mr. Trump for being too vague, Mr. Duke was among the few Trump critics who thought the president had gone too far.	Enquanto democratas e alguns republicanos criticaram Trump por ser genérico e vago demais, Duke esteve entre os poucos críticos de Trump para os quais o presidente foi longe demais.	
20	"I would recommend you take a good look in the mirror & remember it was White Americans who put you in the presidency, not radical leftists," he wrote on Twitter, shortly after the president spoke	"Eu recomendaria ao senhor que se olhasse bem no espelho e lembrasse que foram os americanos brancos que o conduziram à Presidência, e não os esquerdistas radicais", Duke escreveu no Twitter pouco após a fala do presidente.	
21	The Department of Justice announced late Saturday that it was opening a civil-rights investigation into "the circumstances of the deadly vehicular incident," to be conducted by the F.B.I., the United States attorney for the Western District of Virginia, and the department's Civil Rights Division.		[omissão]

22	“The violence and deaths in Charlottesville strike at the heart of American law and justice,” Attorney General Jeff Sessions said in a statement. “When such actions arise from racial bigotry and hatred, they betray our core values and cannot be tolerated.”		[omissão]
23	The president remained silent on the violence for most of the morning <b>even as</b> House Speaker Paul D. Ryan, Mr. Trump’s wife, Melania, and dozens of other public figures condemned the march.	O presidente manteve silêncio em relação à violência durante a maior parte da manhã, <b>mas</b> o presidente da Câmara, Paul Ryan, a mulher de Trump, Melania, e dezenas de outras figuras públicas condenaram a marcha.	[substituição]
24	Mrs. Trump, using her official Twitter account, wrote, “Our country encourages freedom of speech, but let’s communicate w/o hate in our hearts. No good comes from violence. #Charlottesville.”	Usando sua conta de Twitter oficial, Melania Trump escreveu: “Nosso país incentiva a liberdade de expressão, mas vamos nos comunicar sem ódio no coração. A violência não produz nada de bom. #Charlottesville.”	
25	Mr. Ryan was even more explicit. “The views fueling the spectacle in Charlottesville are repugnant. Let it only serve to unite Americans against this kind of vile bigotry,” he wrote on Twitter at noon, around the time that Gov. Terry McAuliffe declared a state of emergency in the city.	Paul Ryan foi ainda mais explícito. “As ideologias que alimentaram o que se viu em Charlottesville são repugnantes. Que isso sirva apenas para unir os americanos contra esse tipo de preconceito vil”, ele escreveu no Twitter ao meio-dia, mais ou menos na mesma hora em que o governador da Virginia, Terry McAuliffe, declarava estado de emergência na cidade.	
		Tradução de CLARA ALLAIN.	
	<a href="https://www.nytimes.com/2017/08/12/us/trump-charlottesville-protest-nationalist-riot.html?mcubz=1">https://www.nytimes.com/2017/08/12/us/trump-charlottesville-protest-nationalist-riot.html?mcubz=1</a>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1909686-aliados-criticam-cautela-de-trump-em-criticar-violencia-da-extrema-direita.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1909686-aliados-criticam-cautela-de-trump-em-criticar-violencia-da-extrema-direita.shtml</a>	

**ANEXO C – Cotejo entre as reportagens *He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts* e *Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA***

	<b>TF3</b>	<b>TM3</b>	
	<b>He's 22. She's 81. Their Friendship Is Melting Hearts.</b>	<b>Amizade entre rapper negro e aposentada branca comove os EUA</b>	
	By DANIEL VICTOR DEC. 6, 2017	DANIEL VICTOR DO "NEW YORK TIMES" 11/12/2017 02h00	
			
	Spencer Sleyon meeting his online friend Rosalind Guttman in Florida last weekend.	O rapper Spencer Leyon (dir.), 22, e a aposentada Rosalind Guttman, 81	
1	Spencer Sleyon, a 22-year-old rapper and producer from East Harlem, and his friends were going around the room in October, talking about who their closest friends were.	Spencer Sleyon, rapper e produtor de 22 anos do East Harlem, e seus amigos estavam conversando sobre quem eram seus melhores amigos.	
2	When it was his turn, he said: "My best friend is an 81-year-old white woman who lives in a retirement community in Florida."	Quando chegou sua vez, Sleyon disse: "Minha melhor amiga é uma mulher branca de 81 anos que mora numa comunidade de aposentados na Flórida".	
3	To be clear, he was exaggerating. They weren't quite best friends. But she was a friend, and the joke set off a chain of events that led to his flying to Palm Beach to actually meet Rosalind Guttman, the woman he had known only through the Words With Friends game on his phone.	Que fique claro: ele estava exagerando. Os dois não eram exatamente melhores amigos. Mas ela era amiga dele, e a brincadeira desencadeou uma sequência de acontecimentos que levou Sleyon a embarcar num avião para Palm Beach para um encontro com Rosalind Guttman, a mulher que até então ele conhecera apenas pelo videogame Words With Friends.	
4	"When I met her it was so natural," he said in an interview on Wednesday. "It wasn't like anything spectacular, or different than you speaking to one of your friends."	"Quando a gente se conheceu, foi tão natural. Não foi nada espetacular, não foi diferente de conversar com qualquer outro dos meus amigos", disse ele.	

 <p><b>half-empty</b> @half__empty</p> <p>so last summer I randomly met this 80 y/o woman on words with friends. we played 300+ games together and she actually ended up becoming a good friend of mine. today I got to go to florida and meet her in person</p> <p>8:56 PM - Dec 1, 2017</p> <p>1.08M 254K people are talking about this</p>		[omissão]
<p>5 Based on the flood of positive reaction on Twitter, it seems people appreciated hearing about an unlikely friendship that formed despite countless boundaries that would often keep people apart.</p>	<p>A julgar pela enxurrada de reações positivas no Twitter, parece que as pessoas gostaram de ouvir sobre a amizade improvável que nasceu a despeito das inúmeras divisões que frequentemente dividem as pessoas.</p>	
<p>6 Their friendship began entirely at random when Words With Friends, a Scrabble-like phone game, assigned the two strangers to play each other last summer. They would eventually play hundreds of games together.</p>	<p>A amizade entre Sleyon e Guttman começou quando o Words With Friends, um game semelhante a Palavras Cruzadas que é jogado no smartphone, direcionou os dois, que não se conheciam, para jogar juntos, meses atrás. Eles acabariam por jogar centenas de vezes juntos.</p>	
<p>7 At first it was all business. In the earliest games they didn't use the app's chat function, which is often used for banter about the game. But soon they began discussing current events and the details of their lives, including his plans to move from Silver Spring, Md., to New York to chase his dreams of a music career.</p>	<p>No início eles se limitavam a jogar e não fizeram uso da função bate-papo do aplicativo, que muitas vezes é usado para trocar comentários sobre o jogo. Mas em pouco tempo começaram a discutir acontecimentos e detalhes sobre suas vidas, incluindo os planos de Sleyon de se mudar de Silver Spring, Maryland, para Nova York para perseguir seus sonhos de trabalhar com música.</p>	
<p>8 They played almost every day. Each time there would be "just regular, everyday chatting," he said. But the demands of life would eventually interfere, and he couldn't find time to keep up with their games.</p>	<p>Eles jogavam quase todos os dias. Batiam papo "normal, sobre as coisas do dia a dia", contou o rapper. Mas as obrigações da vida acabaram por interferir, e ele ficou sem tempo para continuar.</p>	
<p>9 He decided to delete the app, but made sure to say goodbye to Ms. Guttman first. Before he left, he asked her if she had any advice.</p>	<p>Sleyon decidiu deletar o aplicativo, mas fez questão de se despedir de Guttman primeiro. Antes de partir, perguntou se ela tinha algum conselho a lhe dar.</p>	
		[deslocamento de imagem]



	The pair didn't have much time — just a lunch and a quick tour of Palm Beach.		
10	"Whatever you want out of life, just go grab it," she said.	"Seja o que for que você quiser da vida, vá lá e agarre", ela o aconselhou.	
11	In October, a few months after moving to New York, he decided to reinstall the game, and immediately reconnected with Ms. Guttman, he said. But he had no plans to meet her until Amy Butler, the mother of one of his friends, overheard him talking about his online pal.	Meses depois de se mudar para Nova York, Sleyon decidiu reinstalar o game e imediatamente voltou a jogar com Guttman. Mas ele não tinha planos de encontrá-la pessoalmente, até que Amy Butler, a mãe de um de seus amigos, ouviu-o falando sobre sua amiga online.	
12	Ms. Butler, senior minister at Riverside Church in Manhattan, wanted to tell the story of their friendship, so she asked if he would put her in touch with Ms. Guttman. After the women talked on the phone, Ms. Butler decided an in-person meeting "would really finish the story off," she said.	Butler, que é pastora na igreja Riverside, em Manhattan, queria contar uma história sobre a amizade deles, então pediu que Sleyon a pusesse em contato com Guttman. Depois de as duas conversarem ao telefone, Butler decidiu que um encontro cara a cara entre Guttman e Sleyon "realmente daria o arremate final à história", segundo ela.	
13	So she and Mr. Sleyon flew down to Florida on Friday, and "it was more beautiful than I could have even imagined," she said.	Então ela e Sleyon tomaram um avião para a Flórida na sexta, e "foi mais lindo do que eu jamais poderia ter imaginado", ela disse.	
14	"There was no hint of awkwardness," she said. "It was like they were magnetically drawn to each other."	"Não houve a menor falta de jeito, a menor dificuldade. Era como se os dois sentissem uma atração magnética um pelo outro", contou Butler.	
	 <p>The meeting was arranged by the mother of one of Mr. Sleyon's friends, who overheard him talking about his 81-year-old online friend.</p>		[omissão]
15	They didn't have much time — just a lunch and a quick tour of Palm Beach — but the photos he tweeted afterward attracted widespread attention, <b>including from the news media. Mr. Sleyon said he was thrilled his story had touched so many people.</b>	Eles tiveram tempo apenas para um almoço e um tour rápido de Palm Beach, mas as fotos do encontro que Sleyon tuitou atraíram muita atenção. "Muita gente que vi online disse 'eu estava precisando ouvir uma história como esta, especialmente considerando como estão as relações inter-raciais neste país neste momento'", ele comentou.	[omissão]
16	"A lot of people I saw online said, 'I needed a story like this, especially with the race relations in this country right now,'" he said.		
17	Ms. Guttman has not spoken to reporters. According to Ms. Butler, Ms. Guttman doesn't know what all the <b>fuss</b> is about, since "people should be behaving this way with each other all the time."	Guttman não falou com jornalistas. Segundo Butler, ela não sabe a que se deve toda a <b>reação</b> , já que "as pessoas deveriam agir assim com os outros o tempo todo".	[substituição]






18



<p>But she did send Ms. Butler an email soon after they left for New York. Ms. Butler read the email during her sermon at the church on Sunday.</p>	<p>Mas ela mandou um e-mail a Butler depois de ela e Sleyon terem voltado a Nova York. Butler o leu no sermão que fez em sua igreja.</p>	
<p>Dearest Amy,</p> <p>I'm at a loss for words to describe today. Without question, it was one of the most memorable days of my life. I'm still basking in the glow of warmth and friendship. You and Spencer extended yourselves to me and embraced me in a most unbelievable fashion. My only words in this moment are a humongous thank you. I love you both to the moon and back.</p> <p>Ms. Roz</p>	<p>"Querida Amy, não tenho palavras para descrever como foi hoje. Foi sem sombra de dúvida um dos dias mais memoráveis de minha vida. Ainda estou curtindo o calor humano, a amizade. Você e Spencer se abriram para mim e me abraçaram da maneira mais incrível. Neste momento a única coisa que tenho a dizer é um enorme 'obrigada'. Amo vocês dois até a Lua. Sra. Roz."</p>	
	<p>Tradução de CLARA ALLAIN</p>	
<p><a href="https://www.nytimes.com/2017/12/06/us/words-with-friends-meeting.html">https://www.nytimes.com/2017/12/06/us/words-with-friends-meeting.html</a></p>	<p><a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1942255-amizade-entre-rapper-negro-e-aposentada-branca-comove-os-eua.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1942255-amizade-entre-rapper-negro-e-aposentada-branca-comove-os-eua.shtml</a></p>	


**ANEXO D – Cotejo entre as reportagens *In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort* e *Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida***


	TF4	TM4	
	<b>In Deepest Cold, a Subway Car Becomes the Shelter of Last Resort</b>	<b>Metrô vira 'abrigo sobre trilhos' para sem-teto em Nova York gélida</b>	
	Written by ANNIE CORREAL; JAN. 8, 2018	ANNIE CORREAL DO "NEW YORK TIMES" 10.jan.2018 às 2h00	
			[deslocamento de imagem]
	On an E train early Sunday morning, one of the coldest nights of a recent cold streak. CreditPhotographs by Benjamin Norman for The New York Times	<b>Sem-teto dormem de madrugada em trem da linha E do metrô de Nova York em noite de frio intenso</b>	[adição]
1	Early Sunday morning, with temperatures in the single digits in the city, the subway became the shelter of last resort for some of New York's homeless. On just one E train at about 2:30 a.m., 45 homeless people had sought refuge from the longest spell of freezing days in New York since 1961.	Na madrugada de domingo (7), com temperaturas abaixo de zero em Nova York, o metrô terminou se tornando refúgio para alguns dos moradores de rua da cidade. Às 2h30min, havia 45 sem-teto em um trem da linha E, buscando abrigo contra a mais longa sequência de dias gélidos registrada na cidade desde 1961.	
2	Seven <b>people</b> were counted in a single train car. They were stretched out on the seats, using backpacks for pillows, curled up beneath blankets with tattered suitcases by their side. A similar scene unfolded on car after car.	Sete <b>sem-teto</b> estavam em um dos vagões. Eles estavam deitados nos assentos, usando suas mochilas como travesseiros, protegidos por cobertores e carregando malas. Cena semelhante era vista vagão após vagão.	[substituição]
3	There was a man with a trash bag filled with cans, and another man dozing next to a pizza box. <b>It was quiet and warm, and everyone was sleeping.</b> A man with a cane had taken off his soaked boots to dry his socks, and he briefly woke up. <b>"Help for the homeless?" he said.</b>	Um homem carregava um saco de lixo cheio de latas; outro cochilava ao lado de uma caixa de pizza. Um homem de bengala tirara suas botas encharcadas para secar as meias.	[omissão]  [omissão]
4	There are an estimated 3,9000 <b>unsheltered homeless people</b> living around New York City, according to the latest figures from 2017, a 40 percent increase over the previous year. In normal weather, they sleep on the streets, in tunnels and overpasses, and in the subway. But	Há cerca de 3.900 <b>sem-teto</b> em Nova York, segundo as estimativas de 2017 — uma alta de 40% em relação a 2016. Quando o clima está normal, eles dormem nas ruas, em túneis, em viadutos e no	[substituição]

	during extremely cold weather, more than usual descend into the subway, open and heated 24 hours a day, and transform its trains into rolling shelters.	metrô.  Mas em dias de frio intenso, eles descem ao metrô, que fica aberto e aquecido 24 horas por dia e transformam os vagões em abrigos sobre trilhos.	
	 <p>Jean, 39, played a pocket trumpet in a subway walkway under Penn Station. He said he spends a few nights a week sleeping on trains.</p>		[omissão]
5	There is no exact count of how many more <b>people</b> took refuge in the trains during the recent cold spell, but the E line is a good marker. For decades it has been one of the train lines most used by homeless people to sleep, mainly because it stays underground as it makes its 50-minute transit between Jamaica Center in Queens and the World Trade Center in Lower Manhattan, insulating riders from the cold.	Não há contagem exata sobre o número adicional de <b>sem-teto</b> que buscaram refúgio em trens do metrô na recente onda de frio, mas a linha E serve como boa referência.  Há décadas ela é uma das linhas mais usadas pelos sem-teto para dormir, porque todo o seu percurso acontece embaixo da terra —de Jamaica Center, em Queens, ao World Trade Center, em Manhattan—, uma jornada de 50 minutos que protege os passageiros contra o frio.	[substituição]
6	Just after midnight on Sunday, Shanaira Hobgood was stretched out facedown on an E train, a slight figure in a blue parka. “This is my first time doing the train thing,” said Ms. Hobgood, 25, sitting up. She had been homeless on and off since she left her mother’s home seven years ago, she said, and though she had her G.E.D. and had completed some college courses, she couldn’t find work. After a monthlong stint in the shelter system last summer, she ended up in the hospital for suicidal depression. “I was sobbing for days,” she said.	Shanaira Hobgood, 25, estava deitada em um banco de trem da linha E. “É a primeira vez que durmo nos trens”, disse. Ela mora na rua ocasionalmente desde que deixou a casa da mãe, há sete anos, e ainda que tenha feito o supletivo do secundário e cursos na universidade, não consegue emprego.  Depois de uma passagem pelo sistema de abrigos da cidade foi parar no hospital, com depressão e pensamentos suicidas. “Passava os dias chorando.” Ela começou a dormir no trem há duas semanas, após notar que suas mãos estavam roxas de frio.	
7	She had been staying with a friend she met in the hospital, she said, “but I wore out my welcome mat.” She started sleeping on the train two weeks ago, after she noticed her hands starting to turn purple from the cold.		

 <p>A person covered in blankets on the uptown platform of the A, C and E lines at 34th Street. As the night deepens, more people make their way onto the trains.</p>	 <p>Pés de homem sem-teto que dorme em trem da linha E do metrô de Nova York devido a frio intenso</p>	<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão]</p>
<p>8</p> <p>Other favored lines include the A and 1, since longer lines offer more time to sleep between cleaning crews. “Each line has a culture,” said Muzzy Rosenblatt, the president and chief executive of the Bowery Residents’ Committee, a nonprofit organization contracted by the Metropolitan Transportation Authority and the city to send outreach workers through the subway system and major commuter rail stations.</p>	<p>Há moradores de rua que preferem as linhas A e 1, cujos trajetos mais longos oferecem mais tempo para dormir. “Cada linha tem uma cultura”, disse Muzzy Rosenblatt, presidente do Comitê dos Residentes do Bowery, uma organização sem fins lucrativos que trabalha em parceria com a Autoridade de Transporte Metropolitano e a prefeitura e posiciona assistentes sociais em diversas estações de metrô e de trens de subúrbio.</p>	
<p>9</p> <p>“The mentally ill develop survival skills, and they know their best bet is the E,” he said. “We find more drug- and alcohol-addicted on the 1 because they are less conscious of the weather.”</p>	<p>“As pessoas que sofrem de doenças psiquiátricas desenvolvem técnicas de sobrevivência e sabem que sua melhor aposta é a linha E”, disse. “Na linha 1, temos mais pessoas viciadas em álcool e drogas; elas se preocupam menos com o clima.”</p>	
<p>10</p> <p>During the recent cold spell — two weeks when the temperature didn’t rise above freezing — officials ramped up efforts to get people in shelters. The city’s Code Blue protocol was in effect, with the public encouraged to call 311 to get the homeless off the streets, and more than 100 outreach workers in orange parkas canvassing subway stations and transit hubs. They waited at the World Trade Center station, where they approached people during the roughly 15 minutes when the train is held in the station before it heads back uptown. “It gives us a small but significant window,” said Mr. Rosenblatt.</p>		<p>[omissão]</p>
<p>11</p> <p>Workers do not approach people while the train doors are closed, he said, because they do not want them to feel trapped. “Many are obviously homeless and other people are less so, but these are fragile people,” Mr. Rosenblatt said. “They’re fearful, they’re distrusting. They’re struggling with mental health issues.”</p>		<p>[omissão]</p>

12	<p>He added: "It's a different world at that hour. People erect structures in there."</p>		[omissão]
	 <p>A man slept on an E train on Sunday. The E line is popular because it stays underground for the entire length of its run, keeping it warm.</p>		[omissão]
13	<p>Officials said that the usual rules for subway riders applied to homeless people — they can't impede movement or lie down on a seat — and were enforceable by the police. But they reiterated that this nocturnal population had a right to ride the trains. "Being homeless is not a crime," said Jaclyn Rothenberg, a spokeswoman for the mayor's office. She listed ways in which the city was working to reach the unsheltered homeless on the subways, from making shelters safer to adding more temporary shelters known as Safe Havens.</p>		[omissão]
14	<p>Isaac McGinn, a spokesman for the city's Department of Homeless Services, said: "It can take extensive, repeated contacts with those living on the street to build up the trust it takes to convince them to come to shelter. That mission becomes all the more critical during extreme weather."</p>		[omissão]
15	<p>The year-round subway population includes people like Deborah Dorsey, a 57-year-old woman whose belongings were heaped on a wheelchair on the E train, who said that she had slept underground for about seven years, only emerging in the summer.</p>		[omissão]
	 <p>Monique Fort, 41, has been on the street for three years. She was in Penn Station as temperatures dipped toward 4 degrees.</p>		[omissão]



16	She was dressed all in white, her oversized parka hood almost concealing her freckled face. Her legs were swaddled in a blanket, and on her feet were shoes with Velcro straps that she had worn since she went through a surgical procedure. “My disabled shoes,” she called them.	[omissão]
17	“They always come and ask me,” she said of the outreach workers. “But I don’t go.”	[omissão]
18	It also includes people like a trumpet player in Pennsylvania Station, who gave only his first name, Jean. Jean, 39, said he was diagnosed with schizophrenia as a young man and was now on medication. He spends his days playing gospel music on his pocket trumpet in a corridor between the train station and the subway. On very cold nights he goes to his parents’ home in Newark, he said. But usually he sleeps on the E, which he said was thought to be warmer and safer than other lines. “A lot of them go through bad neighborhoods,” he said. “They steal your stuff while you’re sleeping.”	[omissão]
19	As the E passes through Manhattan, it stops at some of the major hubs for the homeless — the Port Authority Bus Terminal and Pennsylvania Station. The homeless may spend much of their time in those places, but they are not allowed to sleep in them. They say they are often roused by the police if they lie down.	[omissão]
20	So, sometime after midnight, they begin making their way to the subways.	[omissão]
	 <p data-bbox="224 1682 760 1743">On the A train, a man tied a cart filled with his possessions to a pole while he slept.</p>	[omissão]
21	<p data-bbox="207 1745 747 1919">On Sunday, it was so cold you could see your breath on the underground subway platforms. The National Weather Service had issued an advisory warning of wind chills as low as negative 20. Signs of the nighttime homeless population had accumulated in the subway —</p> <p data-bbox="808 1745 1323 1919">No domingo, o Serviço Meteorológico Nacional dos EUA havia lançado um alerta de que a sensação térmica podia cair a -20°C. Os sinais da população noturna de sem-teto já se acumulavam — garrafas vazias de bebidas alcoólicas, uma pulseira</p>	



	little liquor bottles, a hospital wrist band, piles of tissue.	hospitalar, pilhas de lenços de papel.	
22	<b>Every line had a homeless contingent.</b> An older man on the A train had tied a luggage cart with some of his belongings to a pole while he slept. On the E, the <b>motley crew</b> of 45 slowly assembled: The man with the bag of cans, men who muttered and smelled bad, but also young people — a bearded man in baggy jeans holding a kitten, a young woman in thin tights with a ratty suitcase.	Um homem mais velho, na linha A, havia amarrado um carrinho de bagagem com suas posses a uma das barras de apoio do vagão, enquanto dormia.  Na linha E, os 45 <b>sem-teto</b> foram chegando: o sujeito com o saco plástico cheio de latas, homens que cheiravam mal, mas também jovens —um homem barbado, em jeans largos, carregando um gatinho; uma jovem usando calças finas com uma mala dilapidada. Lentamente,	[omissão]  [substituição]
23	Slowly, they all claimed a seat on which to sleep.	“O trem inteiro está ocupado pelos sem-teto”, disse Christopher Mendoza, supervisor de campo de uma companhia de segurança que fez o turno noturno do domingo.	
24	“This whole train is homeless people,” said Christopher Mendoza, a field supervisor for a security company working an overnight shift on Sunday. He said he often saw homeless people sleeping on the E. But that night, there were more.	Quando o trem chegou ao World Trade Center, uma gravação avisou pelos alto-falantes que “esta é a última parada. Por favor desembarquem”. Nenhuma das pessoas que estavam dormindo desceu.	
25	As the train rolled into World Trade Center, a recording came over the loudspeaker: “This is the last stop on the train. Everyone please leave the train.”		
26	None of the sleepers got off.		
			[omissão]
		Tradução de <b>PAULO MIGLIACCI</b>	
	<a href="https://www.nytimes.com/2018/01/08/nyregion/homeless-cold-subways-shelter.html">https://www.nytimes.com/2018/01/08/nyregion/homeless-cold-subways-shelter.html</a>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1949329-metro-vira-abrigo-sobre-trilhos-para-sem-teto-em-nova-york-gelida.shtml?loggedpaywall">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1949329-metro-vira-abrigo-sobre-trilhos-para-sem-teto-em-nova-york-gelida.shtml?loggedpaywall</a>	



**ANEXO E – Cotejo entre as reportagens *She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too* e *No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem***


	TF5	TM5	
	<b>She Ran From the Cut, and Helped Thousands of Other Girls Escape, Too</b>	<b>No Quênia, meninas são salvas de doloroso rito de passagem</b>	
	By JINA MOORE 13, 2018	JINA MOORE DO "NEW YORK TIMES" 16.jan.2018 às 14h39	
			
	Maasai girls singing and dancing at a rite-of-passage ceremony, conducted as an alternative to genital cutting, in Lenkischem, Kenya.	Meninas do povo Maasai em programa educacional que ensina sobre seus direitos e sobre os riscos da mutilação genital em Lenkischem, no Quênia (Galeria com 12 fotos)	
1	LENKISEM, Kenya — The first time cutting season came around, Nice Leng'ete and her older sister ran away and hid all night in a tree. The second time, her sister refused to hide.	Na primeira vez que a temporada de corte chegou, Nice Lengete e sua irmã mais velha fugiram e se esconderam a noite toda em uma árvore. Na segunda vez, a irmã não quis se esconder.	
2	For Maasai families, the cutting ceremony is a celebration that transforms girls into women and marks daughters as eligible brides. But to 8-year-old Nice, it seemed like a threat: She'd be held down by bigger, stronger women, and her clitoris would be cut. She'd bleed, a lot. Most girls fainted. Some died.	Para as famílias massai, a cerimônia de corte do clitóris é uma celebração que transforma as meninas em mulheres e marca as filhas como noivas disponíveis. Mas para Nice, de 8 anos, parecia uma ameaça: ela seria imobilizada por mulheres fortes e seu clitóris seria cortado. Ela sangraria muito. A maioria das meninas desmaia. Algumas morrem.	
3	Still, her sister gave in.	Mas a irmã dela cedeu.	
4	"I had tried to tell her, 'We are running for something that's worth it,' " recalled Ms. Leng'ete, now 27. "But I couldn't help her."	"Eu tentei lhe dizer: 'Estamos fugindo por algo que vale a pena'", lembra-se Lengete, hoje com 27 anos. "Mas não pude convencê-la."	
5	Ms. Leng'ete never forgot what her sister suffered, and as she grew up, she was determined to protect other Maasai girls. She started a program that goes village to village, collaborating with elders and girls to create a	Lengete nunca esqueceu o que sua irmã sofreu, e quando ela cresceu se decidiu a proteger as outras garotas massai. Ela fundou um programa que vai de aldeia em aldeia, colaborando com idosos e meninas para criar um novo rito de passagem, sem a	






	new rite of passage — without the cutting.	chamada circuncisão feminina.	
6	In seven years, she has helped 15,000 girls avoid the cutting ritual.	Em sete anos, ela ajudou 50 mil meninas a evitar o ritual de excisão.	
	 <p>In Lenkitem, 450 girls from 10 neighboring villages participated in a three-day program that included education and an alternative rite-of-passage ceremony.</p>		[omissão de legenda]
	 <p>Nice Leng'ete, left, cooking dinner with her sister Soila Leng'ete, center, and her cousin Elizabeth Solia in Nairobi. Nice Leng'ete has helped 15,000 girls avoid the cutting ritual.</p>		[omissão de legenda]
7	Her work mirrors national — and global — trends. Rates of female genital cutting worldwide have fallen 14 percent in the last 30 years. Here in Kenya, cases have fallen more than twice that fast.	Seu trabalho reflete tendências nacionais e globais. Os índices de corte genital feminino em todo o mundo caíram 14% nos últimos 30 anos. Aqui no Quênia, os casos caíram mais que o dobro.	
8	New laws have made a difference, here and elsewhere. Kenya outlawed female genital cutting in 2011, and a special unit for investigating cutting cases, opened in 2014, prosecuted 76 cases in its first two years.	Novas leis fizeram uma diferença, aqui e em outros lugares. O Quênia proibiu a circuncisão feminina em 2011, e uma unidade especial para investigar casos de corte, inaugurada em 2014, processou 76 casos em seus primeiros dois anos.	
9	But laws made in the capital often have little effect on culture in the countryside, where custom is deeply ingrained and men's power is virtually absolute.	Mas as leis feitas na capital muitas vezes têm pouco efeito na cultura da zona rural, onde os costumes são mais enraizados e o poder masculino é virtualmente absoluto.	
10	In Maasai country, male elders <b>enforce</b> the customs, and the cut has long been one of the most important. The belief has been that women aren't women unless they are cut, which means men can't take them as wives.	No território massai, os homens idosos <b>aplicam</b> os costumes, e o corte é há muito tempo um dos mais importantes. Existe a crença de que as mulheres não são mulheres se não forem cortadas, o que significa que os	[substituição]



	Much of how Maasai society is organized relies, in one way or another, on that ritual.	homens não podem se casar com elas. Grande parte da organização da sociedade massai depende desse ritual, de uma maneira ou de outra.	
11	So the fight against female genital cutting, experts agree, needs Ms. Leng'ete's kind of work: persuading village after village, and elder after elder, to overturn centuries-old custom.	Por isso a luta contra o corte genital feminino, segundo especialistas, precisa de trabalho como o de Lengete: convencer aldeia após aldeia, idoso após idoso, a derrubar o costume secular.	
12	"Every community has their own reason for why they cut their girls," said Christine Nanjala, who leads the special prosecution unit. "You're dealing with culture, and when you're dealing with culture, you're dealing with the identity of a community."	"Cada comunidade tem seu motivo para cortar suas meninas", disse Christine Nanjala, que lidera a unidade de processo especial. "Você está lidando com cultura, e assim lida com a identidade de uma comunidade."	
13	"Some rural old men asked us, 'What will we call this woman who is all grown up, married, has children and is not circumcised?' " she added. "They do not have a name for such a kind of woman."	"Alguns idosos na zona rural nos perguntam: 'Como vamos chamar a mulher que é adulta, casada, tem filhos e não é circuncidada?'" , acrescentou ela. "Eles não têm um nome para esse tipo de mulher."	
	 <p>Maasai girls practicing a song and dance for the ceremony.</p>	 <p>Professoras dão aulas para meninas massai em Lenkistem, no Quênia</p>	<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[substituição de legenda]</p>
14	Ms. Leng'ete's community did have a name for her. "It's a very bad name in my native tongue," she said, one meant to shame a whole family.	A comunidade de Lengete tinha um nome para ela. "É uma palavra muito feia em minha língua nativa", disse ela, que pode envergonhar a família inteira.	
15	That shame is one reason families pressure reluctant girls. Ms. Leng'ete's grandfather, her guardian, took a gentler approach and asked her, after her second escape, to explain herself.	Essa vergonha é um motivo pelo qual as famílias pressionam as meninas relutantes. O avô de Lengete, seu guardião, adotou uma abordagem mais delicada e pediu a ela, depois da segunda fuga, que se explicasse.	
16	" 'I'm only 8,' " she remembered telling him. " 'Wait until I am 9.' " She added, "I was trying to bargain."	"Eu tenho só 8 anos", ela lembra que lhe disse. "Espere até eu ter 9." "Eu tentei barganhar", acrescentou ela.	
17	But when he brought it up again, she still refused.	Mas quando ele falou a respeito de novo ela ainda se recusou.	


<p>18 "I told him, 'I will never come back even if it means being a street child,' " she said. "When he realized I wanted to run away from him forever, he said: 'Let's leave her. When she wants to go, she will tell us,' " Ms. Leng'ete remembered.</p>	<p>"Eu disse a ele: 'Eu nunca voltarei, mesmo que tenha de ser uma menina de rua'", disse ela. "Quando ele percebeu que eu queria fugir para sempre, disse: 'Vamos deixá-la. Quando ela quiser ir, ela dirá'.", lembrou Lengete.</p>	
 <p>Girls in a classroom in Lenkistem. Kenya has significantly reduced the rates of female genital cutting. It outlawed the practice in 2011, and a special unit for investigating cutting cases, opened in 2014, prosecuted 76 cases in its first two years.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
 <p>Maasai girls listening to a teacher explaining their rights.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
<p>19 "Families wouldn't let me play with their daughters," she said over lunch at a Nairobi cafe. "Everyone saw me as a bad example, someone who disrespected her family and went against the ways of the community."</p>	<p>"As famílias não me deixavam brincar com suas filhas", disse ela durante o almoço em um café em Nairóbi. "Todo mundo me considerava um mau exemplo, alguém que desrespeitou sua família e foi contra os costumes da comunidade."</p>	
<p>20 Things were different for her sister. After the cutting ceremony, she was taken out of school and, at age 12, married off to an abusive, older man. She had three children.</p>	<p>As coisas foram diferentes para sua irmã. Depois da cerimônia de corte, ela foi retirada da escola e, aos 12 anos, casada com um homem mais velho e abusivo. Teve três filhos.</p>	
<p>21 Ms. Leng'ete, meanwhile, began to remake her reputation.</p>	<p>Enquanto isso, Lengete começou a refazer sua reputação.</p>	
<p>22 When she became the first girl in her village to go to high school, she noticed that younger Maasai girls admired her uniform. She asked them if they wanted to be like her. "I wanted to</p>		<p>[omissão]</p>

	show them I am happy with my life,” she said.		
23	She told the girls that she had opportunities because she had refused the cut, and soon some turned up at her house, fleeing the ceremony just as she had.		[omissão]
24	Because she helped them, she had to hide — again. “The morans wanted to beat me,” she said, using the Maasai word for younger men who assist the elders in defending the community’s customs.		[omissão]
25	So she changed her approach. She would bargain with the elders, just as she had bargained with her grandfather. But it wouldn’t be easy.		[omissão]
	 <p>Maasai girls preparing to perform at a nighttime celebration.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
26	“The cultural elders are like a small Parliament in my village,” she said. “They have not gone to school, but they have so much power. All the decisions come from them.”		[omissão]
27	Traditionally, women aren’t allowed to address elders. Ms. Leng’ete realized she had a chance to counter tradition after the elders sent her to a workshop on adolescent and sexual health run by Amref, a Kenyan health organization.	Tradicionalmente, as mulheres não podem se dirigir aos idosos. Lengete percebeu que tinha uma possibilidade de contradizer a tradição depois que os idosos a enviaram para uma oficina sobre saúde sexual e adolescente dirigida pela Amref, uma organização de saúde queniana.	
28	She told the elders that she had a duty to share what she had learned with the whole village. It was her first bargaining chip, and it — almost — worked. They gave her permission to address the younger men, but none of them stayed to listen to her.	Ela disse aos idosos que tinha o dever de compartilhar com a aldeia o que havia aprendido. Foi sua primeira moeda de troca, e quase deu certo. Eles lhe deram autorização para falar com os homens mais moços, mas nenhum deles ficou para escutá-la.	
29	“No girl had been courageous enough before to challenge the status quo, to challenge men,” Douglas Meritei, one of those men, remembered.	“Nenhuma menina tinha sido corajosa antes para desafiar a situação vigente, desafiar os homens”, lembrou Douglas Meritei, um desses homens.	

30	<p>She kept trying, for two more years. She made such a nuisance of herself that the old men told the younger ones to sit with her. But only three would talk with her.</p>	<p>Ela continuou tentando durante mais dois anos. Tornou-se algo tão incômodo que os idosos disseram aos jovens que a escutassem. Mas somente três falavam com ela.</p>	
31	<p>Ms. Leng'ete refused to be discouraged. "I thought, 'Well, last time I had zero, this time it's three, that's not so bad,'" she said.</p>	<p>Lengete se recusou a desanimar. "Eu pensei: 'Na última vez tive zero, desta vez são três, não é tão ruim'", disse.</p>	
32	<p>Gradually, more of the younger men came to talk with her, she said, and gradually the topics expanded — from H.I.V. prevention to teenage pregnancy and its health complications, to early marriage, to school attrition and, finally, to the cut.</p>	<p>Aos poucos, mais rapazes vieram conversar com ela e os assuntos se expandiram —da prevenção do HIV à gravidez adolescente e suas complicações para a saúde, ao casamento precoce, atritos na escola e, finalmente, o corte do clitóris.</p>	
	 <p>Girls practicing a dance routine.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
	 <p>Girls bonding in-between instruction on sexual health and adolescent development.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
33	<p>"At first, I thought that what she was saying was utter nonsense, and I did not even give it a second thought," said Mr. Meritei, who was one of her earliest allies. She won him over by talking about the physical consequences of the practice.</p>	<p>"No início, eu achei o que ela dizia totalmente absurdo, e nem pensei duas vezes", disse Meritei, que foi um de seus primeiros aliados. Ela o conquistou falando sobre as consequências físicas dessa prática.</p>	
34	<p>"Her understanding of the medical conditions convinced me," he said — even to the detriment of his social stature. "My friends wondered if I was bewitched, that I allowed myself to be carried away by such nonsense," he added.</p>	<p>"Sua compreensão das condições médicas me convenceu", disse ele —mesmo em detrimento de sua estatura social. "Meus amigos se perguntavam se eu estava enfeitado, por permitir ser levado por tal insensatez", acrescentou ele.</p>	

35	Making an example of herself and all she had accomplished, Ms. Leng'ete convinced the younger men that cutting wasn't good for the community, and she turned them into back-channel diplomats, who helped persuade the elders.	Fazendo um exemplo de si mesma e do que ela havia conseguido, Lengete convenceu os homens mais jovens de que o corte genital não era bom para a comunidade, e os transformou em emissários, que ajudaram a convencer os idosos.	
36	Finally, after nearly four years of dialogue, the elders in her village changed hundreds of years of culture and abandoned cutting. She had persuaded the men, and with them the village, that everyone would be healthier and wealthier if girls stayed in school, married later and gave birth without the complications cutting can create.	Finalmente, depois de quase quatro anos de diálogo, os idosos da aldeia mudaram centenas de anos de cultura e abandonaram o hábito. Ela havia convencido os homens, e com eles a aldeia, de que todo mundo seria mais saudável e mais rico se as meninas ficassem na escola, se casassem mais tarde e tivessem filhos sem as complicações que o corte do clitóris pode criar.	
37	She and the elders planned a different kind of ceremony to celebrate girls, and the next year, the number of girls in school soared. The elders recognized Ms. Leng'ete's work with a thing of great power — an esiere, a black walking stick that symbolizes leadership.	Ela e os idosos planejaram um tipo diferente de cerimônia para celebrar as meninas, e no ano seguinte o número de meninas na escola disparou. Os idosos reconheceram o trabalho de Lengete com um objeto de grande poder — um "esiere", uma bengala preta que simboliza a liderança.	
38	"You can command people with that stick," she said, beaming.	"Você pode comandar pessoas com essa bengala", disse ela, sorrindo.	
	 <p>Civil and traditional leaders at the ceremony.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
39	Her campaign spread to neighboring villages and eventually to the highest seat of Maasai power, the elders council that convenes at the foot of Mount Kilimanjaro. Ms. Leng'ete — whose neighbors wouldn't speak to her because she wasn't cut — became the first woman in history to address the elders at the mountain.	Sua campanha se espalhou para aldeias vizinhas e acabou no mais alto nível de poder dos massai, o conselho de idosos que se reúne ao pé do monte Kilimanjaro. Lengete, cujos vizinhos não falavam com ela porque não era circuncidada, tornou-se a primeira mulher da história a falar aos idosos na montanha.	
40	In 2014, they changed the centuries-old oral constitution that rules over 1.5 million Maasai in Kenya and in Tanzania, and formally abandoned female genital cutting.	Em 2014, eles modificaram a Constituição secular que dirige 1,5 milhão de massais no Quênia e na Tanzânia e formalmente abandonaram a operação genital feminina.	
	In pushing to overturn a cultural commandment, she found that her own cultural	Ao forçar a derrubada de um mandamento cultural, ela descobriu que seu próprio orgulho	

41	pride was her strongest argument.	cultural era seu mais forte argumento.	
42	"It's just the cut that's wrong," she said. "All the other things — the blessings, putting on the traditional clothes, dancing, all that — that's beautiful. But whatever is harmful, whatever brings pain, whatever takes away the dreams of our girls — let's just do away with that."	"Simplesmente o corte era errado", disse ela. "Todas as outras coisas — bênçãos, roupas tradicionais, danças*—, tudo isso é lindo. Mas qualquer coisa danosa, que cause dor, que tire os sonhos de nossas meninas— vamos acabar com ela."	
43	In December, Maasai beauty was on full display in Lenkisem, a remote village that held an "alternative rites of passage" program. Ms. Leng'ete now works for Amref, the health organization, and planning these rites of passage is her full-time job. More than 450 girls walked dozens of miles to the village, where they wrote the songs and invented the dances they performed for 1,000 people.		[omissão]
44	Before the ceremony, they spent two days learning about sexual health and adolescent development, lofty words for helping girls understand their bodies without fear. This requires undoing generations of rumors about the clitoris: That it makes you dirty. That it turns you into a prostitute. That you can't have a baby. That if you don't cut it off, it will grow as big as your ears.		[omissão]
	 <p>Girls hanging out after classes.</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>
	 <p>The girls walked dozens of miles to the village for the program, where they wrote the songs</p>		<p>[deslocamento de imagem]</p> <p>[omissão de legenda]</p>

	and invented the dances they performed for 1,000 people.		
45	The hard work comes at home, when girls resist their parents — in particular, their fathers. The Maasai community is strongly patriarchal, and fathers have final authority over the household, where disobedience is usually unimaginable.		[omissão]
46	Shiluni Shirim, 12, is an ambassador for the program. She remembered fighting with her family, even after last year's program, to keep them from cutting her.		[omissão]
47	"They were saying, 'You're not a real woman,' and I was saying, 'I will still be a real woman one day,'" finishing school, marrying and having children, in her own time, she said.		[omissão]
48	Shiluni began giving speeches in her community, and she was so good at it that the head of Amref invited her and her family to Nairobi. The opportunity that her talent and hard work had created overcame her family's objections, she said.		[omissão]
49	"My dad was so proud," she said. "He said he would never get to go to a C.E.O.'s office in his life, but I made it so we could go."		[omissão]
50	"When he came home, he was my biggest defender," she remembered. "I was safe because he set me free."		[omissão]
	 <p>Making an appeal at the ceremony that cutting be replaced.</p>		[deslocamento de imagem]  [omissão de legenda]
		Tradução de LUIZ ROBERTO MENDES GONÇALVES	
	<a href="https://www.nytimes.com/2018/01/13/world/afri-ca/female-genital-mutilation-kenya.html">https://www.nytimes.com/2018/01/13/world/afri-ca/female-genital-mutilation-kenya.html</a>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1950846-no-kenia-meninas-sao-salvas-de-doloroso-rito-de-passagem.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1950846-no-kenia-meninas-sao-salvas-de-doloroso-rito-de-passagem.shtml</a>	